

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO - URUBICI
Serra Catarinense

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PLANO MUNICIPAL DE TURISMO - URUBICI
Serra Catarinense

Urubici, SC
Fevereiro, 2021

DIRETORIA DO SEBRAE/SC

Diretor Superintendente - Carlos Henrique Ramos Fonseca

Diretor Técnico - Luciano Pinheiro

Diretor de Administração e Finanças - Anacleto Angelo Ortigara

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

Presidente - Alaor Francisco Tissot

Vice-Presidente - Bruno Breithaupt

ENTIDADES QUE COMPÕEM O CONSELHO DELIBERATIVO

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina –

FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Unidade de Desenvolvimento Regional

Gerente - Paulo Cesar Sabbatini Rocha

Coordenador Estadual de Turismo - Alan David Claumann

Gerência Regional da Serra – Altenir Agostini



DIRETORIA E EQUIPE TÉCNICA DO CISAMA

Ademilson Conrado - Prefeito de Cerro Negro - Presidente
Antônio Ceron - Prefeito de Lages - 1º Vice - Presidente
Erlon Tancredo Costa - Prefeito de Rio Rufino - 2º Vice-Presidente
Selênio Sartori - Diretor Executivo
Neide Rodrigues da Silva - Coordenadora de Recursos Humanos
Pedro Jovane da Silva - Coordenador Contábil
Ana Vieira – Coordenadora Técnica do PDITS da Serra Catarinense

Equipe Técnica da empresa

Esp. Tadeu Monte - Coordenador do projeto
Dra. Susana Bianchini Simon - Especialista em Patrimônio Histórico
MSc. Carlos Cappelini - Especialista em Planejamento Turístico
Bel. Diego Armentano - Especialista em Urbanismo
Dr. Amarildo Felipe Kanitz - Especialista em Meio Ambiente
MSc. Carlos Cappelini - Especialista em Fortalecimento da Gestão Municipal
Dr. Francisco dos Anjos – Especialista em Desenvolvimento Territorial e Turismo
Dr. Marcelo Santos Oliveira - Especialista em Estudos e Análise de Viabilidade
Esp. Alessandra Koerich - Especialista em Programação e Monitoramento
Esp. Claudia Regina Gomes – Consultoria Jurídica
MSc. Alexandre Neumayr – Mestre em Turismo e Hotelaria
Esp. Rafael Clauberg – Especialista em Planejamento Estratégico
Debora Berlatto Moura – Turismóloga
José Marcos Hack Barreto - Turismólogo

SUMÁRIO

1 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO (DEMANDA E OFERTA) DA ÁREA TURÍSTICA.....	9
1.1 Análise Da Oferta Turística.....	12
1.1.1 Meios de hospedagem.....	12
1.1.2 Alimentos e Bebidas.....	16
1.1.3 Agências de turismo emissivo e receptivo.....	18
1.1.4 Espaços de eventos.....	20
1.1.5 Atrativos turísticos (Oferta Original).....	20
1.1.5.1 Artesanato.....	24
1.1.6 Segmentos da oferta turística de Urubici.....	26
1.2 Análise da demanda turística potencial.....	30
1.3 Análise da necessidade de capacitação de mão de obra para o turismo, em função dos subsetores de atividade turística.....	34
2 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS GERAIS ENCONTRADOS NA ÁREA TURÍSTICA.....	41
2.1 Rede viária de acesso à área e principais atrativos.....	41
2.1.1 Acesso rodoviário.....	41
2.1.2 Terminal Rodoviário.....	42
2.1.3 Acesso aéreo.....	43
2.2 Sistema de abastecimento de água.....	46
2.3 Nível de cobertura do sistema de esgotamento sanitário.....	47
2.4 Nível de atendimento do sistema de limpeza urbana.....	48
2.5 Situação da rede de drenagem pluvial e áreas urbanas atendidas.....	48
2.6 Oferta de serviços de telecomunicação.....	48
2.7 Fornecimento de energia elétrica.....	49
2.8 Sistema de saúde.....	50
2.9 Sistema de segurança pública.....	51
2.10 Sistema de educação.....	52
3 ANÁLISE DO QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA.....	55
3.1 Órgãos e instituições públicas e privadas, que atuam na gestão do turismo na área turística.....	55
3.1.1 Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR.....	55
3.1.2 Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA.....	57
3.1.3 Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo.....	58
3.1.4 Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.....	60

3.2 Organização e coordenação do processo de planejamento e gestão do turismo.....	60
3.3 Legislação urbanística, ambiental, cultural e turística.....	61
4 ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA TURÍSTICA.....	67
4.1 Identificação e avaliação dos impactos no meio ambiente que já tenham sido causados por atividades turísticas.....	67
4.1.1 Identificação de áreas degradadas.....	67
4.1.2 Áreas suscetíveis à degradação.....	67
4.2 Gestão ambiental pública.....	69
4.3 Gestão ambiental nas empresas privadas.....	70
5 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.....	73
5.1 Análise SWOT do turismo de Urubici.....	73
5.2 Estratégias para o desenvolvimento do turismo de Urubici.....	75
6 PLANO DE AÇÕES.....	77
6.1 Infraestrutura e serviços básicos.....	77
6.2 Produto turístico.....	85
6.3 Comercialização turística.....	90
6.4 Sustentabilidade socioambiental.....	92
6.5 Fortalecimento do quadro institucional.....	95
REFERÊNCIAS.....	97

1 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO (DEMANDA E OFERTA) DA ÁREA TURÍSTICA

A história de ocupação do atual território de Urubici remete a mais de 4 mil anos, tendo em vista os sinais encravados em pedras existentes e que se comparam à outras inscrições encontradas em regiões do litoral catarinense. Cabe destacar que Urubici conta com cerca de 70 sítios arqueológicos distribuídos em seu território. Relatos históricos apontam que os índios que primeiro habitaram a região ocupavam principalmente áreas dos afluentes do Rio dos Bugres, Rio Cachimbo e Vale do Rio Urubici.

O nome Urubici, segundo Navarro (2013) e Dicionário Ilustrado Tupi Guarani (2019), deriva do termo tupi urubuysy, que significa "fileira de urubus" (uru = ave grande + bu = negro + ysy = fileira).

Relatos históricos apontam o português Manoel Saturnino de Souza e Oliveira e seus filhos como os pioneiros no processo de povoamento de Urubici, no fim do século XIX. Na época, no local onde atualmente encontra-se o cemitério municipal foi aberta uma primeira clareira, sendo que o primeiro ponto de cultivo foi realizado na área da antiga Praça 14 de Dezembro.

Conforme historiadores, as notícias de que as terras localizadas em Urubici e na região do Rio Canoas eram propícias ao plantio, incentivaram a vinda de colonos provenientes de São Joaquim, do litoral e das encostas do sul catarinense. Tal fato contribuiu para tornar Urubici um destino secundário para imigrantes que já se encontravam em solo brasileiro. Os colonos alemães, italianos, letos e africanos se instalaram principalmente nas regiões do Rio Canos, na região da praça, Águas Brancas e Rio dos Bugres.

O ano de 1915 marca a instalação da Vila Urubici, que naquele período, pertencia ao município de São Joaquim. Em 15 de julho de 1922, foi criado o distrito denominado Urubici, subordinado ao município de São Joaquim, sendo que sua instalação ocorreu em 23 de janeiro de 1923. Em 1956, Urubici foi desmembrado de São Joaquim e elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 274 de 06 de dezembro de 1956.

De acordo com a divisão territorial de 15 de julho de 1999, permanecendo inalterada pela divisão datada de 14 de maio de 2001, o município de Urubici é constituído por três distritos, sendo eles: Urubici, Águas Brancas e Santa Terezinha.

No que diz respeito aos ciclos da economia de Urubici, podem ser citados diferentes períodos históricos, com destaque para os seguintes: surgimento das "atafonas¹", no fim do

¹ Atafona, do árabe at-tahunâ, «moinho», é um tipo de mecanismo manual ou movido por força animal destinado a transformar o andamento do animal em movimento rotativo para mover moinhos, engenhos de açúcar, engenhos de ralar mandioca, engenhos de pastel, bombas para elevação de água, teares e outros equipamentos (WIKIPEDIA, 2019).

século XIV e início do século XX; o ciclo madeireiro entre 1950 e 1970 e o período de início da produção de hortaliças, ocorrido entre as décadas de 1970 e 1980.

Distante cerca de 175 km de Florianópolis, o município de Urubici está inserido na microrregião (IBGE) Campos de Lages. Situado à 915 metros acima do nível do mar, o município conta com uma área territorial de 1.019 km². No que tange o posicionamento geográfico, Urubici apresenta as seguintes coordenadas: Latitude 28°00'54" Sul e Longitude 49°35'31" Oeste. Em relação aos limites territoriais, Urubici faz divisa com os seguintes municípios: Bom Retiro, Rio Rufino, Urupema, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Orleans, Grão-Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima e Anitápolis.

Conforme o IBGE (2019), Urubici é 105ª cidade mais populosa de Santa Catarina, contando com uma população estimada em 11.195 habitantes no ano de 2018, número que representa um crescimento populacional de 4,63% em relação ao registrado em 2010. A densidade demográfica de Urubici corresponde à 10,51 habitantes/km², um dos menores índice registrados em Santa Catarina.

No que diz respeito aos índices de mortalidade infantil, a taxa em Urubici é de 7,19 óbitos por mil nascidos vivos, índice significativamente inferior à média registrada nacionalmente (IBGE, 2019).

Quanto aos indicadores econômicos de Urubici, dados do IBGE (2019) apontam que o Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 superou a marca de R\$ 260 milhões, sendo que o PIB per capita do município alcança R\$ 23.354,76, colocando Urubici na 208ª posição entre todos os 295 municípios de Santa Catarina.

Em relação à economia, Urubici é considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros de Santa Catarina, além de se destacar na produção de maçã e erva-mate. Em relação ao número de empresas, das 581 empresas registradas no município no ano de 2011, 75% atuam no setor terciário / comércio / serviços. Cabe ressaltar ainda a participação do setor de agricultura, pecuária, produção florestal, aquicultura e pesca na economia local, uma vez que representam 15% do total de empresas do município (SEBRAE, 2013).

Em relação aos índices de trabalho e renda, a população ocupada em Urubici corresponde à 16,8% do total, ocupando a 248ª posição entre os municípios catarinenses. Outro dado relevante refere-se ao salário médio mensal dos trabalhadores formais o qual, em 2016, alcançou o índice de 1,8 salários-mínimos, colocando Urubici na 224ª posição em Santa Catarina.

Dados do IBGE (2019) apontam que, em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de Urubici alcançou 0,694, ocupando a 247ª posição entre os 295 municípios catarinenses. Além disso, o IDH de Urubici encontra-se levemente abaixo ao índice nacional, cujo IDH registrado em 2010 foi de 0,699.

Em relação às questões ligadas ao saneamento básico e meio ambiente, dados de 2010 apontam que 78,3% dos domicílios de Urubici contam sistema adequado de esgotamento sanitário. Somado a isso, 97,16% dos domicílios contam com banheiro e água encanada e 99,60% são atendidas pelo sistema municipal de coleta de lixo (ATLAS BRASIL, 2019).

Quanto aos fatores relacionados à saúde, o município de Urubici apresenta uma taxa de mortalidade infantil de 7,19 óbitos por 100 mil nascidos vivos, ocupando a 159ª posição entre os municípios catarinenses e com taxa 44% inferior à média nacional (14 óbitos/100 mil nascidos vivos). Quanto a rede de atendimento médico, dados de 2018 apontam que a cidade conta com 09 estabelecimentos de saúde credenciados junto ao Sistema Único de Saúde (CNES, 2019)

No campo da educação, dados do IBGE (2019) indicam que a taxa de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos atinge 96,7%, colocando o município de Urubici na 254ª posição no Estado de Santa Catarina. Quanto ao desempenho escolar, em 2015 os alunos dos anos iniciais da rede pública de ensino alcançaram nota 5,8 no índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (IDEB), colocando Urubici na 195ª posição entre os 295 municípios do estado. Já a estrutura de ensino da cidade conta com 10 estabelecimentos de ensino fundamental e 03 estabelecimentos de ensino médio.

Nos últimos anos, o turismo tem se consolidado como importante fonte de receitas e geração de emprego no município de Urubici. Nesse cenário, Urubici está inserido no **Mapa do Turismo Brasileiro**, método de classificação adotada pelo Ministério do Turismo, na “Categoria B”, juntamente com outras 12 cidades catarinenses. Ressalta-se que os destinos turísticos classificados na categoria B estão aptos a pleitear até R\$ 500.000,00 junto ao Ministério do Turismo, com o intuito de desenvolver projetos ligados ao turismo.

Em relação aos anos anteriores, Urubici apresentou crescimento na categorização do Ministério do Turismo, fato que evidencia o processo de desenvolvimento da atividade turística do município. Atualizado periodicamente pelo Ministério do Turismo, a categorização dos municípios é obtida mediante o cruzamento de dados referentes ao número empresas e de ocupações formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo turístico doméstico e internacional (MTUR, 2019).

A cidade de Urubici faz parte da Região Turística da Serra Catarinense, juntamente com outros 17 municípios. Famoso pelo frio e pela ocorrência do fenômeno da neve, Urubici caracteriza-se como um dos principais destinos turísticos da Serra Catarinense, contando com inúmeros atrativos relacionadas ao turismo de natureza, com destaque para as atividades relacionadas ao ecoturismo e turismo de aventura. Dentre os principais ícones turísticos do

município, ressaltam-se o Morro da Igreja e a Pedra Furada, Serra do Corvo Branco, Cascata do Avencal, Cascata Vêu de Noiva, Caverna Rio dos Bugres e as inscrições rupestres.

1.1 Análise da oferta turística

A oferta turística de um município ou área turística é composta por equipamentos e atrativos turísticos. De acordo com Ignarra (2003) os [equipamentos e] serviços turísticos, são aqueles serviços que atendem quase que exclusivamente os turistas. Para Barreto (2001, p. 52) os “equipamentos turísticos são aquelas instalações básicas para o turismo, sem as quais ele não existe” e por fim, para Beni (2003, p. 331) os equipamentos e serviços turísticos correspondem ao “[...] conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística”. Conforme Ignarra (2003) os equipamentos e serviços turísticos compreendem:

- Agenciamento (agências e operadoras de turismo);
- Alimentação (restaurantes, lanchonetes, sorveterias / docerias, cafés / casas de sucos, cervejarias etc.);
- Comércio turístico (*souvenires*, artesanato, produtos típicos);
- Eventos (organizadores de eventos, prestadores de serviços para eventos);
- Espaços de eventos (centros de convenções e áreas de exposições e feiras);
- Meios de hospedagem (hotéis, pousadas, campings, acampamentos, cama e café, hostel, entre outros);
- Passeios (*city-tour*, cavalo, barco, helicóptero, buggy etc.);
- Recreação e lazer (áreas de lazer e instalações desportivas, parques de diversões, pistas de esqui, patinação etc.); e
- Transportes turísticos (aéreo, ferroviário, marítimo, lacustre, fluvial, rodoviário).

Na sequência será apresentada a oferta de meios de hospedagem, equipamentos de alimentação, as agências de viagens/ passeios, artesanato, calendário de eventos de fluxo turístico e os espaços de eventos de Urubici.

1.1.1 Meios de hospedagem

De acordo com o IBGE (2016) o Brasil possui 31.299 meios de hospedagem com uma oferta total de 1.011.254 unidades habitacionais, isto é, na média a oferta de unidades habitacionais no Brasil é de 1 uh para cada 206,17 habitantes.

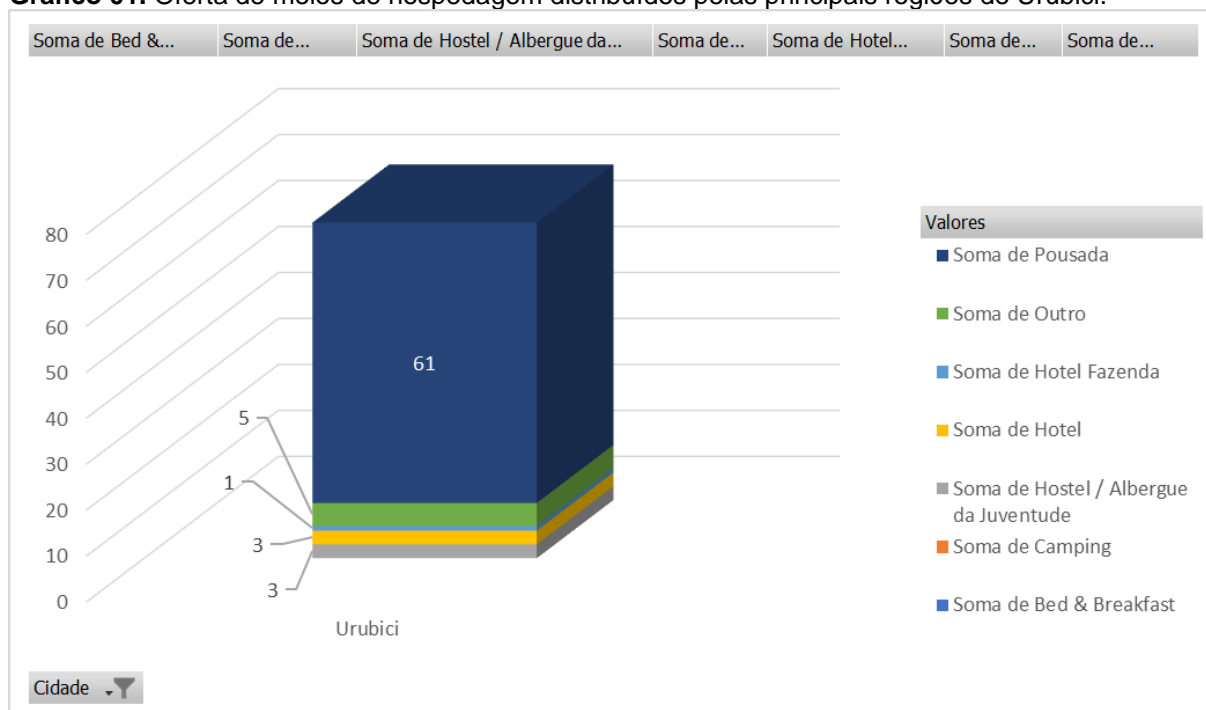
Destas, apenas 2,23% são adaptadas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, apesar da Lei 13.146 de 2015 definir, em seu art. 45, § 1 que os estabelecimentos

já existentes deverão disponibilizar, pelo menos, 10% (dez por cento) de seus dormitórios acessíveis, garantida, no mínimo, 1 (uma) unidade acessível.

A oferta total destes meios de hospedagem é de 2.407.692 leitos, dos quais 42,83% são leitos simples e 57,17% são leitos duplos.

Especificamente em relação a Urubici², **o município dispõe de uma ampla e variada oferta turística** composta por 73 meios de hospedagem³, dos quais 84% correspondem a pousadas, 4% hotéis, 4% hostel/ albergue da juventude, 1% hotel fazenda e 7% outros. Porém, apesar de ser uma exigência legal e não gerar custos financeiros, apenas **18% destes meios de hospedagem possuem CADASTUR**⁴.

Gráfico 01. Oferta de meios de hospedagem distribuídos pelas principais regiões de Urubici.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os 73 meios de hospedagem do município contam com 603 unidades habitacionais, totalizando 1.772 leitos. Em níveis comparativos, Urubici dispõe de uma unidade habitacional para cada 18,63 habitantes, índice mais de dez vezes superior à média nacional. Quanto aos

² Os dados se referem a pesquisa realizada, pela equipe de consultoria, no período de abril a julho de 2019 com estabelecimentos que atendem a turistas. Nota-se que alguns estabelecimentos não estavam funcionando no período e outros não tiveram interesse em compartilhar informações para a realização da pesquisa.

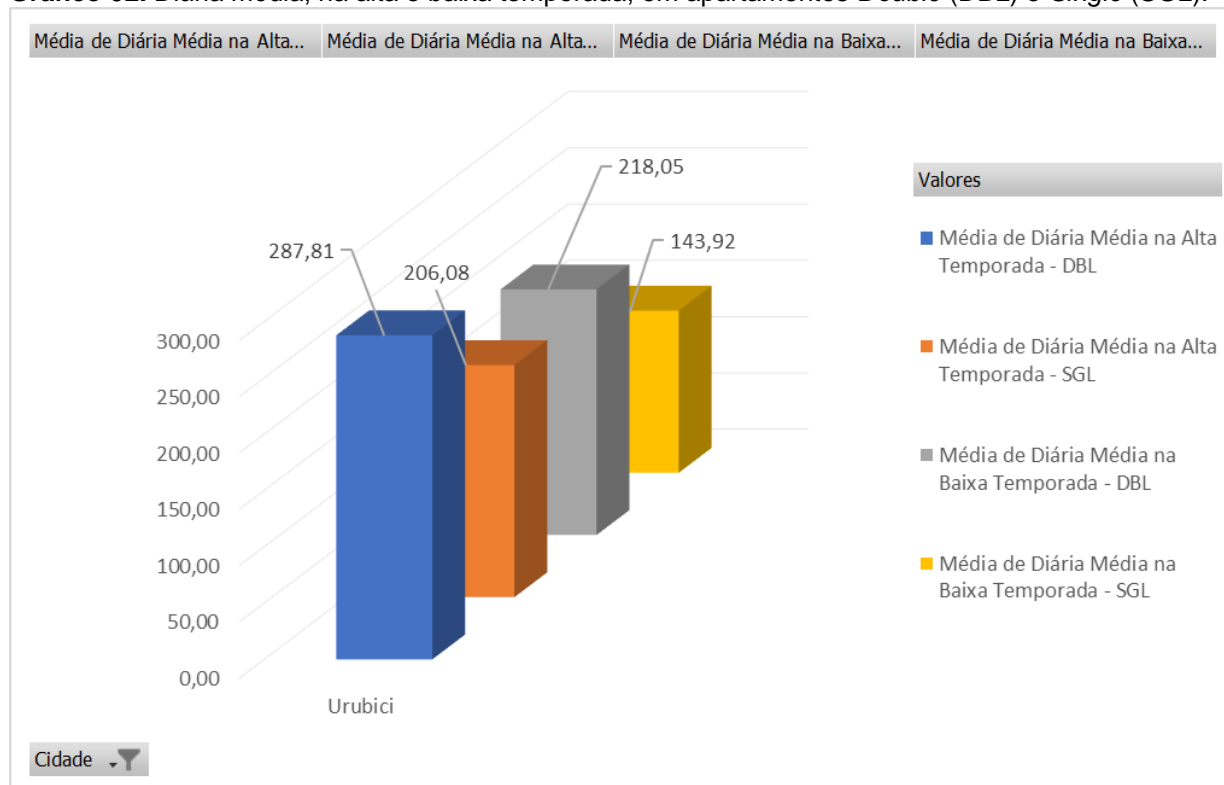
³ O número de estabelecimentos se refere aqueles com CNPJ.

⁴ CADASTUR é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo. O cadastro garante diversas vantagens e oportunidades aos seus cadastrados e é também uma importante fonte de consulta para o turista. O programa é executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os órgãos oficiais de turismo, nos 26 estados e no Distrito Federal.

aspectos de acessibilidade, pelo menos 16% dos meios de hospedagem são adaptados para receber pessoas com deficiência.

O valor da **diária média** dos meios de hospedagem de Urubici, em apartamento duplo, durante a alta temporada, é de R\$ 287,81. Já na baixa temporada, o valor médio da diária para duas pessoas é de R\$ 218,05.

Gráfico 02. Diária média, na alta e baixa temporada, em apartamentos *Double* (DBL) e *Single* (SGL).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à ocupação, os meios de hospedagem de Urubici apresentam uma **taxa média de 61,83% na alta temporada e 35,90% no período de baixa temporada**.

O setor emprega 163⁵ pessoas no período de baixa temporada e 206 no período de alta temporada. Além disso, gera 24 empregos temporários.

No que diz respeito aos serviços⁶, 98% dos meios de hospedagem oferece internet Wi-Fi gratuita, 96% possui estacionamento próprio, **86% aceitam crianças**, 84% oferece café da manhã incluso no valor da diária.

⁵ O número de colaboradores é uma estimativa calculada a partir da razão da quantidade média de colaboradores pela quantidade de unidades habitacionais dos estabelecimentos do município.

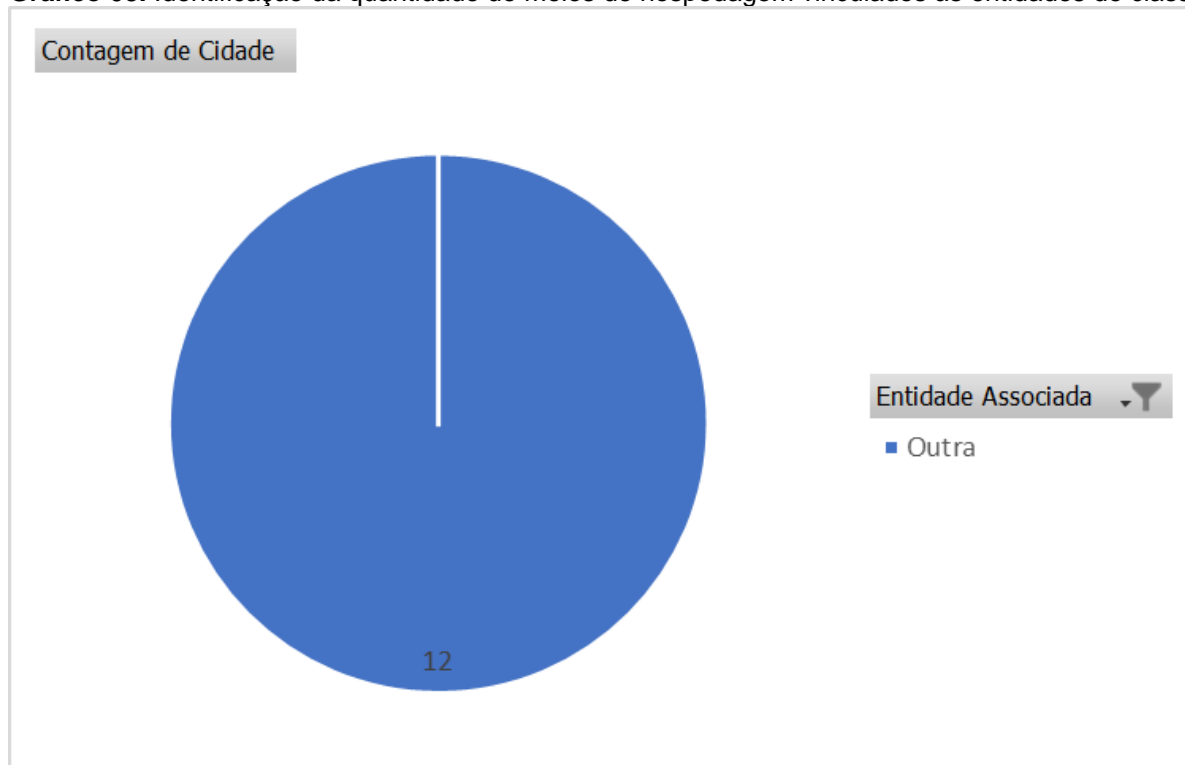
⁶ Estes valores foram obtidos a partir das respostas de 58 dos 73 meios de hospedagem (79% do total).

Um aspecto relevante refere-se aos empreendimentos *“pet friendly”*. Nesse quesito, **49% dos meios de hospedagem pesquisados aceitam a presença de animais de estimação** em suas dependências.

Por fim, quanto às formas de pagamento, entre os 57 meios de hospedagem pesquisados, 67% aceitam cartões de crédito ou débito, percentual que pode ser considerado baixo, tendo em vista ser uma forma de pagamento segura e cada vez mais utilizada por turistas nacionais e internacionais.

Também se verificou que apenas 12 meios de hospedagem fazem parte de associações de classe ligadas ao turismo, como as Associações Comerciais, Associações de Meios de Hospedagem e *Convention and Visitors Bureau* (ver imagem a seguir).

Gráfico 03. Identificação da quantidade de meios de hospedagem vinculados às entidades de classe.



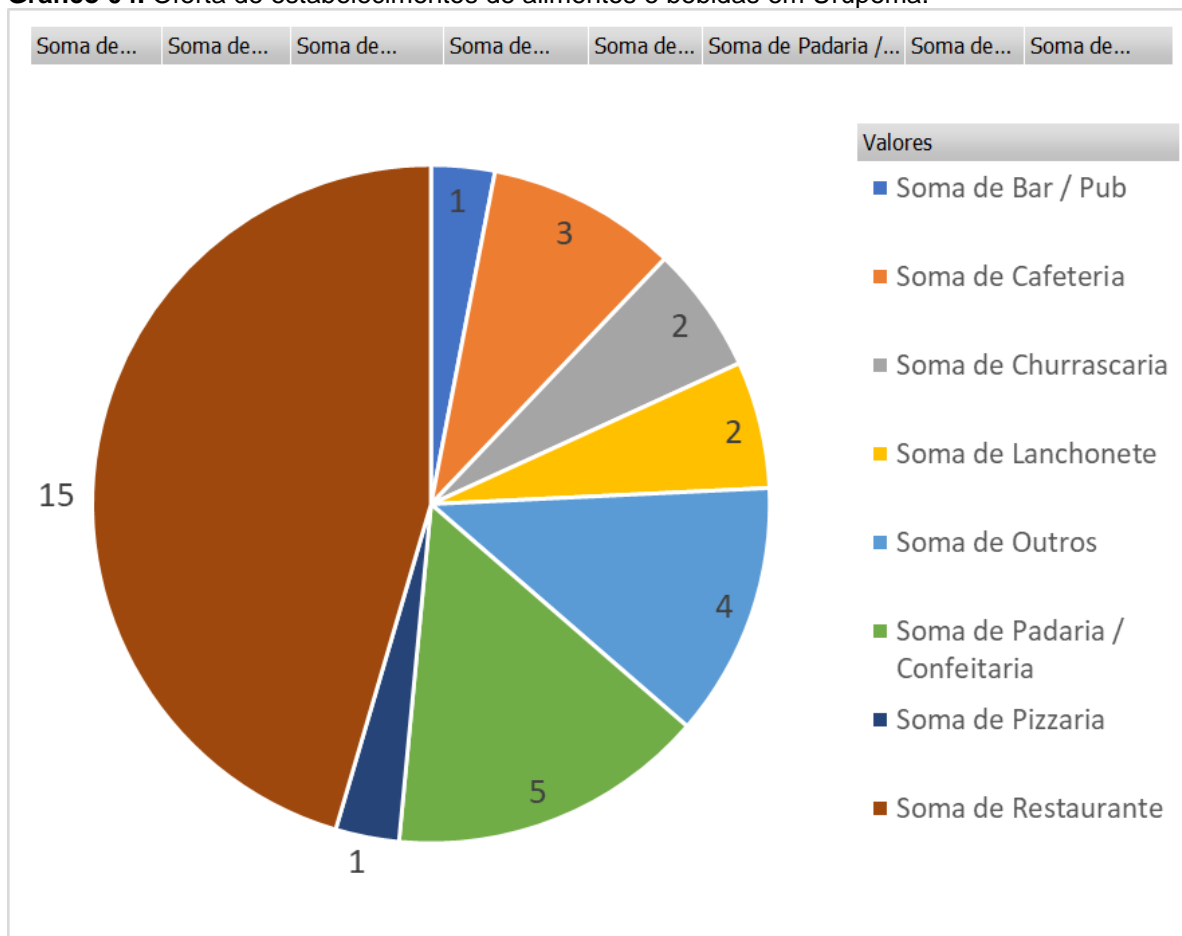
Fonte: Elaborado pelo autor.

Este fato demonstra a falta de integração entre as empresas da região o que pode resultar, entre outros, na dificuldade de apoio e integração com o poder público; e numa maior dificuldade de acesso a mercados distantes em função dos custos para a realização de ações de promoção individuais.

1.1.2 Alimentos e Bebidas

A oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas no município é composta por 33 empresas identificadas como potenciais prestadoras de serviços aos turistas, sendo 1 bar/pub, 3 cafeterias, 2 churrascarias, 2 lanchonetes, 4 outros, 5 padarias/ confeitarias, 1 pizzaria e 15 restaurantes (ver gráfico a seguir).

Gráfico 04. Oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas em Urupema.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esta **ampla e diversificada oferta de estabelecimentos de alimentos e bebidas** possui 551 mesas e capacidade para atender 2.256 pessoas. No período de baixa temporada, os estabelecimentos empregam em torno de 172 colaboradores, já na alta temporada, o número de colaboradores é de aproximadamente 185 pessoas.

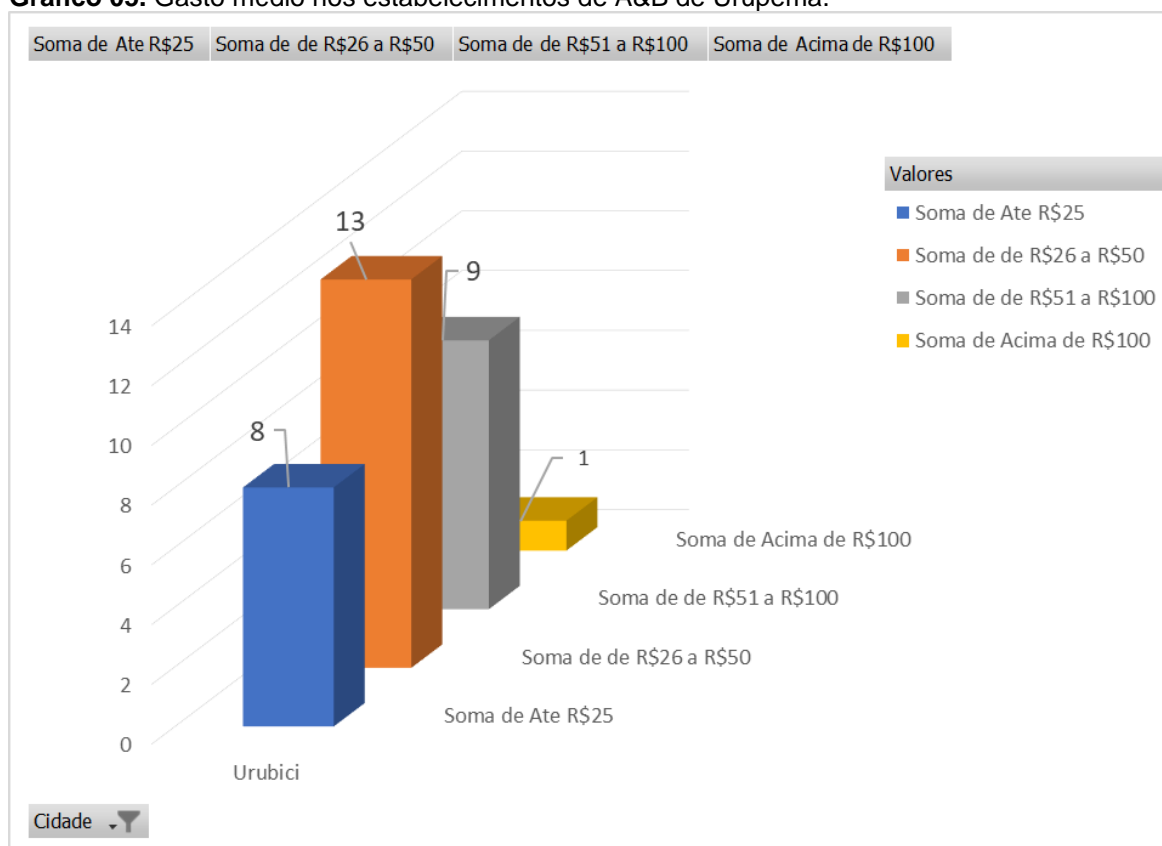
Quanto à capacidade para eventos, somados, os estabelecimentos de A&B de Urubici dispõem de 1.817 lugares.

Outro aspecto relevante refere-se aos serviços oferecidos nos estabelecimentos de A&B. Nesse contexto, dos 33 empreendimentos mapeados, foram obtidas informações de 31 estabelecimentos e destes, 100% aceita crianças, oferece sinal de internet Wi-Fi gratuito e a

possibilidade de pagamento com cartão de débito; 94% oferece a possibilidade de pagamento com cartão de crédito; 84% possui estacionamento próprio; 72% **possui estrutura para receber pessoas com deficiência**; e 58% aceita animais de estimação.

Em relação aos dados relacionados ao gasto médio, dentre os 31 estabelecimentos de A&B dos quais foram obtidas respostas, 26% deles apontaram um gasto médio de até R\$25, 42% apontam um gasto médio entre R\$ 26,00 à R\$ 50,00, 29% apontam um gasto médio entre R\$51 e R\$100 e, por fim, 3% registram um gasto médio superior à R\$ 100,00 (ver gráfico a seguir).

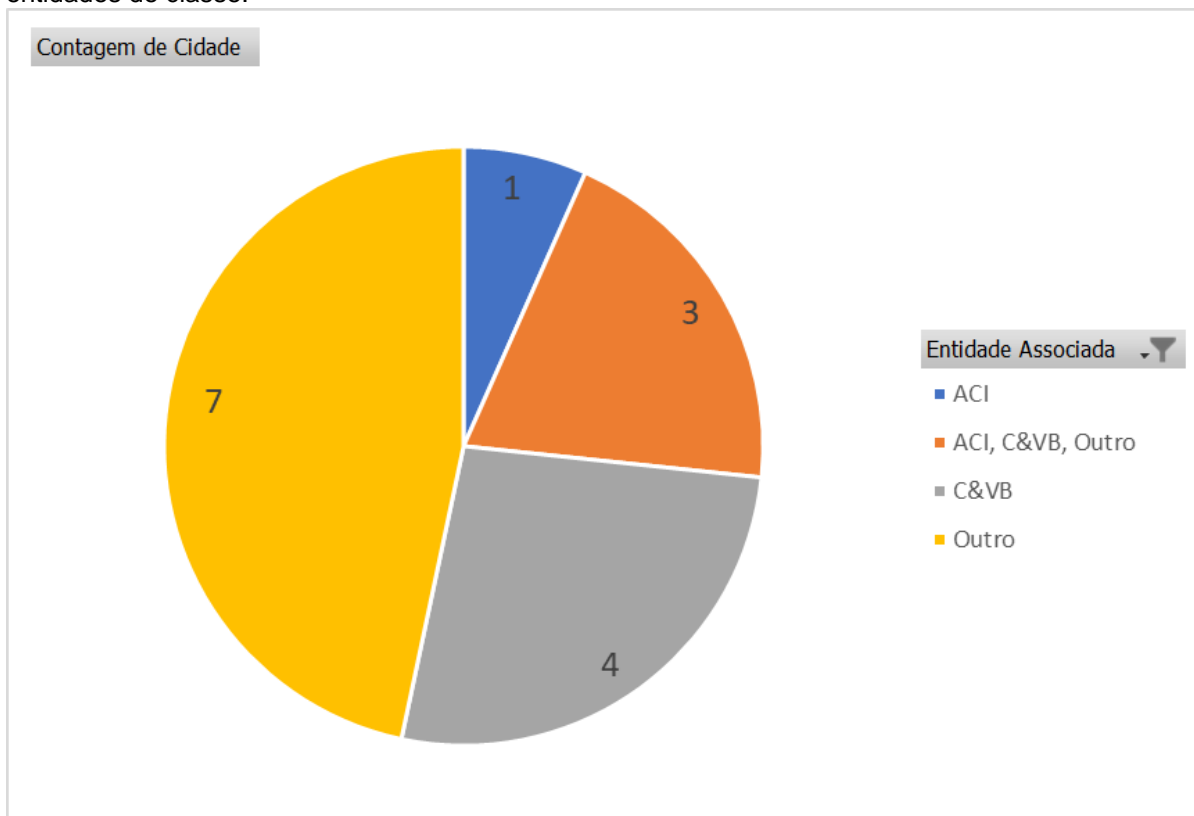
Gráfico 05. Gasto médio nos estabelecimentos de A&B de Urupema.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A mesma pesquisa verificou que dos 31 empreendimentos dos quais foram obtidas respostas, apenas 15 estabelecimentos estão vinculados às entidades de classe do setor. Ademais, nota-se que ainda que seja facultativo, apenas 26% das empresas de Alimentos e Bebidas pesquisadas possuem registro no CADASTUR.

Gráfico 06. Identificação da quantidade de estabelecimentos de alimentos e bebidas vinculados a entidades de classe.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tais fatos, da mesma forma como identificado em relação aos meios de hospedagem do município, demonstram a falta de integração entre as empresas da região o que pode resultar, entre outros, na dificuldade de apoio e integração com o poder público; e numa maior dificuldade de acesso a mercados distantes em função dos custos para a realização de ações de promoção individuais.

1.1.3 Agências de turismo emissivo e receptivo

Conforme pode ser observado no **Capítulo 1.1.6**, a oferta turística original de Urubici contempla 16 atrativos ligados à natureza, cultura e economia. Nesse contexto, cabe destacar a importância da atuação de agências de turismo receptivo no processo de formatação e oferta de produtos e serviços turísticos que contribuam para o incremento do fluxo de turistas no município.

De acordo com pesquisa realizada em junho de 2019 junto ao Cadastur, verificou-se a atuação de 05 agências no município de Urubici, sendo que 04 delas atuam com turismo receptivo, a **Agência Trilheiros da História**, a **RL Viagens e Turismo**, a **Serra Sul**

Ecoturismo e a Graxaim Ecoturismo e Aventura. Além delas, foram identificadas⁷ outras 02 agências de turismo receptivo que não estão registradas no Cadastur, a **Agência de Turismo Caminhos da Serra** e a **Paraíso Cânion Espreado**.

Com 37 anos de atuação a **Agência Trilheiros da História** comercializa roteiros turísticos pelos principais atrativos da Serra Catarinense, com destaque para a Pedra Furada, Cascata do Avencal, Serra do Rio do Rastro, Serra do Corvo Branco, entre outros. A empresa oferece ainda atividades como trekking, cavalgadas, excursões, enoturismo, geoturismo e passeios de balão.

A agência **RL Viagens e Turismo** atua como agência de viagens emissiva e receptiva, comercializado pacotes de viagens nacionais e internacionais, realização de eventos, apoio logístico, transfers, traslados, entre outros serviços. No que se refere ao turismo receptivo, a empresa oferece City Tours pelos principais atrativos turísticos de Urubici e de outros municípios da Serra Catarinense,

A empresa **Serra Sul Ecoturismo** comercializa roteiros e passeios turísticos em diferentes municípios da região, além de oferecer serviços como guiamento turístico, transfers, apoio logístico, aluguel de bicicletas e equipamentos de segurança, entre outros. Dentre os principais roteiros disponibilizados pela empresa, destacam-se as caminhadas pelas montanhas do Parque Nacional de São Joaquim, passeios ciclísticos e caminhadas por diversas cachoeiras da região.

Sediada na localidade de água Branca, a agência **Graxaim Ecoturismo e Aventura** atua no segmento de turismo receptivo, comercializando serviços e roteiros que incluem os principais atrativos turísticos de Urubici, São Joaquim, Urupema e Bom Jardim da Serra. Dentre os serviços e roteiros comercializados, destacam-se os City Tours nos quatro municípios mencionados anteriormente, *offroad* em Urupema / Serra dos Bitus / Mirante da Cachoeira do Rio dos Bugres, caminhadas na Pedra Furada / Serra do Corvo Branco / Morro Comprido / Cânion das Laranjeiras / Cânion do Funil, dentre outros.

Em atividade desde 2005, a **Agência de Turismo Caminhos da Serra** atua na comercialização de passeios ecológicos, caminhadas pelos cânions, cavalgadas, passeios com veículos 4x4, além de serviços de transfers e City Tour em Urubici e municípios da região.

Já a empresa **Paraíso Cânion Espreado** atua no segmento de turismo de aventura, oferecendo transporte em veículo 4x4, hospedagem, ingressos ao cânion e acompanhamento de guia de turismo para os visitantes interessados em conhecer um dos principais atrativos de Urubici.

⁷ Empresas identificadas através de pesquisa realizada no *Google* e *TripAdvisor*.

Dentre as cidades da Serra Catarinense, Urubici é o destino com a maior oferta de roteiros e experiências turísticas, sejam estes no próprio município ou, também, integrados aos municípios da região.

1.1.4 Espaços de eventos

No que se tange à infraestrutura para a realização de eventos em Urubici, identificou-se 04 espaços para eventos, cuja capacidade simultânea equivale à 2.280 pessoas (Ver Quadro seguinte):

Quadro 01. Espaços para realização de eventos em Urubici

Espaços de Eventos de Urubici	Capacidade de Público
Clube Recreativo União Progresso	N/I
Parque de Exposições Manoel Prá	1040 pessoas
Salão Paroquial da Igreja Matriz	1040 pessoas
Sociedade Recreativa Urubiciense	800 pessoas

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações obtidas da Secretaria de Turismo de Urubici.

Somado a isso, conforme dados obtidos junto aos Meios de Hospedagem de Urubici, a capacidade instalada para eventos nos referidos empreendimentos corresponde à 510 pessoas.

1.1.5 Atrativos turísticos (Oferta Original)

O atrativo turístico pode ser caracterizado como todo recurso turístico dotado de infraestrutura capaz de atender as necessidades e exigências dos visitantes e que seja capaz de, individualmente ou em conjunto com outros atrativos turísticos, motivar a visita turística a um determinado local.

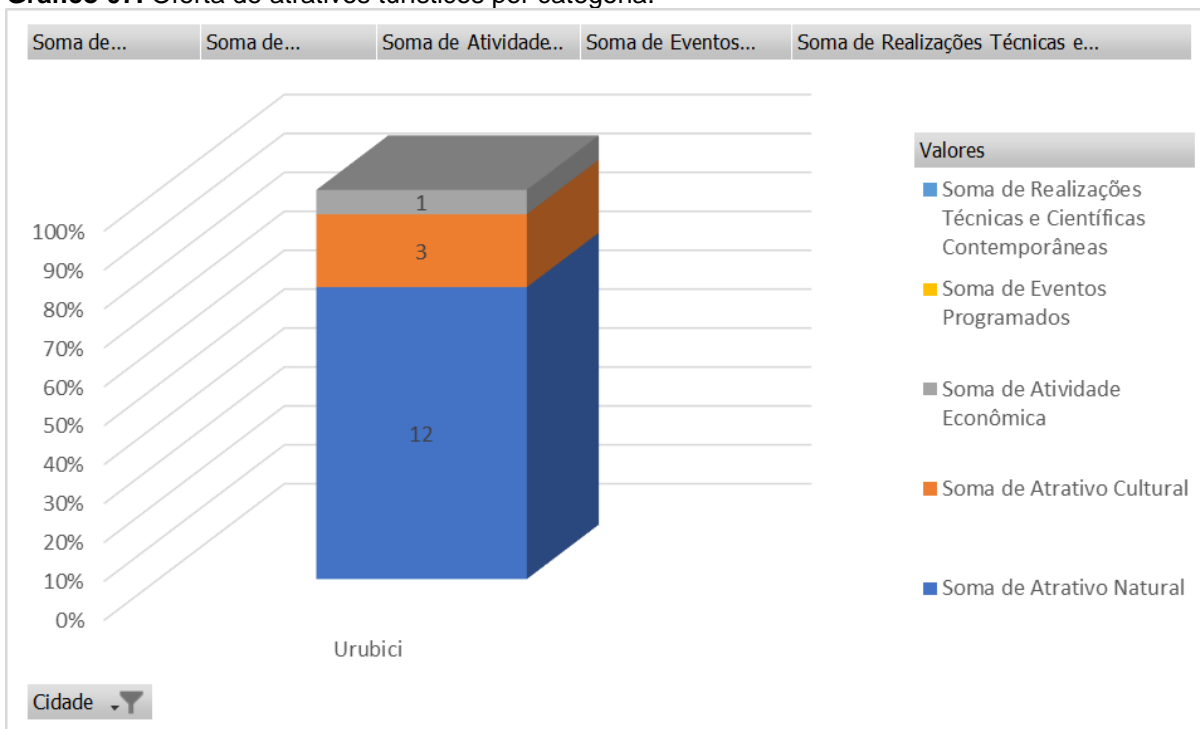
De acordo com o Ministério do Turismo (2017) os atrativos turísticos podem ser classificados em:

- Atrativos naturais;
- Atrativos culturais;
- Atividades econômicas;
- Realizações técnicas e científicas contemporâneas; e
- Eventos programados.

A oferta turística original do município de Urubici é caracterizada por atrativos naturais, culturais, atividades econômicas e realizações técnicas e científicas contemporâneas. No total

a oferta turística de Urubici é composta por 16 atrativos, sendo eles 12 atrativos naturais, 3 atrativos culturais e 1 realização técnica e científica contemporânea (ver gráfico a seguir).

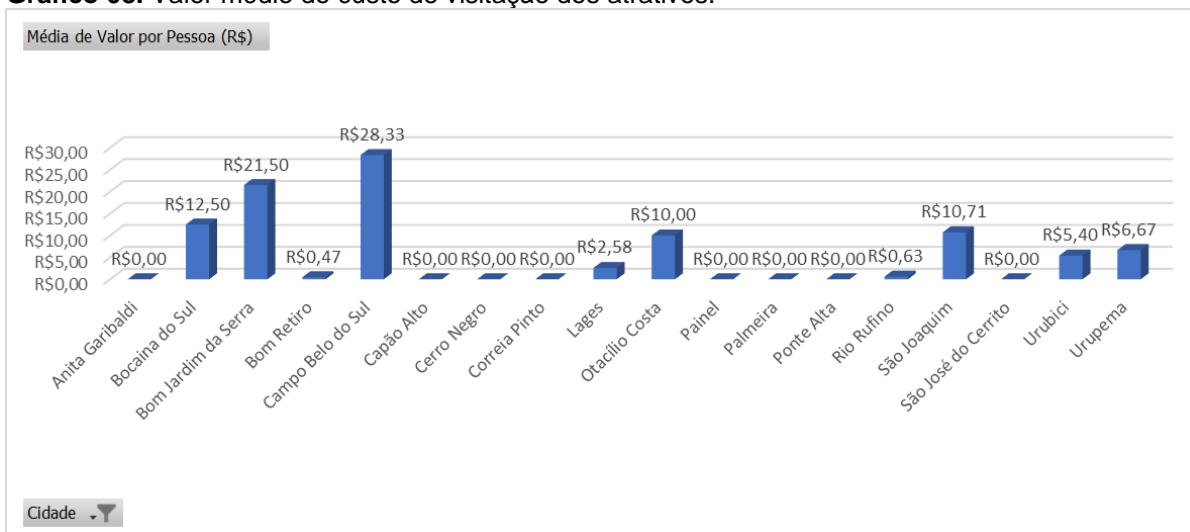
Gráfico 07. Oferta de atrativos turísticos por categoria.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere ao custo para a visitação dos atrativos de Urubici, verificou-se que o **valor médio corresponde à R\$ 5,40**, consideravelmente superior à média regional, principalmente devido a cobrança realizada para a visita a diversos atrativos naturais localizados em propriedades particulares (ver gráfico a seguir).

Gráfico 08. Valor médio do custo de visitação dos atrativos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os 16 atrativos identificados em Urubici, 100% conta com visitação turística atualmente. Em relação à estrutura e serviços oferecidos aos visitantes, 94% conta com estacionamento para veículos, 67% deles são equipados com banheiros, 56% dos atrativos dispõem de centro de recepção / guarita e apenas 19% oferece atendimento em outro idioma.

Quanto à sinalização turística, 63% dos atrativos possui algum tipo de sinalização. Além disso, 63% possui lixeiras.

Por fim, **50% dos atrativos contam com estrutura para atender pessoas com deficiência.**

Dentre os 16 atrativos encontrados em Urubici, foi identificado 07 (sete) atrativo de **hierarquia II**, além de 04 (quatro) de **hierarquia III** e 05 (cinco) atrativos de **hierarquia IV**.

No que se refere aos atrativos de **hierarquia II**, estes são:

“[...] atrativos com aspectos excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só, seja em conjunto com outros atrativos contíguos (MTUR, 2007)”.

Este é o caso dos seguintes atrativos:

- Inscrição Rupestre;
- Parque Nacional São Joaquim - Morro da Igreja;
- Serra do Corvo Branco;
- Quedas do Avencal - passarela de vidro;
- Altos do Corvo Branco;
- Parque Cascata Avencal;
- Cânion do Espraiado;

Nesse cenário, cabe destacar o Parque Nacional São Joaquim - Morro da Igreja, considerado um dos principais atrativos turísticos da Serra Catarinense, recebendo cerca de 120 mil turistas todos os anos. Recentemente, o local recebeu a implantação de um mirante, além de obras de revitalização do acesso e drenagem.

Figura 01. Parque Nacional São Joaquim - Morro da Igreja.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos atrativos de **hierarquia III**, estes são:

“[...] atrativos com algum aspecto expressivo, capaz de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais)” (MTUR, 2007).

É o caso dos seguintes atrativos:

- 7 Quedas;
- Morro do Campestre;
- Cascata véu de Noiva;
- Caverna Rio dos Bugres

Por fim, existem os atrativos de **hierarquia IV**, os quais são considerados:

“[...] atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar a outros de maior hierarquia no desenvolvimento e funcionamento [...] do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular, a demanda de recreação popular (MTUR, 2007)”.

Nesse grupo pode-se incluir:

- Arroio do Engenho Cachoeira da Neve;
- Mirante Belvedere;
- Gruta Nossa Senhora de Lourdes;
- Igreja Matriz Nossa Senhora Mãe dos Homens;
- Criatório Professor Hélio;

Percebe-se que apesar da oferta considerável de atrativos (16), **parte deles não estão estruturados e habilitados para atender as expectativas dos visitantes**, tendo em vista que carecem de infraestrutura, incluindo acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, sinalização turística, lixeiras e atendimento em outro idioma. Somado a isso, verificou-se que 62,5% dos atrativos turísticos de Urubici exigem cobrança de ingresso, fato que contribui para a sustentabilidade econômica dos mesmos e a manutenção da estrutura de atendimento ao visitante.

Ainda em relação aos atrativos foram identificados, também, os eventos complementares à oferta turística original de Urubici. Segundo dados da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, os eventos de fluxo turístico de maior visibilidade que ocorrem em Urubici estão relacionados no Quadro a seguir.

Quadro 02. Calendário oficial de eventos de Urubici.

Calendário Oficial de Eventos de Urubici	Período / Data
Desafrio	Junho
4ª Serra Catarina - Festival de Inverno	01/ jul à 31/agos
IV Fenatruta	23/08 a 29/09
WhiteCrow Hard Enduro	30/ago à 01/set
ODISSEIA - ULTRA TRAIL RUN	12/set à 15/set

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Calendário Oficial é composto por eventos desportivos (03), cultural (01) e enogastronômico (01). Nesse cenário, cabe destacar o Desafrio, considerada uma das mais tradicionais corridas de montanha no território brasileiro e que engloba percursos de 500 metros, 2 km, 10 km, 25 km e 52 km. Na edição de 2019, o evento desportivo contou com a participação de cerca de 700 atletas.

Porém, é importante ressaltar o fato de o calendário oficial de eventos de Urubici não contemplar um evento alavancador da demanda, como é o caso, por exemplo do **IronMan Florianópolis** (2 mil inscritos e mais de 10 mil visitantes entre equipe, amigos e familiares) ou a **Festa da Gastronomia Típica Italiana** em Nova Veneza/SC (100 mil visitantes por ano).

1.1.5.1 Artesanato

Embora sejam produzidos diferentes tipos de artesanato na Serra Catarinense, **não foi possível identificar um conjunto de produtos artesanais com identidade cultural serrana, capaz de expressar a identidade típica do municípios da região..** Dentre os itens artesanais produzidos nos municípios serranos, destacam-se as inúmeras peças (produção manual) à base de lã de ovelha, tendo em vista que a região dispõe de um rebanho significativo de ovinos. Itens como mantas, goros, luvas, meias, pantufas e cachecóis estão

entre as peças artesanais, ou mais propriamente manualidades, produzidas com lã de carneiro na Serra Catarinense.

Além disso, utensílios em madeira (porta retrato, porta-chaves, tábuas de carne) e, novamente, uma série de produções manuais, como a pintura em tecido, peças em crochê, arranjos de flores, chaveiros e bonecos de lã estão entre as peças identificadas ao longo do diagnóstico da área turística.

Um dos destaques do artesanato regional e que possui relação direta com a história e a cultura local, são as peças e pinturas criadas a partir do nó de pinho, a parte do galho do pinheiro que fica embutida no tronco da árvore.

Figura 02. Pintura sobre nó de pinho comercializada pela Casa do Artesão de Lages.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Cabe destacar ainda as peças em vime, produzidas e comercializadas em Rio Rufino, município em que está instalada a maior fábrica de cestas de vime do país⁸. O local recebe a visita de turistas interessados não somente em adquirir, mas também em conhecer o processo de produção de diferentes modelos de cestas.

No que diz respeito à comercialização, a principal forma de escoamento das peças de artesanato na região da Serra Catarinense ocorre por meio de exposições e feiras realizadas em alguns municípios, bem como em espaços administrados por associações de artesãos. Nesse cenário, cabe ressaltar a loja de artesanato da Exponeve Artesanatos, localizado no município de São Joaquim e Associação Bomjardinense de Artesãos (ABA), situada em Bom Jardim da Serra.

⁸ Fonte: Portal Municipal de Turismo de Rio Rufino (2019). Disponível em: <https://turismo.riorufino.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/2626>

Situado em um dos pavilhões do Parque Nacional da Maçã, a Exponeve Artesanato constitui-se como uma feira permanente de produtos do artesanato regional, sendo mantida pelos membros da Associação de Artesãos do município de São Joaquim. No local, são confeccionados e comercializados diversos produtos à base de lã de ovelha, incluindo peças confeccionadas em teares manuais. Somado a isso, são comercializados variados tipos de produtos alimentícios artesanais, com destaque para geleias e licores à base de ingredientes típicos da região.

Outro espaço de destaque na exposição e comercialização de peças artesanais na Serra Catarinense refere-se à Associação Bomjardinense de Artesãos (ABA), localizada no Mirante da Serra do Rio do Rastro. Sediada próxima à um dos pontos turísticos mais visitados em toda a região da Serra Catarinense, a ABA é administrada por 14 associados que confeccionam e comercializam peças artesanais, incluindo itens elaborados com lã de ovelha (goros, luvas, cachecóis, meias, entre outros) artesanatos em madeira, bem como licores, doces e geleias artesanais.

Por fim, de acordo com o diagnóstico da área turística, verifica-se a necessidade de promover capacitações que auxiliem os artesãos no aprimoramento das peças produzidas, **bem como o desenvolvimento de técnicas que auxiliem na criação e produção de peças artesanais que expressem, de maneira mais intensa, a identidade cultural** dos municípios da Serra Catarinense.

Neste sentido é fundamental destacar a atuação do SEBRAE, na região, no incentivo à inovação e melhoria do design do artesanato e da produção associada ao turismo; por meio de projetos executados a partir da Coordenadoria Regional de Lages.

1.1.6 Segmentos da Oferta Turística de Urubici

O desenvolvimento da atividade turística se dá através da troca que se estabelece entre a demanda (turistas) e a oferta (quantidade de bem ou serviço oferecido no mercado pelos prestadores de serviços turísticos).

O mercado turístico é constituído, portanto, “[...] pelo conjunto de turistas e empresas que ofertam bens e serviços que satisfazem os desejos desses turistas no ato de sua viagem (IGNARRA, 2003)”.

Porém, a oferta não possui a mesma característica em todas as localidades e a demanda também não possui a mesma necessidade e desejo, por isso é necessário que o mercado seja segmentado, tanto em relação a oferta quanto em relação à demanda, de modo a oferecer produtos adequados às necessidades dos clientes.

A segmentação da oferta diz respeito a definição de “[...] uma oferta turística que tenha uma identidade comum, baseada [em um] tipo de experiência e que atenda as expectativas do segmento de demanda que queremos atrair (MTUR, 2009)”.

A oferta turística em Urubici é composta por 4 segmentos prioritários, isto é, segmentos turísticos com maior potencial de atratividade e maior competitividade junto ao mercado turístico, considerando as especificidades da oferta de atrativos e, também, os serviços e equipamentos turísticos do município (meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentos e bebidas, agências de turismo receptivo, entre outros). São eles:

- Ecoturismo e Turismo de Observação de Vida Selvagem (nicho);
- Turismo de Aventura;
- Turismo Desportivo;
- Turismo Rural.

O **ecoturismo** é um segmento com grande potencial de desenvolvimento no município, em função do clima e das características naturais do território, com destaque para o Cânion Espraiado, Serra do Corvo Branco, Morro da Igreja, Pedra Furada, Cascata do Avenal, entre outros. De acordo com dados do Ministério do Turismo (MTUR, 2010) o segmento de ecoturismo possui as seguintes características:

- Público:
 - Entre 25 e 50 anos;
 - Poder aquisitivo médio e alto;
 - Escolaridade de nível superior;
 - Profissão de caráter liberal.
 - Viaja sozinho ou em pequenos grupos.
- Permanência média no destino:
 - Nacional: 4 dias.
 - Internacional: 10 dias.
 - Procedência de grandes centros urbanos.
 - Desejo de contribuir para a conservação do meio ambiente.

Ainda no âmbito do Ecoturismo, destaca-se o nicho⁹ de mercado do **Turismo de Observação de Vida Selvagem**. Segundo a UNWTO (2015, p.9) trata-se de um

⁹ Um nicho de mercado, de um modo geral, nada mais é do que um sub-mercado onde uma pequena parcela dos clientes e consumidores de um mercado maior provavelmente não estão sendo atendidos pelos fabricantes principais de um determinado produto ou serviço (EMPREENDEDOR.DIGITAL.COM, 2019).

“[...] tipo de turismo que é organizado e realizado para assistir ou encontrar animais selvagens. O turismo de observação da vida selvagem está relacionado exclusivamente a formas não-consuntivas de atividades baseadas na vida silvestre, como a observação e às vezes o toque ou a alimentação de animais, em contraste com formas consuntivas como a caça e a pesca”.

A prática da Observação da Vida Selvagem é considerada uma das atividades mais sustentáveis entre todas as que são identificadas com o ecoturismo e, destas, a observação de aves (*birdwatching*) constitui a mais difundida e a mais amplamente praticada em todo o mundo, principalmente, nos países desenvolvidos. No Brasil, estima-se que a atividade atraia aproximadamente 30 mil observadores (MTUR, 2017) e, ainda que não existam dados oficiais de observação no município, se percebe um grande potencial de atratividade turística em Urubici haja vista já terem sido identificadas 216 (duzentos e dezesseis) espécies diferentes de aves no município (WIKIAVES, 2019).

Ainda em relação à Observação de Aves, a atividade apresenta inúmeros impactos positivos, incluindo:

- Atrai incentivos financeiros para a conservação da vida selvagem;
- Gera menos impacto e maior renda do que o turismo tradicional;
- Fomenta a visitação de áreas fora dos itinerários turísticos tradicionais;
- Melhora a proteção de áreas não protegidas institucionalmente que contenham espécies desejadas;
- Promove a valorização do conhecimento local de história natural;
- Fomenta a educação e emprego de guias locais. (DIAS e FIGUEIRA apud SEKERCIOGLU, 2002).

Por outro lado, é importante mencionar que, por se tratar de uma prática realizada totalmente em áreas naturais, é fundamental a preocupação com a conservação deste recurso, pois se a atividade não for realizada adequadamente, de forma organizada e responsável, acarretará a degradação do ambiente e, por conseguinte, o desaparecimento das espécies.

O **Turismo de Aventura**, cujo segmento inclui as atividades de canionismo¹⁰, cavalgada, cicloturismo, montanhismo¹¹, entre outras, “[...] compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (MTUR, 2010 p. 14)”.

¹⁰ Descida em cursos d’água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d’água pode ser intermitente.

¹¹ Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.

As atividades de aventura as quais este segmento se refere podem ser caracterizadas como as “[...] experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos, que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer e superação [...]” (MTUR, 2010 p. 16)” e possuem amplo potencial de desenvolvimento no território do município.

O turismo de aventura é praticado por pessoas com as seguintes características (MTUR, 2010):

- Idade entre 18 e 40;
- Poder aquisitivo médio;
- Estudante de nível superior;
- Hábito de viajar em grupos;
- Permanece aproximadamente 10 dias em destinos internacionais e 4 dias nos nacionais;
- Contribui para o planejamento da sua viagem;
- Demonstra respeito pelo ambiente natural e social; e
- Exige qualidade, segurança, acessibilidade e informação.

Conforme a mesma fonte, são motivações do praticante do turismo de aventura:

- Recreação ativa, desafios e emoção;
- Vivências e experiências memoráveis;
- Diferenciação em relação à escolha dos locais; e
- Interação com outros praticantes.

O **Turismo Desportivo** caracteriza-se pelo deslocamento de viajantes para destinos fora do domicílio habitual, com o intuito de praticar esportes por lazer ou competição, observar competições desportivas de lazer ou competição, bem como visitar atrativos turísticos ligados ao esporte (HUDSON, 2003).

Em virtude da existência do Cânion Espriado, Serra do Corvo Branco e Morro da Igreja, atividades como corrida de montanha, corrida rústica e ciclismo são algumas das atrações para os turistas que visitam Urubici.

Cabe ressaltar o fato de os eventos desportivos contribuírem para o incremento do fluxo turístico não somente em Urubici, mas também nos municípios do entorno, como Bom Retiro, São Joaquim e Bom Jardim da Serra. Nesse contexto, destacam-se eventos como o “Desafrio Urubici”, Circuito SESC de Caminhadas e o Bike Fest (1ª edição do evento será realizada em novembro/2019).

O **Turismo Rural** compreende [...] “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MTUR, 2010).

Tais atividades podem incluir:

- Hospedagem;
- Alimentação;
- recepção à visitação em propriedades rurais;
- recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural;
- outras atividades complementares às acima listadas, desde que praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação.

É importante mencionar que o meio rural se caracteriza não somente pela atividade agropecuária, mas também pela manutenção das tradições, estilo de vida, artesanato, além dos aspectos arquitetônicos característicos das populações rurais. Além disso, um aspecto importante é a agregação de valor a produtos e serviços, através da transformação de produtos *in natura* sob a forma de conservas, geleias, compotas, entre outros. Tais atributos dão valor a ruralidade, que é fator determinante para o desenvolvimento deste segmento.

Em Urubici este segmento fica evidenciado pela presença de inúmeras propriedades rurais, parte delas funcionando como meios de hospedagem, onde o visitante pode ter contato com as atividades do dia a dia no campo, degustar a gastronomia campeira e vivenciar a cultura do ambiente rural.

1.2 Análise da demanda turística potencial

Conforme abordado anteriormente, a demanda turística não possui a mesma necessidade e desejo, por isso é necessário que a demanda seja segmentada, de modo a oferecer produtos adequados às necessidades dos clientes. Segmentar a demanda consiste em “[...] definir a parcela de pessoas que compartilham as mesmas características, necessidades e expectativas” (MTUR, 2009)¹².

Em relação à demanda no mercado doméstico brasileiro, destaca-se que mais de 17% dos turistas atuais e potenciais planejam suas viagens com mais de 16 e menos de 30 dias de antecedência e mais de 30% destes turistas planejam suas viagens entre 31 e 180 dias de antecedência, o que demonstra a importância da realização de ações planejadas para atrair esta demanda durante diferentes períodos do ano (ver quadro a seguir)¹³.

¹² Fonte: Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 01 Ago. 2019.

¹³ Quadro elaborado com base no **Levantamento dos Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro (Ministério do Turismo)**, referente ao ano de 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/13.11.09_Pesquisa_Hxbitos_2009.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

Quadro 03. Dados sobre o hábito de viagem de turistas domésticos atuais e potenciais.

Você costuma programar a sua viagem com antecedência? Com quanto tempo de antecedência?		
	Cliente Atual	Cliente Potencial
Com antecedência	69,20%	68,80%
Até 15 dias	7,70%	7,80%
De 16 a 30 dias	18,00%	17,20%
De 31 a 60 dias	11,60%	7,90%
De 61 a 90 dias	8,90%	8,10%
De 91 a 180 dias	15,80%	17,00%
Mais de 181 dias	6,30%	10,60%
NS/NR	1,00%	0,20%
Sem antecedência	30,80%	31,20%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Levantamento dos Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro (MTUR, 2009).

A mesma pesquisa demonstra que mais de 78% dos turistas domésticos (atuais e potenciais) organizam suas viagens por conta própria e menos de 22% deles compram pacotes turísticos.

Por fim, destaca-se que a maior parte dos clientes atuais e potenciais possui como principal fator de motivação para a realização de uma viagem no Brasil, aspectos ligados à beleza natural e a natureza local (ver quadro a seguir), aspectos esses, evidentemente, muito representativos na oferta turística de Urubici.

Quadro 04. Dados sobre o hábito de viagem de turistas domésticos atuais e potenciais.

Principal motivo da escolha do destino turístico?		
	Cliente Atual	Cliente Potencial
Beleza Natural	33,90%	37,90%
Praia	21,20%	24,40%
Cultura local/população	13,20%	13,60%
Perfil do local	12,50%	6,60%
Festa Popular	6,30%	3,80%
Rever familiares/amigos	3,90%	4,00%
Gastronomia	2,70%	3,10%
História/artes/museus	1,90%	2,90%
Observação da fauna/flora	1,00%	0,90%
Lazer em geral	0,30%	0,60%
Outras respostas	3,30%	2,30%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Levantamento dos Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro (MTUR, 2009).

No que se refere à demanda turística de Urubici, destaca-se o grupo constituído pelos **Atletas Amadores**. Estes turistas fazem parte do segmento de Turismo Desportivo, já que realizam viagens motivadas pela prática de atividades desportivas, para participar de eventos ou acompanhar pessoas que participam de competições ou eventos esportivos, sem que haja remuneração para a participação nos mesmos.

Sabe-se que o perfil do público pode variar de acordo com a característica da atividade ou evento, entretanto, independentemente da prática esportiva desenvolvida, os turistas desportivos fazem parte da demanda que apresenta grande potencial para ser atraída para o município. Em Urubici, identifica-se a potencialidade para o desenvolvimento de atividades desportivas como corrida de montanha, corrida rústica, ciclismo, *mountain bike* e modalidades de *Offroad*¹⁴, aproveitando as características geográficas e belezas naturais presentes no território do município.

Destaca-se ainda o público da “**terceira idade**” haja vista que este mercado está viajando cada vez mais e, em função do aumento da longevidade da população mundial, este público possui potencial de consumo para todos os segmentos aqui apresentados, incluindo as atividades dos segmentos de aventura e ecoturismo

¹⁴ Modalidades de competições *Offroad*: Motocross, Supercross e Arena Cross, *Freesatyle*, Enduro, *Cross Country*, *Rally* e *Trial*.

Fonte: <https://www.mxfmotors.com.br/blog/off-road-veja-quais-sao-as-modalidades-de-competicoes/>

Outro aspecto importante relacionado aos segmentos da demanda refere-se aos principais mercados emissores de turistas. No que se refere a Urubici e demais municípios da Serra Catarinense, informações obtidas junto às agências de turismo receptivo que atuam na região apontam os Estados de Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul como os principais polos emissores.

Tal afirmação pode ser corroborada pela Pesquisa Fecomércio de Turismo - Inverno na Serra Catarinense (Fecomércio-SC, 2018). De acordo com o estudo, aproximadamente 66% das pessoas que visitam a região são oriundos do Estado de **Santa Catarina**. Nesse cenário, destacam-se os turistas provenientes das cidades de Florianópolis (14,4%) Joinville (5,4%), Criciúma (4,1%), Blumenau (3,9%), Palhoça (3,1%), Balneário Camboriú (2,9%), Morro da Fumaça (2,3%), Brusque (2,3%) e São José (2,1%).

Na sequência, identificou-se os turistas provenientes do Estado de **São Paulo**, principal emissor de turistas no país e que representam 10,9% do fluxo de turistas na Serra Catarinense (Fecomércio-SC, 2018). Tal fato também pode ser atribuído à oferta de voos entre os principais aeroportos de São Paulo (Guarulhos/GRU, Campinas/VCP e Congonhas/CGH) e os aeroportos catarinenses, dentre eles o Aeroporto de Lages/SC.

Destacam-se ainda os turistas provenientes de cidades do **Paraná e Rio Grande do Sul**, polos emissores que representam cerca de 16% do total de turistas que visitam a Serra Catarinense (Fecomércio-SC, 2018). É importante mencionar que a localização geográfica, bem como as facilidades de acesso rodoviário podem ser considerados fatores que contribuem para o fluxo de turistas oriundos dos Estados citados.

Em relação ao perfil socioeconômico dos turistas que visitam a Serra Catarinense, o estudo da Fecomércio-SC (2018) aponta as seguintes características:

- Cerca de 28% possuem idades entre 31 e 40 anos;
- Em torno de 29,5% possuem renda entre 2 e 5 salários-mínimos; e
- 82,5% utilizam o próprio veículo para chegar à Serra Catarinense.

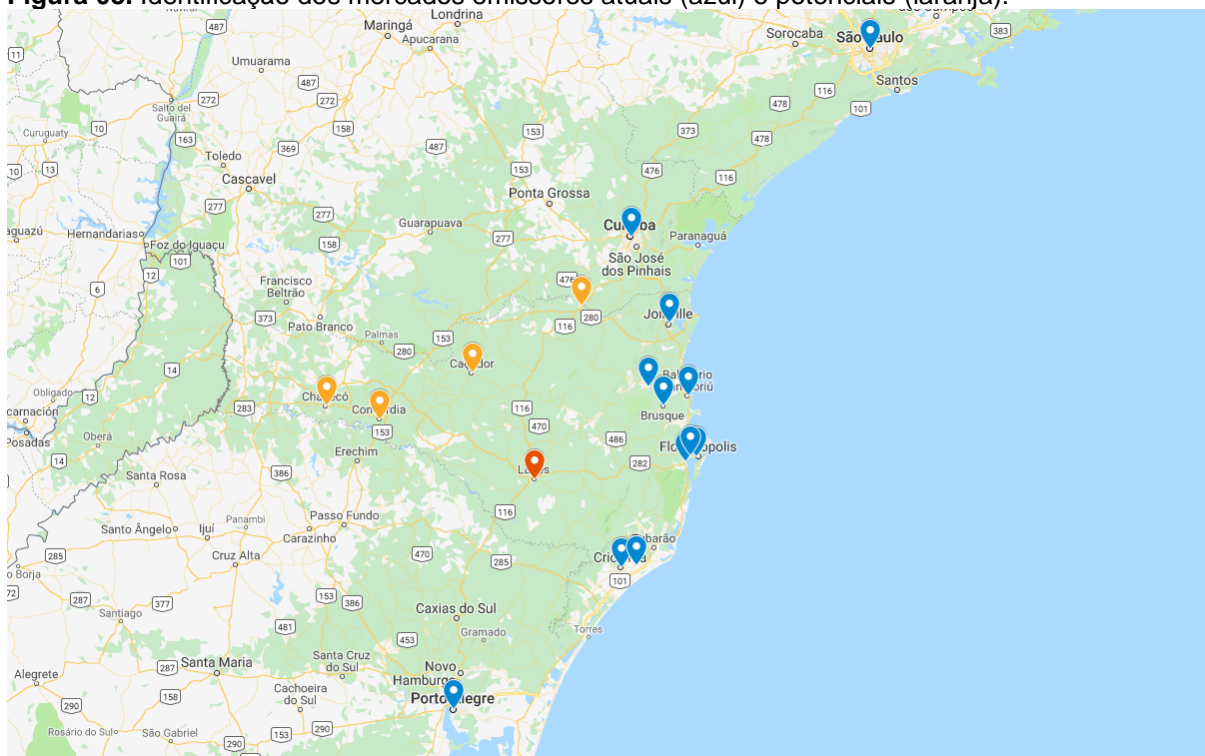
No que diz respeito ao tipo de hospedagem, 60% dos turistas que visitam a Serra Catarinense optam por hotéis, pousadas ou albergues, sendo que **28% dos turistas escolhem a cidade de Urubici** como local de pernoite (FECOMÉRCIO, 2018).

Ainda em relação à demanda, além do público atual, entende-se que existam mercados, principalmente em Santa Catarina, com grande potencial de atratividade para o município, devido à proximidade e as características superlativas de atrativos naturais, como o Cânion Espriado, Serra do Corvo Branco e Morro da Igreja. Dentre os mercados, destacam-se:

- Planalto Norte Catarinense,
- Região de Chapecó e Concórdia;

- Região de Caçador.

Figura 03. Identificação dos mercados emissores atuais (azul) e potenciais (laranja).



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Google MyMaps.

Ressalta-se também o potencial de Urubici para integrar uma **Rede Regional de Campismo**, juntamente com os demais municípios da Serra Catarinense. Tal afirmação se deve em virtude das grandes propriedades situadas nas proximidades de atrativos turísticos naturais da Serra Catarinense. Somado a isso, os baixos índices de criminalidade tornam a região um destino seguro para campistas “nômades”, bem como para os “caravanistas” (campistas que se deslocam a bordo de veículos trailers, Overland, entre outros).

Por fim, as informações apresentadas demonstram a oportunidade que Urubici possui para, a partir da oferta turística e infraestrutura existente em seu território, atrair uma demanda consistente de turistas, apesar da necessidade de melhorias, tanto em termos de infraestrutura, quanto em estruturação e formatação de produtos turísticos.

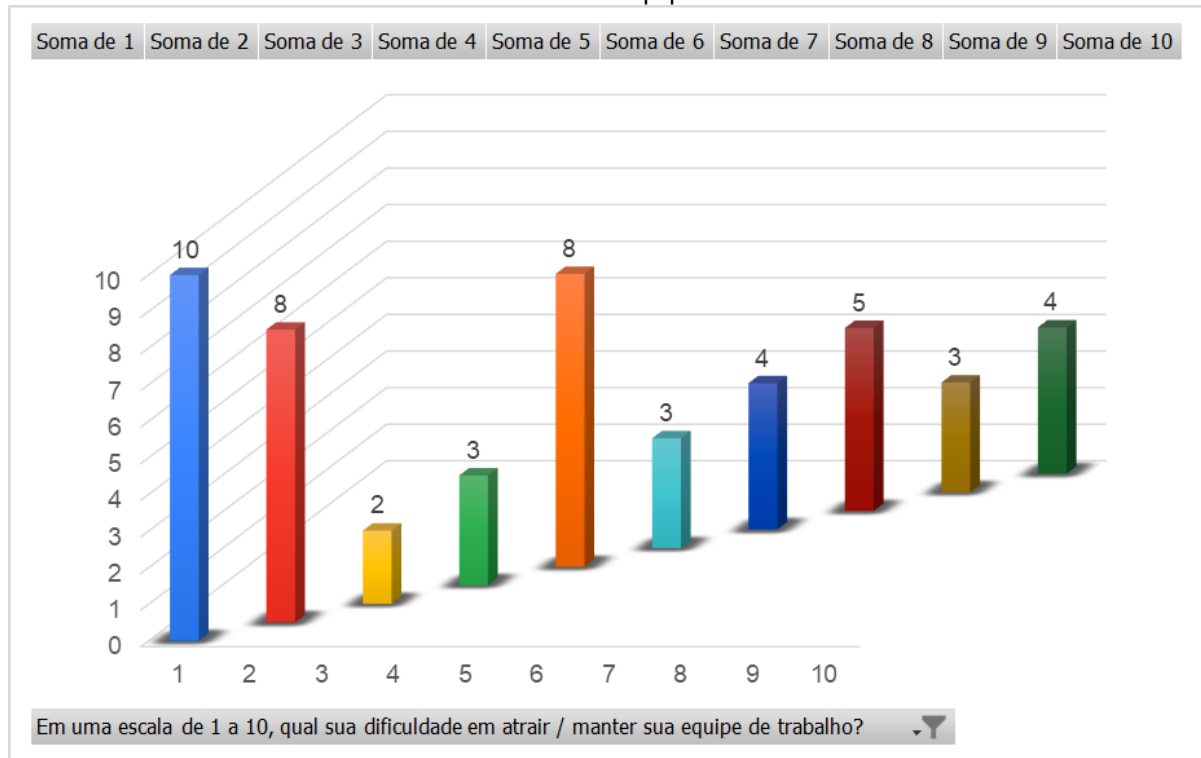
1.3 Análise da necessidade de capacitação de mão de obra para o turismo, em função dos subsetores de atividade turística

De acordo com a pesquisa¹⁵ realizada junto aos empresários que atuam no setor nos municípios da Serra Catarinense, incluindo Urubici, 40% informa que não possui muita

¹⁵ Pesquisa aplicada pelo autor entre os meses de abril e julho de 2019.

dificuldade em atrair ou manter sua equipe de trabalho (dificuldade 1 a 3). Outros 36% informam que possuem dificuldade mediana (dificuldade 4 a 7) e 25% informam que possuem grande dificuldade em atrair ou manter a equipe (dificuldade 8 a 10).

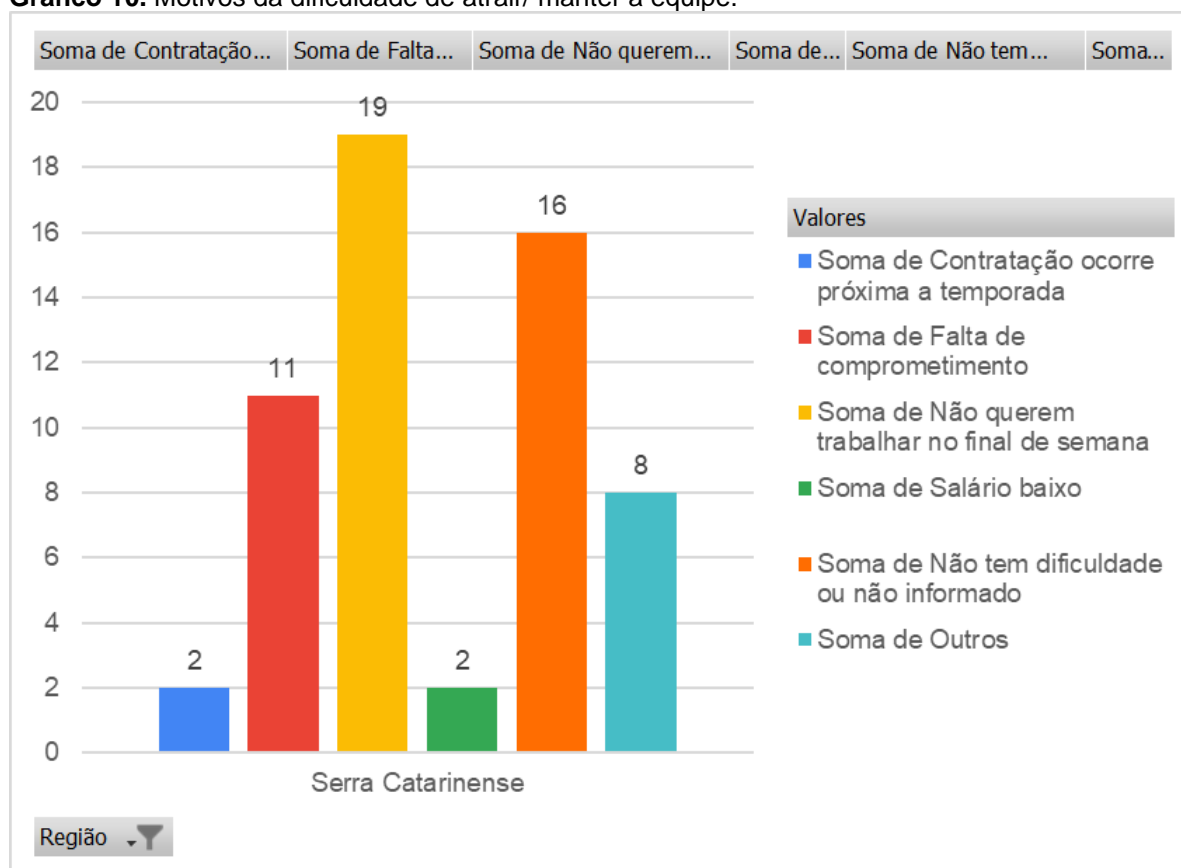
Gráfico 09. Nível de dificuldade de atrair/ manter a equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os principais motivos citados para a dificuldade encontrada, destaca-se a aversão ao trabalho aos finais de semana (38%) e a falta de comprometimento dos colaboradores (22%). Nota-se que 32% dos respondentes informaram que não possuem dificuldade em atrair e manter seus colaboradores.

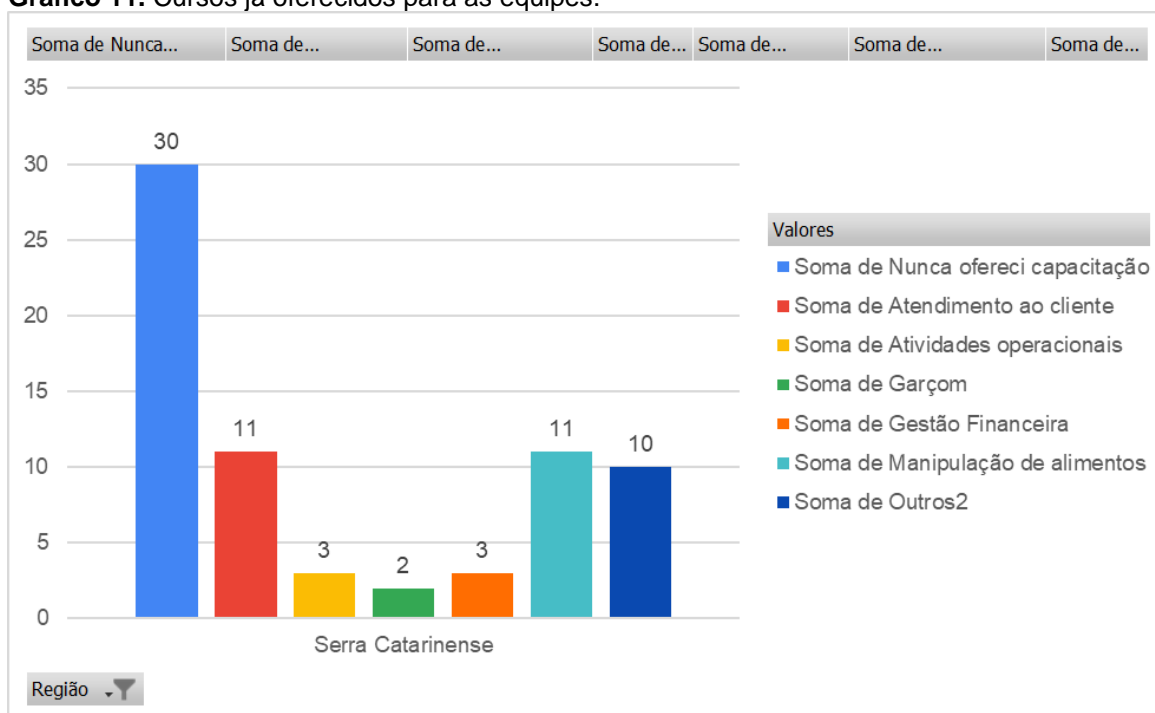
Gráfico 10. Motivos da dificuldade de atrair/ manter a equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme relato das empresas, 60% destas nunca ofereceu capacitação para seus colaboradores. Por outro lado, dentre os cursos oferecidos destacam-se os cursos de atendimento (11), cursos de manipulação de alimentos (11), curso de atividades operacionais (3), cursos de gestão financeira (3) e curso de garçom (2).

Gráfico 11. Cursos já oferecidos para as equipes.

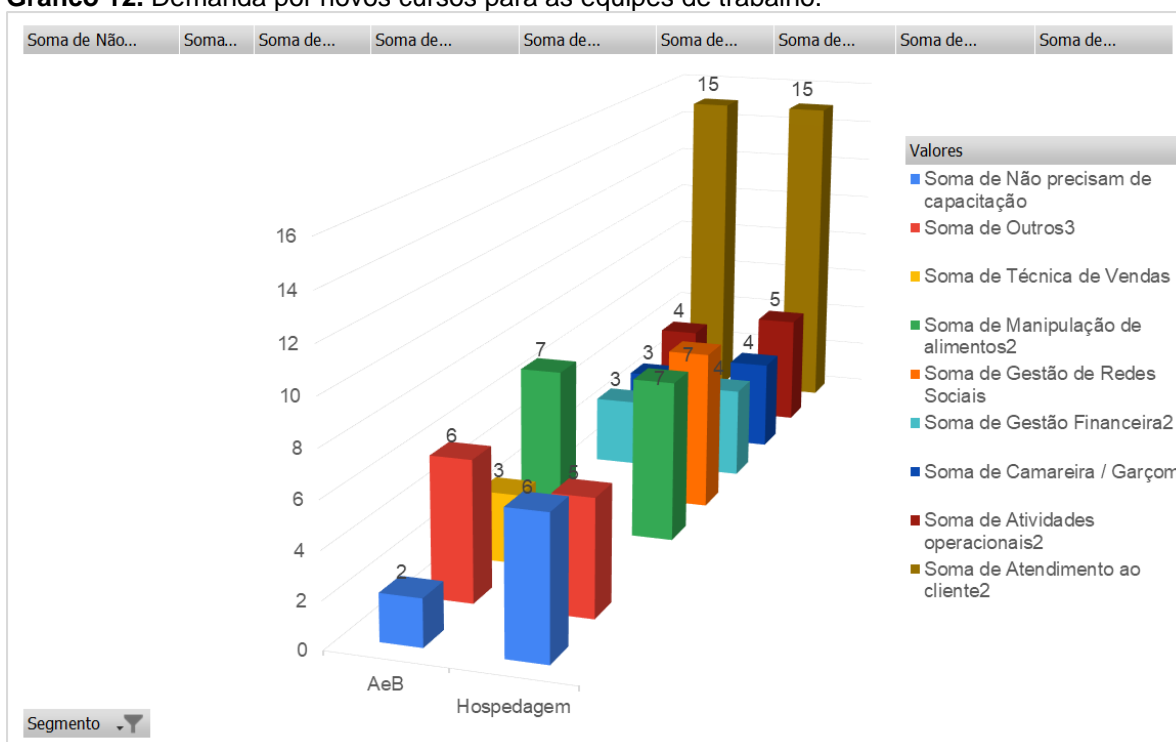


Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação às novas demandas de cursos de capacitação, destaca-se, em relação ao segmento de Alimentos e Bebidas – A&B, a demanda pelo curso de atendimento ao turista (62,5%), seguido pelo curso de manipulação de alimentos (29%), atividades operacionais (16,7%) e os cursos de técnicas de vendas, camareira/garçom e gestão financeira ambos selecionados por 12,5% dos respondentes.

Em relação ao segmento de hospedagem, as principais demandas por capacitação são relacionadas aos cursos de atendimento ao turista (57,7%), seguido pelo curso de manipulação de alimentos (27%), atendimento ao cliente (23%), atividades operacionais (19,2%), e os cursos de camareira/garçom e gestão financeira, ambos selecionados por 15,4% dos respondentes.

Gráfico 12. Demanda por novos cursos para as equipes de trabalho.

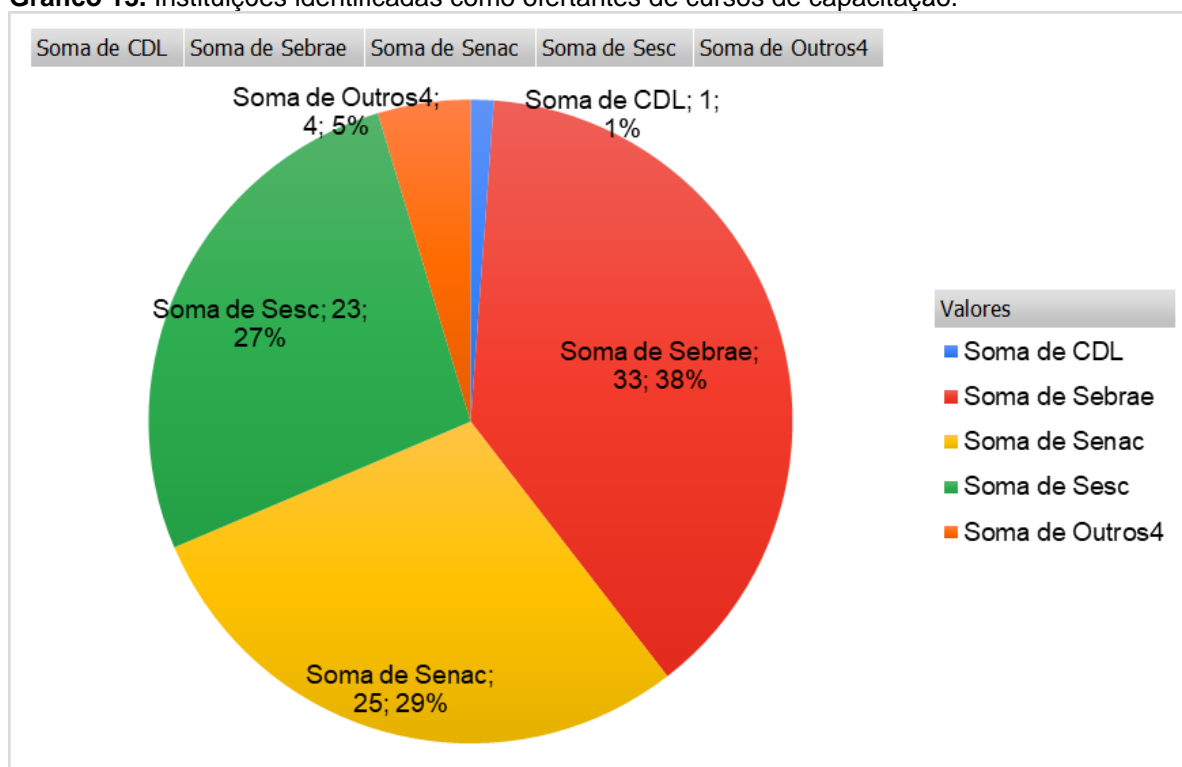


Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, é importante ressaltar que 8,3% das empresas de A&B e 23,1% dos meios de hospedagem informaram não haver nenhum tipo de necessidade de capacitação para seus respectivos quadros funcionais, um fato que pode demonstrar a **falta de percepção sobre as reais necessidades e expectativas dos clientes** e a falta de interesse, das empresas, pelo aprimoramento dos serviços oferecidos.

A pesquisa também identificou que o SEBRAE é a instituição mais lembrada (38%), pelos respondentes, como ofertante de cursos de capacitação, seguida pelo SENAC (29%), SESC (27%), CDL (1%) e outros (4%).

Gráfico 13. Instituições identificadas como ofertantes de cursos de capacitação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

De maneira geral, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de melhoria de uma série de fatores relacionados à capacitação dos profissionais que atuam em setores ligados ao turismo na Serra Catarinense, haja vista que, como identificado na pesquisa, a **maioria absoluta das empresas nunca ofereceu curso de capacitação aos seus colaboradores** e um número considerável não entende que a capacitação seja necessária.

Estes fatores corroboram a identificação de parte das dificuldades de atração de mão de obra, já que a falta de comprometimento dos colaboradores pode estar relacionada com a ausência de perspectiva de crescimento na empresa, a falta de motivação e a falta de incentivo, as quais estão diretamente relacionadas à oferta de capacitação e de investimento no desenvolvimento profissional das equipes de trabalho. Desse modo, é importante mencionar que a capacitação e qualificação profissional se tornou um tema de destaque em diversos ramos econômicos, incluindo as atividades turísticas, uma vez que o capital humano é considerado um dos principais diferenciais nesse setor.

Apesar de Urubici não dispor de um sistema educacional capaz de atender a demanda de capacitação turística, ressalta-se o fato de existirem na Serra Catarinense, diversas instituições de ensino com cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, presenciais e à distância, relacionados ao segmento da hospitalidade. Além disso, são oferecidos cursos no âmbito da gestão, capacitação técnica ligada direta e indiretamente à hospitalidade, capacitação operacional e qualificação profissional, como é o caso do IFSC de Urupema.

Somado a isso, SENAC se destaca no âmbito da capacitação operacional; e o SEBRAE, no âmbito da capacitação gerencial.

Cabe mencionar também a importância do desenvolvimento de estratégias e ações voltadas à capacitação dos profissionais, por meio de parcerias entre a iniciativa privada, poder público, entidades educacionais e outras entidades, dentre elas os Organismos Públicos de Turismo, SEBRAE/SC, SENAC/SC, universidades e Associações Comerciais e Empresariais (ACI's).

Destaca-se, neste sentido, as ações de capacitação de gestores de empresas turísticas e de fomento à gastronomia local executadas, pelo Sebrae/SC em projetos pontuais em algumas cidades da Serra Catarinense e, também, em projetos regionais, como no caso do Projeto **Serra Catarinense em Todos os Sentidos**¹⁶.

¹⁶ Para maiores informações acessar: <http://serracatarinense.tur.br/projeto/>

2 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E DOS SERVIÇOS GERAIS ENCONTRADOS NA ÁREA TURÍSTICA

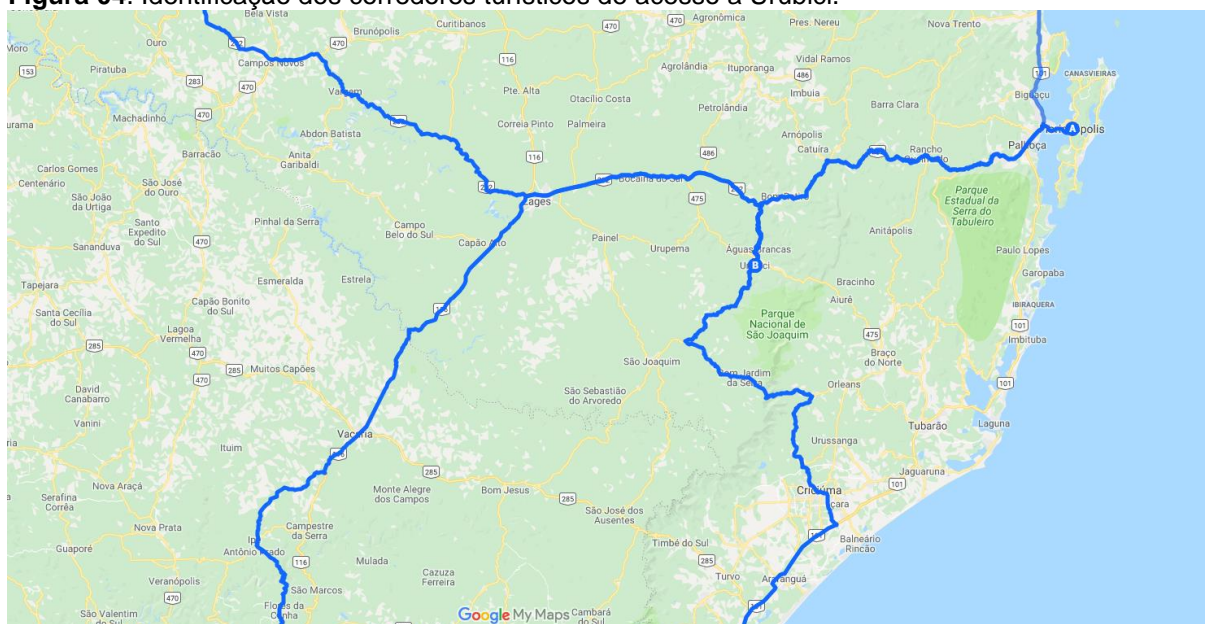
2.1 Rede Viária de Acesso à Área e Principais Atrativos

2.1.1 Acesso rodoviário

O acesso rodoviário à Urubici se dá por meio das rodovias SC110, SC370 e BR475. No sentido leste / oeste o acesso ocorre pelas rodovias BR282 e SC110, conectando turistas provenientes da região da Grande Florianópolis. No sentido oeste / leste, o acesso para viajantes oriundos de Lages e Oeste catarinense também ocorre pelas rodovias BR282 e SC110. Já o acesso para turistas provenientes do Planalto Norte de Santa Catarina se dá no sentido norte / sul pelas rodovias BR116, BR282 e SC110.

Para os visitantes provenientes da região Sul de Santa Catarina, o acesso se dá pela rodovia SC390, passando pela Serra do Rio do Rastro, um dos pontos turísticos mais conhecidos de Santa Catarina e seguindo pela SC110.

Figura 04. Identificação dos corredores turísticos de acesso a Urubici.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Já o principal acesso de visitantes provenientes de Porto Alegre/RS se dá pelas rodovias RS290 e BR101, seguindo pela rodovia SC446, SC390 e SC110 até a Av. Adolfo Konder.

Com relação ao acesso às diversas localidades de Urubici, foram identificados os seguintes corredores turísticos:

- SC110 possibilita o acesso ao centro de Urubici e a Cachoeira do Avencal;
- SC110 e SC390 possibilita o acesso ao município de São Joaquim e a Serra do Rio do Rastro;
- Avenida Rodolfo Anderman e SC370 possibilita o acesso ao Morro da Igreja, Cascata Véu de Noiva e Serra do Corvo Branco;
- Avenida Adolfo Konder, principal via de deslocamento do município.

No que se refere aos principais polos emissores de turistas no Brasil, o acesso rodoviário dos visitantes oriundos das regiões metropolitanas de São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ se dá pela Rodovia BR116, BR101, BR282, seguindo pela SC110. Já o acesso para os turistas provenientes de Belo Horizonte/MG, ocorre pelas rodovias BR381, BR116, BR101, BR282 e SC110.

A fim de conceituação as vias citadas acima são consideradas como os principais corredores turísticos de Urubici, ou seja, “são as vias de conexão entre as zonas, as áreas, os complexos, os centros, os conjuntos, os atrativos turísticos, os portos de entrada do turismo receptivo e as praças emissoras do turismo interno, que funcionam como elemento estruturador do espaço turístico (BOULLÓN, 2002 p. 97)”.

É justamente nestas vias que a maior parte dos turistas faz seu deslocamento, quer seja para o acesso ao município ou, ainda, para a visitação e uso dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos municipais.

2.1.2 Terminal Rodoviário¹⁷

O município de Urubici **não possui Terminal Rodoviário**, sendo que o embarque e desembarque de passageiros ocorre na Praça Caetano Vieira de Souza, 81 – Centro, Urubici/SC. A aquisição de passagens é realizada em um estabelecimento comercial situado no mesmo endereço.

Atualmente, as empresas Reunidas S/A Transportes Coletivos; Nevatur Transportes Coletivos e Turismo; e Transportes e Turismo Manfredi operam linhas intermunicipais em Urubici para destinos como Florianópolis, Lages, Bom Retiro, São Joaquim, além da possibilidade de conexões para outras localidades intermunicipais e interestaduais.

O município de Urubici **não dispõe de sistema de transporte público urbano**, apenas serviço de táxi. Além disso, os deslocamentos pela cidade ocorrem principalmente com automóveis, motocicletas, bicicletas e a pé.

¹⁷ Informações obtidas no Portal QUE TAL VIAJAR? (2019).

2.1.3 Acesso aéreo

O município de Urubici é atendido pelo Aeroporto Federal Antônio Correia Pinto de Macedo - Lages, distante aproximadamente 105 km do centro da cidade. O município é atendido também pelo Aeroporto Internacional de Florianópolis, situado à 176 km Urubici. Embora ainda não receba voos comerciais regulares, cabe destacar o Aeroporto Regional do Planalto Serrano, situado na cidade de Correia Pinto, distante cerca de 128 km do município de Urubici.

Localizado na Rodovia BR-282 – Bairro Guarujá, Lages/SC, o Aeroporto Antônio Correia Pinto de Macedo é administrado desde junho de 2018 pela empresa INFRACEA - Controle do Espaço Aéreo, Aeroportos e Capacitação Ltda, conforme portaria nº1.911/SIA (ANAC, 2019).

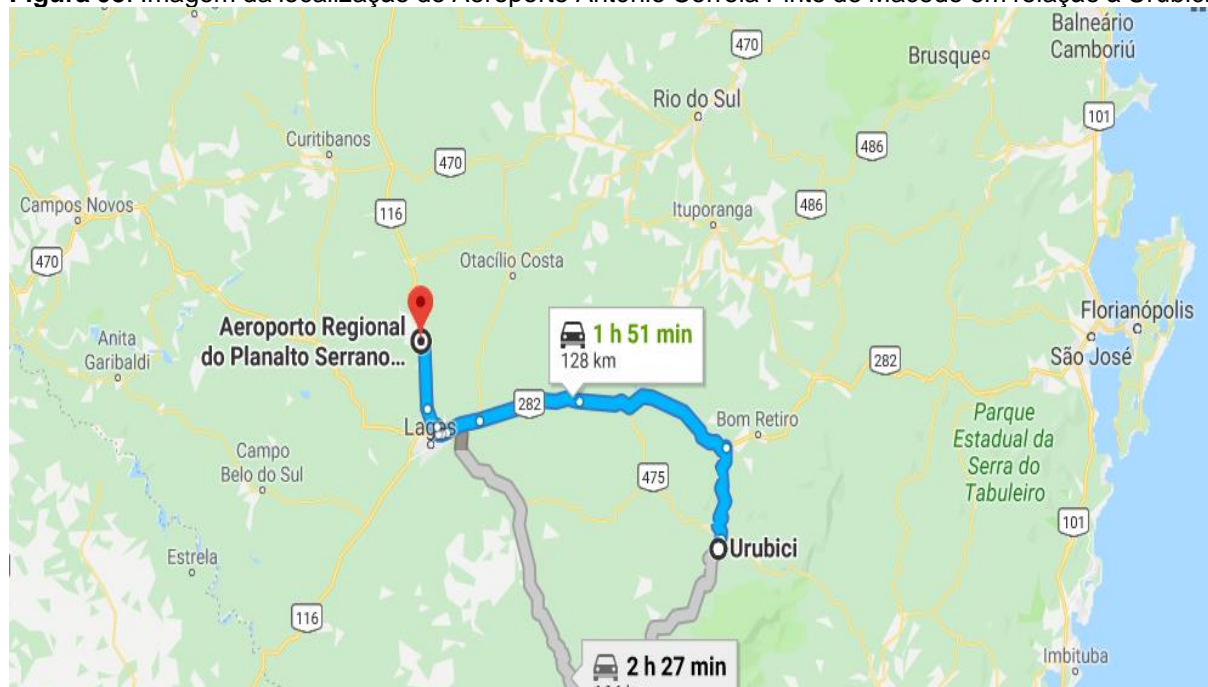
O **Aeroporto Antônio Correia Pinto de Macedo** conta com um terminal de passageiros de 525m² de área construída, dotado de sala de embarque e desembarque, saguão, posições de check-in, canal de inspeção, lanchonete, áreas comerciais, banheiros, área administrativa e estacionamento de veículos. Somado a isso, o aeroporto conta ainda com posto de abastecimento de aeronaves e serviço de prevenção, salvamento e combate a incêndio aeroportuário (atendimento em horários em que há voos regulares) (INFRACEA, 2019).

Atualmente o Aeroporto Antônio Correia Pinto de Macedo recebe voos regulares da companhia aérea Azul, operando com aeronave turboélice do modelo ATR 72-600, com capacidade para 70 passageiros. Desde agosto de 2018, a companhia aérea oferece seis voos semanais (exceto aos sábados) entre Lages e o Aeroporto Internacional de Campinas/SP – Viracopos. Os voos partindo de Lages decolam às 15h35 e aterrissam em Campinas/SP às 17h15. O voo partindo do aeroporto paulista partem às 13h10 e aterrissam em Lages às 15h05 (AZUL LINHAS AÉREAS 2018).

De acordo com informações da INFRACEA, o Aeroporto Antônio Pinto de Macedo apresenta as seguintes características:

- Siglas IATA/ICAO: LAJ / SBLJ
- Sítio aeroportuário: N/D
- Pátio de Aeronaves: 7.800m²
- Pista (dimensões – comprimento x largura): 1.532m x 30m
- Terminal de Passageiros: 525 m²
- Capacidade/ano: N/D
- Estacionamento de veículos - Capacidade: N/D

Figura 05. Imagem da localização do Aeroporto Antônio Correia Pinto de Macedo em relação à Urubici.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O **Aeroporto Internacional de Florianópolis / Hercílio Luz** é administrado pela Floripa Airport desde janeiro de 2018. Localizado na Rodovia Deputado Diomício Freitas, 3393, Carianos – Florianópolis/SC, o atual terminal de passageiros conta com uma área total de 9.440m², sendo que a capacidade operacional é de 4,17 milhões de passageiros/ano.

Previsto para ser inaugurado em outubro de 2019, o novo Aeroporto Internacional de Florianópolis contará com um terminal de passageiros de 41.000m², sendo que a nova estrutura terá capacidade para atender uma demanda de 08 milhões de passageiros/ano.

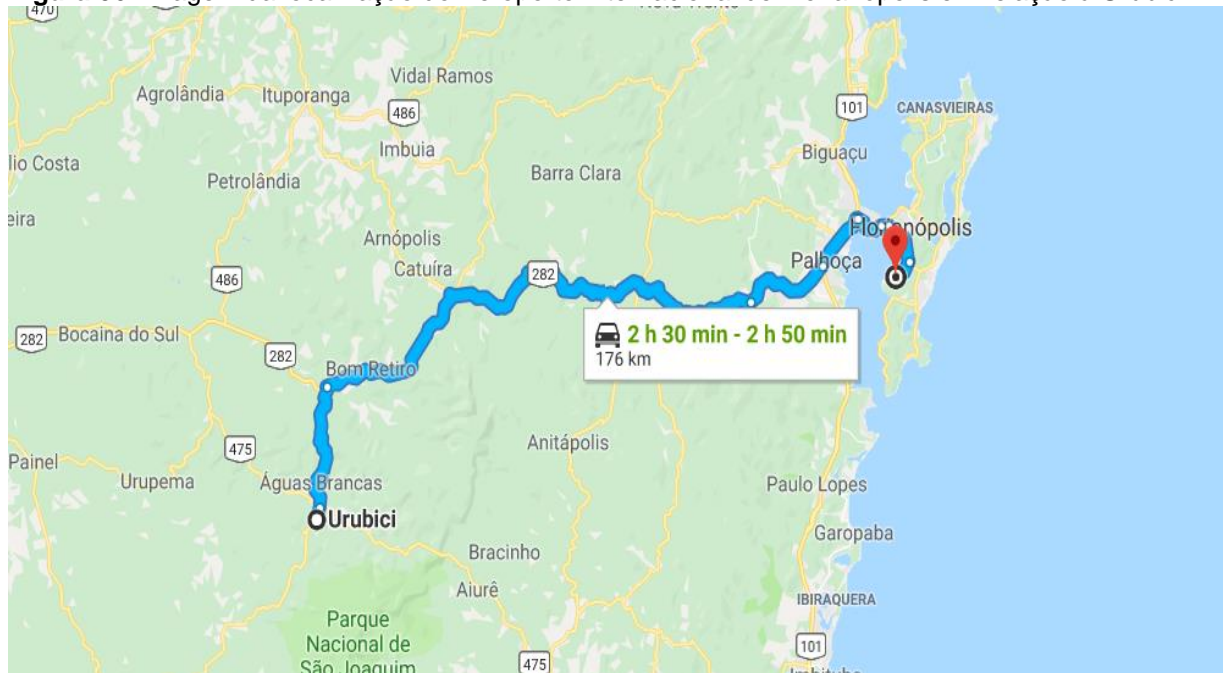
O novo terminal de passageiros será dividido em dois andares, um destinado ao embarque e outro para desembarque, além de 10 *fingers* para conexão de passageiros e aeronaves. A estrutura contará com estacionamento para 2.530 veículos, 40 posições de guichês, 08 esteiras de restituição de bagagens, sendo 02 internacionais, 05 domésticas e 01 reversível. Somado ao isso, o terminal irá contar com 14 portões de embarque e desembarque, sendo 03 para voos internacionais e 11 portões destinados aos voos domésticos (FLORIPA AIRPORT,2019).

De acordo com dados da Floripa Airport (2019), o complexo aeroportuário do Aeroporto Internacional Hercílio Luz apresenta as seguintes características atualmente:

- Siglas IATA/Infraero: FLN / SBFL
- Sítio Aeroportuário: 9.086.589 m²
- Pátio de Aeronaves: 20.187 m²
- Estacionamento de aeronaves:
 - 09 para aeronaves da aviação regular

- 05 para aeronaves da aviação geral
- Pista (dimensões – comprimento x largura): 2.300m x 45m e 1.500m x 45m
- Terminal de Passageiros: 9.440 m²
- Capacidade/ano: 4.177.800 passageiros
- Estacionamento de veículos - Capacidade: 539 vagas

Figura 06. Imagem da localização do Aeroporto Internacional de Florianópolis em relação à Urubici.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Localizando na rodovia BR116, km 226 – Localidade de Águas Sulfurosas, município de Correia Pinto, o **Aeroporto Regional do Planalto Serrano** teve sua construção iniciada em 2002 e ainda se encontra em fase de homologação.

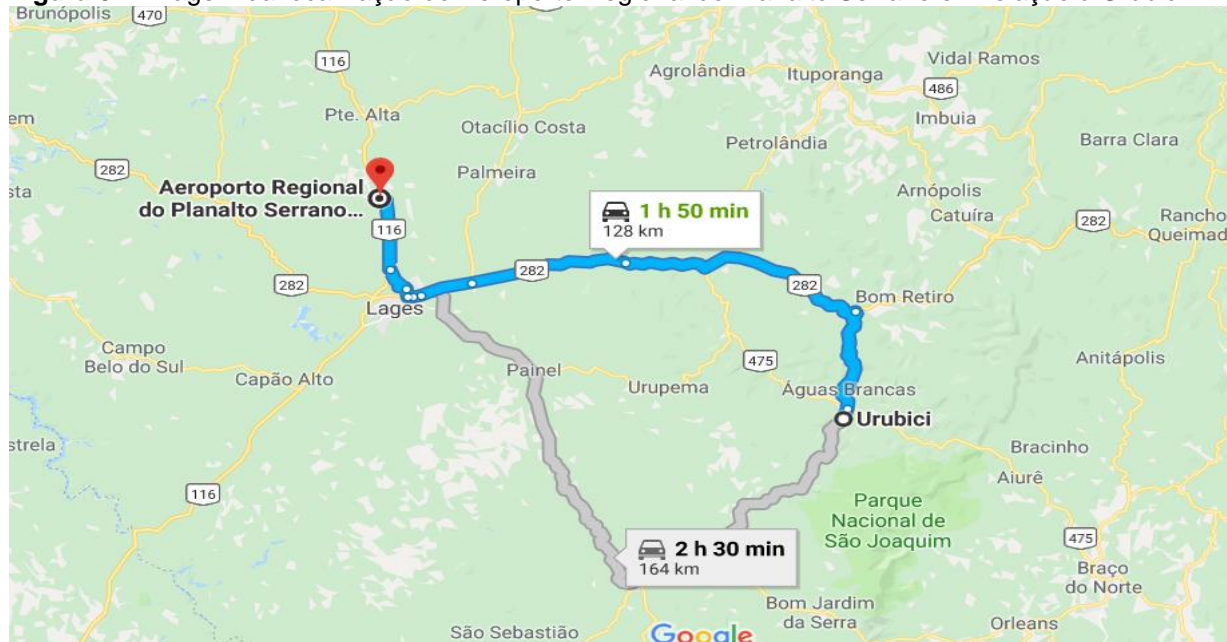
De acordo com informações publicadas no Portal Correio Lageano em janeiro de 2019, o Comando da Aeronáutica aprovou o Plano Básico de Zona de Proteção do Aeródromo, passo importante no processo de homologação do aeroporto. Conforme a mesma republicação, o Aeroporto Regional do Planalto Serrano já dispõe de equipamentos que permitem a operação de voos por instrumentos, porém a estrutura do terminal de passageiros necessita de reparos, além da necessidade de conclusão do acesso localizado na BR116.

De acordo com o relatório do Ministério dos Transportes (2019), o Aeroporto Regional do Planalto Serrano apresenta as seguintes características:

- Siglas IATA/ICAO: Ainda não dispõe
- Sítio aeroportuário: N/D
- Pátio de Aeronaves: 14.872m²
- Pista (dimensões – comprimento x largura): 1.800m x 30m

- Terminal de Passageiros: 1.800m²
- Capacidade/ano: N/D
- Estacionamento de veículos – Área: 3.000m

Figura 07. Imagem da localização do Aeroporto Regional do Planalto Serrano em relação à Urubici.



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.2 Sistema de Abastecimento de água

Conforme informações do Censo (2010), o município de Urubici conta com 3.229 domicílios particulares permanentes. De acordo com dados referentes ao ano de 2008, o número de economias abastecidas¹⁸ na cidade é de 2.221, montante que corresponde à 68,78% dos domicílios do município. Nota-se que o percentual registrado em Urubici é inferior à média estadual e nacional, cujos índices alcançam 99,32% e 79,43%, respectivamente (IBGE, 2008).

Em termos comparativos, dentre os 18 municípios da Serra Catarinense, Urubici apresenta o 8º maior índice de domicílios ligados à rede pública de abastecimento de água. O ranking é liderado por Lages, cidade cujo número de economias abastecidas supera o total de domicílios permanentes mapeados pelo Censo de 2010¹⁹.

¹⁸ De acordo com o Glossário do IBGE, as “Economias Abastecidas” correspondem às moradias, apartamentos, unidades comerciais, salas de escritório, indústrias, órgãos públicos e similares, existentes numa determinada edificação, que são atendidos pelos serviços de abastecimento de água.

¹⁹ Dados do Censo de 2010 apontam que o município de Lages conta com 49.323 domicílios permanentes. Já os dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, referente ao ano de 2008, indica que Lages dispõe de 51.707 economias abastecidas.

Ressalta-se, portanto, a necessidade de ampliação de investimentos no setor, tendo em vista que o sistema de abastecimento de água apresenta-se como um dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento turístico, pois tanto o aumento da demanda turística, bem como a ampliação na oferta de estabelecimentos turísticos e de apoio ao turismo acarretam o aumento na demanda por água tratada.

2.3 Nível de cobertura do sistema de esgotamento sanitário

Em relação às questões relacionadas ao saneamento básico, dados referentes ao ano de 2010, apontam que 78,3% dos domicílios do município de Urubici contam com sistema de esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010).

Se comparado aos demais municípios da Serra Catarinense, Urubici apresenta o 3º maior percentual de domicílios com sistema de esgotamento sanitário adequado. Nesse critério, os municípios de Otacílio Costa e Lages apresentam os maiores percentuais na região, já que ambos apresentam índices superiores à 85% de domicílios com sistema de esgotamento sanitário adequado.

Figura 08. Esgotamento sanitário adequado em Urubici.



Fonte: IBGE (2019)

Apesar de positivos, se comparado aos demais municípios da região, os dados apresentados anteriormente demonstram a necessidade da ampliação dos investimentos no saneamento básico em Urubici, tendo em vista que município ocupar a 76ª posição entre as 295 cidades catarinenses e a 1.022ª entre os 5.570 municípios do país.

Por fim, assim como o abastecimento de água, a coleta e tratamento adequado do esgoto apresenta-se como fator de grande importância para o desenvolvimento turístico de uma localidade, bem como para a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais.

2.4 Nível de atendimento do sistema de limpeza urbana

Segundo dados do IBGE (2017) a cobertura de lixo no Brasil atinge 82,9% da população. Em Urubici, dados do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS), referentes ao ano de 2017, apontam que a taxa de cobertura da coleta de resíduos domiciliares em relação à população total é de 79,53% (SNIS, 2019).

Ainda de acordo com o SNIS, 70% da coleta de resíduos no município é realizada de 2 a 3 vezes por semana, enquanto 30% ocorre apenas 01 vez. No total, 8.900 moradores são atendidos com a referida coleta.

Com relação à coleta seletiva de resíduos, dados do SNIS, referentes à 2017, apontam que Urubici ainda não oferece o referido serviço aos munícipes.

2.5 Situação da rede de drenagem pluvial e áreas urbanas atendidas

Em relação à urbanização de vias públicas (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio), dados do IBGE (2010) apontam que a média de domicílios urbanos contemplados com urbanização adequada, incluindo o sistema de drenagem pluvial, equivalia à 22,9% em Urubici.

Em termos comparativos, Urubici (22,9%), juntamente com Cerro Negro, apresenta o 5º maior percentual de domicílios urbanos atendidos pelo sistema de drenagem pluvial na Região da Serra Catarinense, ranking liderado por Rio Rufino (49,8%).

2.6 Oferta de serviços de telecomunicação

Conforme dados publicados pela Agência IBGE Notícias (2018), 93,2% dos domicílios brasileiros possuem acesso a aparelhos de telefonia celular, sendo que 97% dos usuários acessam a internet utilizando dispositivos móveis.

No caso do turismo, 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem a internet na busca inicial por informações sobre o destino. Da mesma forma, 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam que utilizam seus *smartphones* durante todo o processo de viagem (THINKWITHGOOGLE, 2014).

Além disso, no Brasil 67% dos usuários de smartphone utilizam seus aparelhos, no destino, para se localizar (*Op. cit.*, 2018). Tal cenário corrobora a relevância do sistema de comunicação para promover o destino e ainda, promover a segurança, o bem-estar e uma melhor experiência turística dos visitantes.

Neste sentido, verifica-se que o município de Urubici é atendido pelos serviços de telefonia fixa, móvel, internet móvel, fixa e via satélite, através das seguintes empresas:

Quadro 05. Empresas prestadoras de serviços de telefonia em Urubici.

Telefonia	Empresa
Telefonia fixa	OI
Telefonia móvel	OI, LCARO, TIM e VIVO
Internet móvel / fixa / via satélite	CLARO, TIM, VIVO, OI, Hughesnet

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no site Melhor Escolha (2019)

Ainda em relação ao Sistema de Comunicação, observa-se que o município dispõe de serviços de TV aberta, bem como opções de TV por assinatura, sendo este último disponibilizado pelas empresas: SKY, OI TV, Claro TV.

2.7 Fornecimento de energia elétrica

De acordo com dados do IBGE (2019), 99,5% dos municípios possuem energia elétrica. Em relação à Urubici, a distribuição de energia elétrica no município é realizada pela CELESC, principal distribuidora de energia do Estado da Santa Catarina.

Conforme pode ser observado no Quadro a seguir, em 2010, o município de Urubici contava com 4.103 unidades consumidoras, responsáveis pelo consumo total de aproximadamente 13,1 milhões de KW/h.

Quadro 06. Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora de Urubici, em 2010.

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	2.391	4.263.778	32,46%
Industrial	58	731.215	5,57%
Comercial	280	2.232.090	17,00%
Rural	1.303	4.187.295	31,88%
Poderes Públicos	63	907.274	6,91%
Iluminação Pública	1	787.404	6,00%
Serviço Público	5	21.450	0,16%
Consumo Próprio	2	3.270	0,02%
Outros	-	-	-
Total	4.103	13.133.776	100%

Fonte: Fonte: Relatórios Municipais SEBRAE (2013).

Do total de unidades consumidoras, aproximadamente 90,03% representam unidades residenciais e rurais, responsáveis por 64,34% do consumo de energia do município. Os estabelecimentos comerciais do correspondem à 6,82% das unidades consumidoras e são responsáveis por 17% do consumo total de energia. Por fim, as indústrias representam apenas

1,41% das unidades consumidoras, sendo responsáveis por 5,57% do consumo total de energia elétrica em Urubici.

2.8 Sistema de saúde

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), dados referentes ao mês de abril de 2019 apontam que o município de Urubici conta com 133 profissionais ligados à saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros. Ainda de acordo com o CNES (2019), Urubici dispõe de 21 estabelecimentos de saúde, sendo eles:

- 04 Centro de Saúde/Unidade Básica;
- 01 Central de Regulação de Acesso;
- 01 Central de Gestão em Saúde;
- 01 Clínica/Centro de Especialidade;
- 04 Centros de Apoio Diagnose e Terapia;
- 07 Consultórios Isolados;
- 01 Farmácia;
- 01 Hospital Geral;
- 01 Polo Academia de Saúde;

Dentre os estabelecimentos citados, cabe destacar o Hospital São José, localizado na Rua Boanerges Pereira de Medeiros, 1196, Centro – Urubici/SC. Sob gestão estadual, o hospital realiza atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e por convênios particulares. Com um quadro funcional composto por 24 profissionais (10 médicos), o hospital dispõe de 48 leitos, sendo 34 de clínica geral, 06 de obstetrícia clínica e 08 leitos de pediatria clínica (CNES, 2019).

De acordo com informações obtidas junto ao Hospital São José, em caso de ocorrências médicas de maior gravidade, incluindo aqueles relacionados aos visitantes, os pacientes são transferidos para os hospitais do município de Lages/SC.

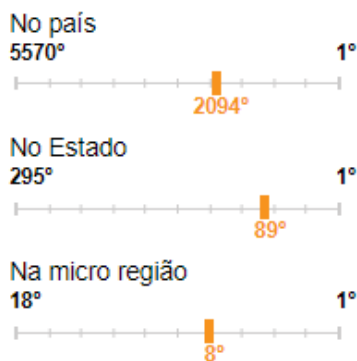
Somado a isso, cabe destacar os dados relacionados ao índice de mortalidade infantil no município. De acordo com informações do IBGE referentes ao ano de 2014, Urubici apresenta uma taxa de 14,18 óbitos / mil nascidos vivos, considerado o 8º maior índice entre os 18 municípios da Serra Catarinense.

Figura 09. índice de mortalidade infantil em Urubici.

Mortalidade Infantil

14,18 óbitos por mil
nascidos vivos

Comparando a outros municípios



Fonte: IBGE (2019)

Em relação aos 295 municípios de Santa Catarina, Urubici apresenta o 89° maior número de óbitos/100 nascidos vivos, enquanto em âmbito nacional o município encontra-se na 2.094ª posição entre as cidades brasileiras com os maiores índices de mortalidade infantil, conforme apresentado na figura anterior.

2.9 Sistema de segurança pública

O município de Urubici conta com unidades da Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar (PC-SC, 2019; PM-SC, 2019; CBM-SC, 2019), conforme informações abaixo:

a) Polícia Civil:

- 18ª Delegacia de Polícia da Comarca, localizada na Rua Manoel Bruno Mattos, s/n° - Aparecida, Urubici/SC.

Telefone: (49) 3278 4188 / 3278 4511

E-mail: dpurubici@pc.sc.gov.br

b) Polícia Militar

- 2° RPM / 6° BPM / 2ª Cia. / 1º Pel. – 3º Grupamento de Polícia Militar, localizado na Rua Pedro Custódio, 50, Bairro Nossa Senhora Aparecida - Urubici/SC.

Telefone: (49) 3233 8373 / 3233 8374 / 3278 4190 / (49) 99987 2416

E-mail: 921849@pm.sc.gov.br / 6bpm2c3p2g@pm.sc.gov.br

c) Corpo de Bombeiros Militar

- OBM, localizada na Rua Oliveira Saturnino de Souza, 533, Centro - Urubici/SC

Telefone: (49) 3233 8499

Ainda com relação ao sistema de segurança no município, a Quadro a seguir apresenta a evolução do número das principais ocorrências policiais em Urubici, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2018:

Quadro 07. Evolução do número de ocorrências policiais em Urubici, no período de 2015 a 2018.

Tipo de Ocorrência	Urubici			
	2015	2016	2017	2018
Homicídio doloso	3	2	4	2
Lesão corporal seguida de morte	0	0	0	0
Latrocínio (roubo seguido de morte)	0	0	1	0
Estupro consumado	4	3	12	13
Roubo de veículos	0	1	1	0
Tráfico de drogas	5	5	10	1
Total	12	11	27	16

Fonte: SSP/SC (2019).

Em relação as mortes violentas (homicídios dolosos, latrocínios, lesão corporal seguida de morte), Urubici registrou doze ocorrências entre os anos de 2015 e 2018, conforme estatísticas da SSP/SC (2019). Em termos comparativos, no mesmo período, os 18 municípios da Serra Catarinense registraram um total de 122 homicídios dolosos, sendo que 9,01% dos casos ocorreram em Urubici.

Apesar de ser responsável por uma parcela considerável das mortes violentas na Serra Catarinense, se comparado com os índices nacionais, Urubici se destaca por apresentar índices de criminalidade considerados baixos, fato que contribui positivamente para o desenvolvimento turístico local

2.10 Sistema de educação

No que tange o Sistema de Educação, informações do IBGE (2019) apontam que o município de Urubici conta com 10 estabelecimentos de ensino fundamental e 03 estabelecimentos de ensino médio²⁰.

No total, 1.472 estudantes estão matriculados nas escolas de ensino fundamental e 309 estudantes matriculados em escolas de ensino médio. Somado a isso, 139 professores atuam nos estabelecimentos de ensino no município de Urubici.

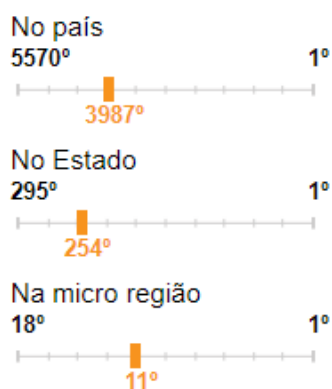
²⁰ Dados de estabelecimentos de ensino fundamental e médio, referentes ao ano de 2018.

A taxa de escolarização das crianças com idades entre 06 e 14 anos é de 96,7%, considerado o 11º maior índice da Serra Catarinense. Somado a isso, Urubici apresenta o 254º maior índice do Estado Santa Catarina e 3.987º maior índice entre os 5.570 municípios brasileiros.

Figura 10. Taxa de Escolarização.

**Taxa de escolarização
de 6 a 14 anos de idade**
96,7 %

Comparando a outros
municípios



Fonte: IBGE (2019)

Em relação ao desempenho escolar, o município de São José do Cerrito alcançou a nota 5,7 no IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rede Pública) e a nota 4,5 no IDEB – Anos Finais do Ensino Fundamental (Rede Pública). Em termos comparativos, os estudantes dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental alcançaram, respectivamente, a 7ª e a 3ª maior nota entre os 18 municípios que integram a microrregião (IBGE).

3 ANÁLISE DO QUADRO INSTITUCIONAL DA ÁREA TURÍSTICA

3.1 Órgãos e instituições públicas e privadas, que atuam na gestão do turismo na área Turística

A gestão do turismo, na área turística onde se encontra Urubici, é realizada por órgãos públicos e entidades de direito privado sem fins econômicos.

O planejamento e gestão do turismo no âmbito estadual estão sob a responsabilidade da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR, entidade da Administração Pública Estadual Indireta.

Já no âmbito regional, encontra-se a Instância de Governança da Região Turística da Serra Catarinense, a qual é responsável, entre outros, por propor, desenvolver e executar ações de planejamento e ordenamento das atividades turísticas da região da Serra Catarinense.

No município de Urubici, a gestão do turismo é realizada pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, com a participação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR. Cabe ressaltar ainda o fato de Urubici dispor de Fundo Municipal de Turismo.

3.1.1 Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – SANTUR

A história da Santur inicia por volta de 1968 com o Departamento Autônomo de Turismo (Deatur). Paralelamente a este órgão, o governo do Estado mantinha uma estrutura de apoio ao turismo junto ao Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), denominada de Besc Empreendimentos e Turismo S/A. Em 1974 foi alterado seu nome para Besc Turismo S/A e, posteriormente, em 1975, foi extinto o Besc Turismo e criada a Empresa de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina (Turesc), reconhecida pelo governo estadual como empresa de economia mista.

Em 28 de junho de 1977, resultante da fusão da Turesc e da Citur/Rodofeira de Balneário Camboriú, surge a Companhia de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina (Citur). Este nome perdurou até 28 de outubro de 1987, quando, a fim de promover uma maior relação com o nome do Estado, passou a denominar-se Santa Catarina Turismo S/A (Santur).

No decorrer dos anos, a entidade teve um desenvolvimento significativo. Entre os avanços, destacam-se a criação da Diretoria de Informação e a contratação de uma empresa pública especializada na promoção dos destinos turísticos de Santa Catarina, o que deu origem à Área de Promoção e Marketing e permitiu a internacionalização do trabalho

promocional. Além disso, foi implantada a segmentação turística no estado, em trabalho conjunto com a extinta Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte – SOL.

Até o final de 2018 as atenções da entidade estavam voltadas à instituição do Plano Catarina, plano promocional que visa desenvolver o potencial turístico de Santa Catarina até 2020, tornando o Estado um destino competitivo no âmbito nacional e no internacional; o SC Rural, programa que visa melhorar as vendas e a produtividade no campo, com aplicação de 2011 a 2016; e novas pesquisas de fluxo e demanda de regiões turísticas e segmentos.

Em 12 de junho de 2019, por meio da Lei Complementar nº 741, a Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte – SOL foi extinta, sendo a gestão do turismo estadual transferida para a responsabilidade da SANTUR, autarquia com a denominação de **Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina** (SANTA CATARINA, 2019). Ligada diretamente ao Gabinete do Governador do Estado, a SANTUR possui as seguintes competências:

I- planejar, formular, normatizar, supervisionar, acompanhar e estimular políticas e iniciativas na área do turismo;

II- promover, executar e apoiar a ampliação e diversificação da infraestrutura turística estadual e manifestações e eventos para a geração de fluxo turístico;

III- elaborar e realizar pesquisas, estudos e análises sobre as áreas turísticas do Estado, de modo a propor diretrizes para o desenvolvimento e a inovação do turismo;

IV- planejar e coordenar, junto com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, ações voltadas à captação de recursos para financiamento dos projetos relativos ao desenvolvimento do turismo no Estado;

V- Promover o potencial turístico do Estado e apoiar a comercialização de produtos turísticos catarinenses em âmbito nacional e internacional;

VI- planejar ações que envolvam o inventário e a hierarquização dos espaços turísticos e de lazer;

VII- normatizar e consolidar critérios para estudos e pesquisas de demanda turística;

VIII- celebrar contratos, convênios, acordos e demais instrumentos congêneres com órgãos ou entidades públicos ou privados, nacionais e internacionais, com vistas a intercambiar experiências e fomentar atividades turísticas e inovação do setor turístico;

IX- elaborar programas, projetos e ações na área de turismo voltados a garantir a inclusão de pessoas com deficiência;

X- estimular a criação e o desenvolvimento de mecanismos de regionalização e segmentação do turismo no Estado;

XI- coordenar e executar as diretrizes, os planos e os programas estaduais de turismo e compatibilizá-los à política nacional de desenvolvimento do turismo;

XII- estruturar e operacionalizar os meios de atendimento ao turista; e

XIII- estabelecer áreas especiais de interesse turístico no Estado de Santa Catarina.

De acordo com o Parágrafo 1º, as atividades da SANTUR devem compatibilizar-se tecnicamente com os órgãos da Administração Pública Estadual Direta, numa gestão articulada e integrada com os demais órgãos e as demais entidades da Administração Pública Estadual, a fim de atender às diretrizes gerais fixadas pelo Governador do Estado (SANTA CATARINA, 2019).

Por fim, o Parágrafo 2º determina que a **SANTUR poderá pleitear financiamentos ou outras operações de crédito, nacionais e internacionais, mediante estudos de viabilidade**, que deverão ser submetidos à aprovação do Governador do Estado e à prévia apreciação da Secretaria de Estado da Fazenda, visando ao cumprimento de programas relativos às suas finalidades (SANTA CATARINA, 2019).

3.1.2 Conselho de Turismo da Serra Catarinense - CONSERRA

O Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA constitui-se como uma associação sem fins lucrativos e que desempenha o papel de Instância de Governança da Região Turística da Serra Catarinense. Atualmente, o CONSERRA é composto por representantes dos 18 municípios da região, sendo eles: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema.

O CONSERRA dispõe de regimento interno, sendo que o organograma contempla as seguintes funções:

- Presidente;
- Vice-Presidente;
- Diretor Financeiro;
- Diretor de Comercialização e Infraestrutura;
- Diretor de Segmentação e Roteirização;
- Diretor de Legislação e Projetos;
- Conselho Fiscal.

A Missão do Conselho de Turismo da Serra Catarinense consiste em: “Desenvolver e promover a Serra Catarinense, encantando com sua hospitalidade e biodiversidade, superando as expectativas dos turistas”.

Já a visão consiste em: “Ser um destino turístico referência em preservação, qualidade de vida e geração de renda da Região Sul do Brasil”.

3.1.3 Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo

A Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo integra o modelo de gestão e a estrutura organizacional da administração pública municipal de Urubici, estabelecida através da Lei Complementar N° 387, de 09 de abril de 1997.

De acordo com o art. 13° da referida lei, a estrutura organizacional básica da Administração Direta do município de Urubici está composta pelos seguintes órgãos:

I - ÓRGÃOS DE ACONSELHAMENTO:

- a) Conselho Municipal de Defesa Civil;
- b) Conselho Municipal de Educação;
- c) Conselho Municipal de Saúde e Assistência Social;
- d) Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrícola;
- e) Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente;
- f) **Conselho Municipal de Turismo;** e
- g) Comissão Municipal de Esportes.

II - ÓRGÃOS DE COLABORAÇÃO COM O GOVERNO FEDERAL

- a) Junta do Serviço Militar;
- b) Unidade de Representação do Instituto de Colonização e Reforma Agrária;

III - ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO

- a) Assessoria de Imprensa e Comunicação Social;
- b) Assessoria Jurídica; e
- c) Assessoria de Planejamento.

IV - ÓRGÃOS DE ATIVIDADES - MEIO

- a) Secretaria Geral;
- b) Secretaria da Fazenda e Administração Municipal;
 - 1 - Diretoria de Orçamento, Contabilidade e Tesouraria;
 - 2 - Diretoria de Administração de Materiais, Patrimônio e Serviços Gerais.

V - ÓRGÃOS DE ATIVIDADES - FINS

- a) Secretaria de Educação, Cultura e Desporto
 - 1 - Diretoria de Ensino Básico;
 - 2 - Diretoria de Ensino de Ensino Pré-Escolar e Especial
- b) Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente
 - 1 - Diretoria de Desenvolvimento Agrícola;
- c) Secretaria de Desenvolvimento Comunitário
 - 1 - Diretoria de Assistência Comunitária
- d) Secretaria de Assistência Social

1 - Diretoria de Assistência Social (Redação dada pela Lei Complementar nº 7/2013)

e) Secretaria da Saúde Pública

1 - Diretoria da Saúde Pública

f) **Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo**

1 - Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Comércio e Turismo.

g) Secretaria de Transportes, Obras, Serviços Urbanos e Saneamento Básico. (Redação dada pela Lei Complementar nº 1560/2011)

1 - Diretoria de Serviços Urbanos;

2 - Diretoria Municipal de Estradas e Rodagem - DMR.

Na Seção V, o Art. 32º diz que compete, à Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, **planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar as atividades relativas à:**

I - Implantação e Administração do Distrito Industrial Municipal;

II - **Administração e Desenvolvimento Turístico;**

III - Promoção de Desenvolvimento Industrial e Comercial;

IV - Industrialização Caseira de Alimentos;

V - Promoção de Feiras e Exposições da Indústria e Comércio;

VI - Administração do Parque de Exposições Manoel Prá. (Redação acrescida pela Lei nº 559/1999).

Ainda em relação à gestão municipal, foi identificada a existência do Conselho Municipal de Turismo de Urubici – COMTUR, criado pela Lei Nº 442, de 31 de dezembro de 1997. Por fim, identificou-se a existência do Fundo Municipal de Turismo de Urubici, instituído através da Lei Complementar Nº 890, de 25 de novembro de 2003, com a finalidade de promover recursos à implementação de programas e a manutenção dos serviços oficiais de turismo no Município.

De acordo com a mesma lei, o Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR é administrado por um Conselho Deliberativo, responsável pela aprovação de projetos e programas turísticos, integrantes da política municipal de turismo, que ocorrerão à conta dos recursos do Fundo, bem como pela aprovação dos recursos do Fundo e sua aplicação.

Este Conselho Deliberativo é constituído de 06 (seis) membros, a saber:

I - O Secretário Municipal da Indústria Comércio e Turismo;

II - O Representante das Instituições Financeiras de Urubici;

III - O Representante da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL de Urubici;

IV - O Presidente do COMTUR;

V – a lei não especifica.

VI - O Vice-Presidente do COMTUR.

3.1.4 Conselho Municipal de Turismo - COMTUR

Instituído em 31 de dezembro de 1997, o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR de Urubici tem por finalidade, orientar, promover e emitir sugestões para o desenvolvimento do turismo no Município, tendo as seguintes competências previstas na Lei Complementar nº 1.147/2007:

I - Planejar e Coordenar;

- Servir de ponto central para a coordenação de todas as atividades relacionadas ao turismo;
- Atuar como elemento de ligação entre todos os níveis de governo, a comunidade e a iniciativa privada, para coordenar as ações que se relacionam com a atividade turística;
- Coordenar a coleta e a disseminação de informação;
- Proporcionar a coordenação do marketing do destino;
- Monitorar a expansão dos impactos turísticos que beneficiem o município.

II - Administrar, promover e oferecer serviços;

- Proporcionar serviços comuns que valorizem a satisfação do turista;
- Estimular e obter serviços especializados que melhorem a eficiência das organizações turísticas em geral.

III - Avaliar e aperfeiçoar o setor;

- Realizar pesquisas relevantes ou estimulá-las com os outros órgãos;
- Analisar pesquisas e informações sobre o setor;
- Promover a qualificação de recursos humanos para o setor.

IV - Normatizar e controlar.

- Estabelecer normas e leis regulamentadoras do setor;
- Garantir a obediência às normas.

Por fim, cabe ressaltar que o COMTUR é composto por representantes de 13 entidades do poder executivo, poder legislativo, iniciativa privada, associações, entre outros.

3.2 Organização e coordenação do processo de planejamento e gestão do turismo

O processo de planejamento do turismo em Urubici é conduzido pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, sendo que o atual quadro funcional da entidade se constitui da seguinte forma:

- Secretária Municipal – Simone Vieira Oliveira;
- Agente Administrativa - Lilian Silva de Oliveira Zeeberg;
- Professora (realocada) - Carolina de Souza Warmling;
- Serviços Gerais - Iran Elitoncer Croda;

- Serviços Gerais - Custodia de Souza;
- Estagiários - 04 colaboradores;

No que tange o planejamento do turismo, Urubici faz parte do mapeamento dos atrativos turísticos das 18 cidades da região, trabalho que vem sendo desenvolvido pela AMURES. Somado a isso, o município dispõe de um Plano Municipal de Turismo e está inserido no Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico da Serra Catarinense.

No que se refere à cooperação regional, a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo integra o Conselho de Turismo da Serra Catarinense – CONSERRA e se faz presente nas reuniões de planejamento, bem como na execução de ações do grupo.

3.3 Legislação urbanística, ambiental, cultural e turística

O país possui um amplo arcabouço legal que orienta o processo de desenvolvimento da atividade em todas as Unidades da Federação e nos municípios brasileiros. O quadro a seguir apresenta uma síntese das principais leis e decretos relacionados ao setor turístico.

Quadro 08. Síntese de leis e decretos relacionados ao desenvolvimento do turismo.

DECRETO-LEI Nº 1.439, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1975.	Dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais e outros estímulos à atividade turística nacional , altera disposições dos Decretos-leis nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974 e 1.338, de 28 de julho de 1974, e dá outras providências.
LEI Nº 8.623, DE 28 DE JANEIRO DE 1993	Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008	Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo , define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.
DECRETO Nº 7.381, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010.	Regulamenta a Lei no 11.771 , de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.
LEI Nº 12.974, DE 15 DE MAIO DE 2014	Dispõe Sobre as Atividades das Agências de Turismo .
LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
LEI Nº 13.171, DE 21 DE OUTUBRO DE 2015	Dispõe sobre o empregador rural ; altera as Leis n.º 8.023, de 12 de abril de 1990, e 5.889, de 8 de junho de 1973; e dá outras providências.
LEI Nº 13.315, DE 20 DE JULHO DE 2016.	Altera as Leis nos 12.249, de 11 de junho de 2010, 9.779, de 19 de janeiro de 1999, e 9.481, de 13 de agosto de 1997, para dispor sobre a incidência do imposto de renda retido na fonte sobre remessas ao exterior de valores destinados à cobertura de gastos pessoais, à promoção de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros e de rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão. Válida até 31 de dezembro de 2019
LEI Nº 13.419, DE 13 DE MARÇO DE 2017.	Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, para disciplinar o

	rateio, entre empregados, da cobrança adicional sobre as despesas em bares, restaurantes, hotéis, motéis e estabelecimentos similares.
LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017.	Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. [Permitiu o trabalho intermitente – uma demanda antiga do setor de turismo – e permitirá a geração de mais de 2 milhões de novos empregos no setor de alimentação fora do lar nos próximos cinco anos (PNT, 2018)]
LEI Nº13.785, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018	Determina o registro de veículo pelo guia de turismo que for adquirente de veículo ou que utilizar veículo próprio, de cônjuge ou de dependente, no desempenho de suas atividades profissionais e estabelece regras a serem observadas pelo guia-motorista na execução dos serviços de transporte turístico.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Também faz parte desse arcabouço legal, uma série de portarias, emitidas pelo MTUR que possuem papel fundamental no desenvolvimento da atividade turística em âmbito nacional e local (ver quadro a seguir).

Quadro 09. Síntese de portarias relacionados ao desenvolvimento do turismo.

PORTARIA Nº 100, DE 16 DE JUNHO DE 2011	Institui o Sistema Brasileiro de Classificação De Meios de Hospedagem (SBCLASS) , estabelece os critérios de classificação destes, Cria o conselho técnico nacional de Classificação de meios de hospedagem (CTCLASS) e dá outras providências.
PORTARIA Nº 27, DE 30 DE JANEIRO DE 2014	Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências.
PORTARIA 8 DE 6 DE JANEIRO DE 2017	Institui o Programa de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade
PORTARIA 46, DE 4 DE ABRIL DE 2017	Institui o Canal Braços Abertos , com o objetivo de promover a elevação da qualidade no atendimento ao turista e aperfeiçoamento profissional, no âmbito da plataforma de engajamento e aprendizagem – PEA, destinadas aos profissionais que atuam na linha de frente do turismo.
PORTARIA Nº 47, DE 12 DE ABRIL DE 2017	Art. 1º fica instituída comissão técnica interministerial para dar cumprimento ao disposto no item 9.1 do acórdão nº 311/2017 - plenário, do tribunal de contas da união, que recomenda ao Ministério do Turismo que elabore, em conjunto com os ministérios do meio ambiente e da cultura, uma Política Nacional de Gestão do Patrimônio Mundial da Humanidade.
PORTARIA MTUR Nº 39, DE 10 DE MARÇO DE 2017,	Estabelece regras e critérios para a formalização de instrumentos de transferência voluntária de recursos, para execução de projetos e atividades integrantes do Programa Turismo e respectivas Ações Orçamentárias, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 30, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018	Altera os arts. 1º, 2º e 7º da Portaria MTur nº 144, de 27 de agosto de 2015, que estabelece a categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro , definido por meio da Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 74, DE 2 DE ABRIL DE 2018	Institui o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo - Prodetur+Turismo , aprova o documento com as Diretrizes Estratégicas do Programa e institui o Selo+Turismo.

PORTARIA Nº 105, DE 20 DE JUNHO DE 2018	Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur instituído pela Portaria MTur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências.
PORTARIA Nº 171, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2018	Altera a Portaria nº 74, de 2 de abril de 2018, que institui o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo - Prodetur+Turismo , aprova o documento com as Diretrizes Estratégicas do Programa e institui o Selo+Turismo.
PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 182, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018	Institui o Código de Conduta destinado à proteção e ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes .

Fonte: Elaborado pelo autor.

No âmbito estadual, destaca-se a **Lei Nº 13.792 de 18 de julho de 2006**, a qual institui o **Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL**, em conformidade com os objetivos estratégicos de governo definidos no Plano Plurianual, visando estabelecer as políticas, as diretrizes e os programas para a cultura, o turismo e o desporto do Estado de Santa Catarina.

Conforme o Artigo 2º, o Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL, baseia-se na aplicação dos seguintes critérios (SANTUR, 2019):

- I - incentivo e valorização de todas as formas de expressão cultural;
- II - integração com as políticas de comunicação, ecológica, educacional e de lazer;
- III - proteção das obras, objetos, documentos, monumentos naturais e outros bens de valor histórico, artístico, científico e cultural;
- IV - criação de espaços e equipamentos públicos e privados, destinados a manifestações artístico-culturais;
- V - preservação da identidade e da memória catarinense;
- VI - concessão de apoio administrativo, técnico e financeiro às entidades culturais municipais e privadas, em especial à Academia Catarinense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina;
- VII - concessão de incentivos, nos termos da lei, para a produção e difusão de bens e valores culturais, como forma de garantir a preservação das tradições e costumes das etnias formadoras da sociedade catarinense;
- VIII - integração das ações governamentais no âmbito da cultura, esporte e turismo;
- IX - abertura dos equipamentos públicos para as atividades culturais;
- X - criação de espaços públicos equipados para a formação e difusão das expressões artístico-culturais;
- XI - autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações quanto a sua organização e funcionamento;

- XII - destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para o desporto de alto rendimento;
- XIII - tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional;
- XIV - proteção e incentivo às manifestações desportivas de criação nacional;
- XV - educação física como disciplina de matrícula obrigatória;
- XVI - fomento e incentivo à pesquisa no campo da educação física;
- XVII - promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento social e econômico;
- XVIII - preservação, recuperação e manutenção dos recursos naturais, artísticos e históricos do Estado de Santa Catarina;
- XIX - incentivo às vocações turísticas locais que favoreçam o ingresso ou reingresso das pessoas na vida econômica pela criação de emprego e renda;
- XX - incentivo e apoio ao desenvolvimento de sistemas produtivos locais na direção de uma maior agregação de valor, com a incorporação de novas tecnologias, cultura, design e conhecimento;
- XXI - incentivo à integração da cultura, turismo e esporte;
- XXII - promoção turística do Estado de Santa Catarina de forma regional; e
- XXIII - promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento econômico e social, de divulgação, de valorização e preservação do patrimônio cultural e natural, respeitando as peculiaridades locais, coibindo a desagregação das comunidades envolvidas e assegurando o respeito ao meio ambiente e à cultura das localidades exploradas, estimulando sua auto sustentabilidade.

Ressalta-se ainda as diretrizes básicas que norteiam as ações de implementação do Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa Catarina - PDIL, no que tange o turismo e a cultura:

I - para o turismo:

- a) estruturar os atrativos turísticos do Estado;
- b) implementar o Programa Nacional de Regionalização do Turismo no Território Catarinense;
- c) garantir a sustentabilidade das destinações turísticas do Estado;
- d) apoiar os serviços e consolidar as pesquisas sobre o turismo de Santa Catarina;
- e) estimular, apoiar e conceder incentivos à participação de empresas e da população do Estado nos empreendimentos turísticos; e
- f) conscientizar a comunidade para o turismo em sentido amplo.

II - para a cultura:

- a) organizar o mercado cultural do Estado;
- b) viabilizar a implantação de uma rede integrada sobre cultura no Território Estadual;
- c) resgatar a herança cultural e o patrimônio imaterial no Estado; e

d) difundir a cultura, tanto interna como externamente, do Estado de Santa Catarina;

Destaca-se por fim o fato de Urubici possuir um arcabouço legal em prol do desenvolvimento urbano e turístico ordenado e da conservação do meio ambiente e do patrimônio cultural local.

Quadro 10. Identificação das principais políticas públicas ligadas ao turismo, cultura, meio ambiente, e urbanismo.

<p>LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE URUBICI.</p>	<p>Artigo 11º - Compete ao município: VII - Elaborar os planos diretores e de desenvolvimento urbano, de saneamento básico e de proteção ambiental;</p> <p>Artigo 12º - É da competência comum do Município, da União e do Estado, observada a lei complementar federal: XI - Promover a proteção do patrimônio histórico, cultural, paisagístico e ecológico local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual; IV - Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; VII - Proteger o meio ambiente e combater a poluição em todas as suas formas; VIII - Preservar a floresta, a fauna, a flora e os recursos naturais, mediante exploração com manejo sustentado;</p> <p>Artigo 113º - O Município instituirá Política de Turismo, definindo as diretrizes a observar nas ações públicas e privadas que visem a promovê-lo e incentivá-lo como forma de desenvolvimento;</p> <p>Parágrafo Único - Para o cumprimento do disposto neste artigo o Poder Executivo promoverá:</p> <p>I - Infraestrutura básica necessária à prática do turismo, apoiando e realizando os investimentos na produção, criação e qualificação dos empreendimentos, equipamentos e instalações ou serviços turísticos; II - A disciplina, supervisão e fiscalização do turismo; III - A definição de locais para a implantação de complexos turísticos, bem como a regulamentação do uso, ocupação e fruição dos bens naturais e culturais de interesse turístico; IV - O incentivo ao turismo rural no Município; V - O incentivo às competições desportivas locais; VI - O incentivo à realização de eventos artísticos, esportivos e culturais que divulguem o Município; VII - A implementação de ações que visem o permanente controle de qualidade dos bens e serviços turísticos; VIII - Medidas específicas para o desenvolvimento dos recursos humanos para o setor; IX - Elaboração sistemática de pesquisas sobre oferta e demanda turística, com análise dos fatores de oscilação do mercado; X - Fomento ao intercâmbio permanente com outras cidades e com o exterior.</p>
<p>LEI Nº 442, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1997.</p>	<p>Institui o Conselho Municipal de Turismo, tendo como finalidade o planejamento e desenvolvimento sustentável do turismo em Urubici (Alterada pela Lei Complementar Nº 1.147/2017).</p>
<p>LEI Nº 1.815, DE 06 DE AGOSTO DE 2014.</p>	<p>Institui e regulamenta a cobrança da Taxa de Serviços Especiais de Turismo e dá outras providências.</p>
<p>LEI Nº 1.978, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2017.</p>	<p>Recepçiona a Política de Apoio ao Turismo Rural na Agricultura Familiar e estabelece outras providências.</p>
<p>DECRETO FEDERAL Nº 50.922, DE 6 DE JULHO DE 1961.</p>	<p>Cria o Parque Nacional de São Joaquim, no Estado de Santa Catarina, e dá outras providências. O Parque Nacional abrange os municípios de São Joaquim, Urubici, Bom Retiro e Orleans;</p>
<p>LEI COMPLEMENTAR Nº 852, DE 22 DE ABRIL DE 2003.</p>	<p>Criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA), órgão normativo, consultivo, deliberativo, e de assessoramento da Prefeitura Municipal de Urubici nos assuntos</p>

	referentes à proteção e a preservação ambiental no âmbito do Município;
LEI Nº 1194, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2007.	Dispõe sobre a Política Municipal de Saneamento Básico , e dá outras providências.
LEI COMPLEMENTAR Nº 1400, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009 .	Institui o Plano Diretor , estabelece objetivos, instrumentos e ações estratégicas e dá outras providências para as ações de planejamento sustentável no município de Urubici;
LEI Nº 1632 DE 12 DE ABRIL DE 2012.	Institui o Plano Municipal de Saneamento Básico , destinado a articular, integrar e coordenar recursos tecnológicos, humanos, econômicos e financeiros, com vistas ao alcance de níveis crescentes de salubridade ambiental.
LEI Nº 1.890, DE 17 DE MAIO DE 2016.	Adesão ao Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos , destinado à articular, integrar e coordenar recursos tecnológicos, Humanos, econômicos e financeiros, com vistas ao alcance dos objetivos da Política Municipal de Resíduos Sólidos;
LEI ORDINÁRIA Nº 1.891, 17 MAIO DE 2016.	Institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos de Urubici e dá outras providências.
LEI COMPLEMENTAR Nº 42, DE 27 DE JUNHO DE 2018.	Institui o Sistema Municipal de Ensino. Dentre os objetivos da educação municipal de Urubici, destaca-se o Artigo 4º, Item III - Promover a educação ambiental , com a preocupação agrária e a preservação do meio ambiente ”;

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise deste arcabouço legal possibilitou identificar que o município possui um conjunto de políticas públicas que contribuem com o processo de desenvolvimento sustentável do turismo, porém, para que os resultados sejam satisfatórios para a sociedade, faz se necessário a implantação das diretrizes e ações previstas neste arcabouço e, acima de tudo, a fiscalização de todo o processo de desenvolvimento turístico, de modo a potencializar a geração de resultados positivos para a sociedade e para os turistas.

4 ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA TURÍSTICA

4.1 Identificação e avaliação dos impactos no meio ambiente que já tenham sido causados por atividades turísticas

4.1.1 Identificação de áreas degradadas

De acordo com o Art. 1º da Resolução CONAMA nº 001/86, considera-se impacto ambiental como:

“(...) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:
I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
II - as atividades sociais e econômicas;
III - a biota;
IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
V - a qualidade dos recursos ambientais”

Por meio de visitas realizadas no período de maio de 2019 a setembro de 2019, foram identificadas poucas áreas com alguma degradação em função do uso público, incluindo o uso turístico. Tal fato pode ser explicado em virtude do enorme território de Urubici, em torno de 1.020,25 km², ou seja, praticamente a mesma extensão territorial de países como São Tomé e Príncipe (1.001 km²) ou territórios como Hong Kong (1.104 km²), e a reduzida demanda de turistas, ao longo do ano, na maior parte do território.

Entre os principais impactos identificados destaca-se o descarte inadequado de lixo nos acessos à diversos atrativos de Urubici, como a Serra do Corvo Branco (Urubici). Foram identificados ainda impactos ocasionados por pisoteamento em trilhas que dão acesso à atrativos naturais da região, como o Morro da Igreja e Cânion do Espreado (Urubici),

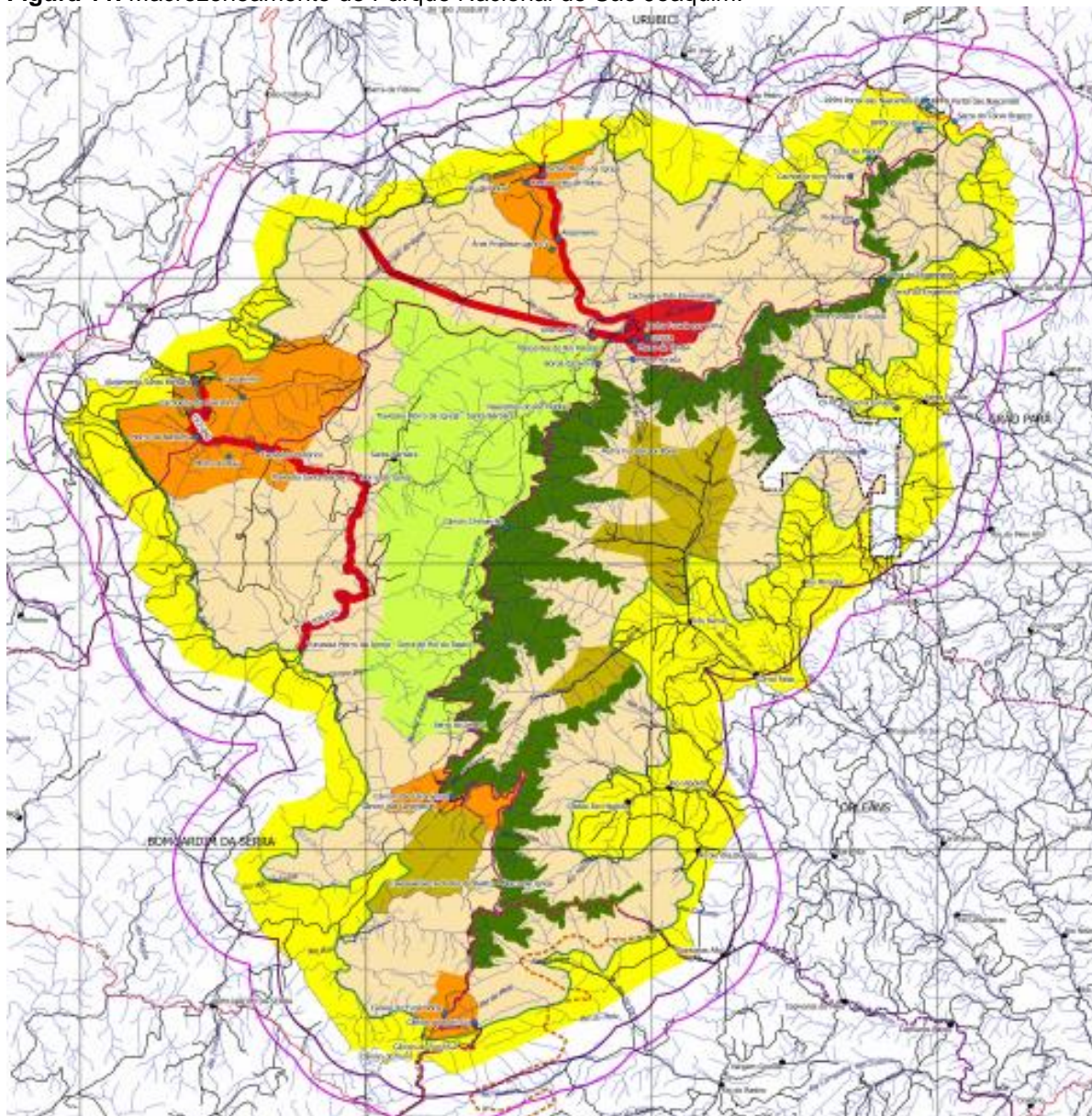
Também se destaca o impacto causado pelo uso inadequado de veículos 4x4 que, em função de possuírem facilidade de transpor obstáculos, são utilizados, por visitantes pouco conscientes ambientalmente, para passar por áreas críticas, como os alagados, as áreas enlameadas, degraus de terra em campos de altitude, o que provoca desbarrancamentos, alargamento de áreas alagadas e enlameadas, assoreamento de áreas de rio, formação de voçorocas e etc.

4.1.2 Áreas suscetíveis à degradação

O município de Urubici tem como principal motivador da visitação turística, os atrativos naturais, entre eles as inúmeras cachoeiras, cânions, morros e planícies de altitude com acesso por trilhas, os quais são ambientes frágeis e que exigem controle e gestão adequada.

O **Parque Nacional de São Joaquim - PNSJ**, que possui em seu território inúmeros atrativos, entre eles o Morro da Igreja e a Pedra Furada, é uma área extremamente suscetível à degradação pois, apesar de possuir Plano de Manejo, o parque não foi implantado de fato em toda sua extensão e, portanto, não há controle sobre o uso das trilhas que dão acesso a estes locais.

Figura 11. Macrozoneamento do Parque Nacional de São Joaquim.



Fonte: ICMBio (2018)

Devido à isso, todas as áreas de acesso e do **entorno dos atrativos do PNSJ**, com exceção do Morro da Igreja, onde há controle de acesso e onde está sendo implantada infraestrutura de deck/mirante, estão sujeitas a compactação do solo, formação de áreas

enlameadas, desbarrancamentos, alargamento de leito das trilhas, distúrbios da fauna e degradação da flora, devido ao pisoteamento e a ausência de gestão das trilhas.

Destaca-se ainda os impactos que são potencializados em razão da **ausência de controle e sensibilização dos usuários de veículos 4x4 e de motocicletas** que utilizam estradas e trilhas como ambiente para a prática de atividades radicais, as quais acabam por degradar o ambiente.

4.2 Gestão ambiental pública

A Gestão Ambiental do município de Urubici está ligada à Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, localizada na Av. Antonio Francisco Ghizoni, 2675, Bairro Esquina - Urubici/SC - Telefone: (49) 3278-4388.

Conforme apresentado no item 3.3, o município conta um arcabouço legal relacionado às políticas de gestão ambiental. Apesar das referidas leis não estarem diretamente ligadas ao turismo, é importante destacar o fato de parte dos atrativos turísticos de Urubici estar localizada em espaços naturais, destacando assim a relevância da legislação ambiental do município.

Somado aos instrumentos legais mencionados no item 3.3, o Poder Público Municipal desenvolve ações e projetos voltados à melhoria na gestão e conservação dos recursos naturais existentes em Urubici, refletindo diretamente na atividade turística:

- **Política Municipal de Saneamento Básico:** Criada em 2007, a referida política tem por finalidade melhorar a qualidade da sanidade pública e manter o meio ambiente equilibrado, buscando o desenvolvimento sustentável.
- **Política Municipal de Resíduos Sólidos:** Dentre os objetivos, destacam-se: a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos; estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços; a adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais, entre outros.

No âmbito estadual, a gestão ambiental está a cargo Instituto do Meio Ambiente (IMA), sediado em Florianópolis/SC, órgão público que dispõe de 16 Gerências Regionais distribuídas no território catarinense. A entidade da esfera pública estadual atua na gestão de 10 Unidades de Conservação, na fiscalização para evitar a degradação dos recursos naturais do Estado, no licenciamento ambiental, em programas de prevenção e atendimentos à acidentes com cagas perigosas, em atividades de geoprocessamento, na elaboração de

estudos e pesquisas ambientais e na realização de levantamentos de balneabilidade (IMA, 2019).

Cabe ressaltar as 16 Gerências de Desenvolvimento Ambiental do IMA, situadas nos seguintes municípios catarinenses: Blumenau, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Concórdia, Joinville, Lages, Mafra, Rio do Sul, São Miguel do Oeste e Tubarão.

O município de Urubici é atendido pela Gerência de Desenvolvimento Ambiental (GDA) de Lages/SC, juntamente com outros 17 municípios da região.

GDA – Lages/SC

Endereço: Rua Otacílio Vieira da Costa, nº 412 – Lages/SC.

Telefone: (49) 3289 6339

E-mail: lages@ima.sc.gov.br

4.3 Gestão ambiental nas empresas privadas

Existe, na região turística da Serra Catarinense, aproximadamente **1.186²¹** empresas de hospedagem e alimentação (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2019), das quais 485 foram identificadas com potencial para atender a demanda turística dos 18 municípios que compõem a região.

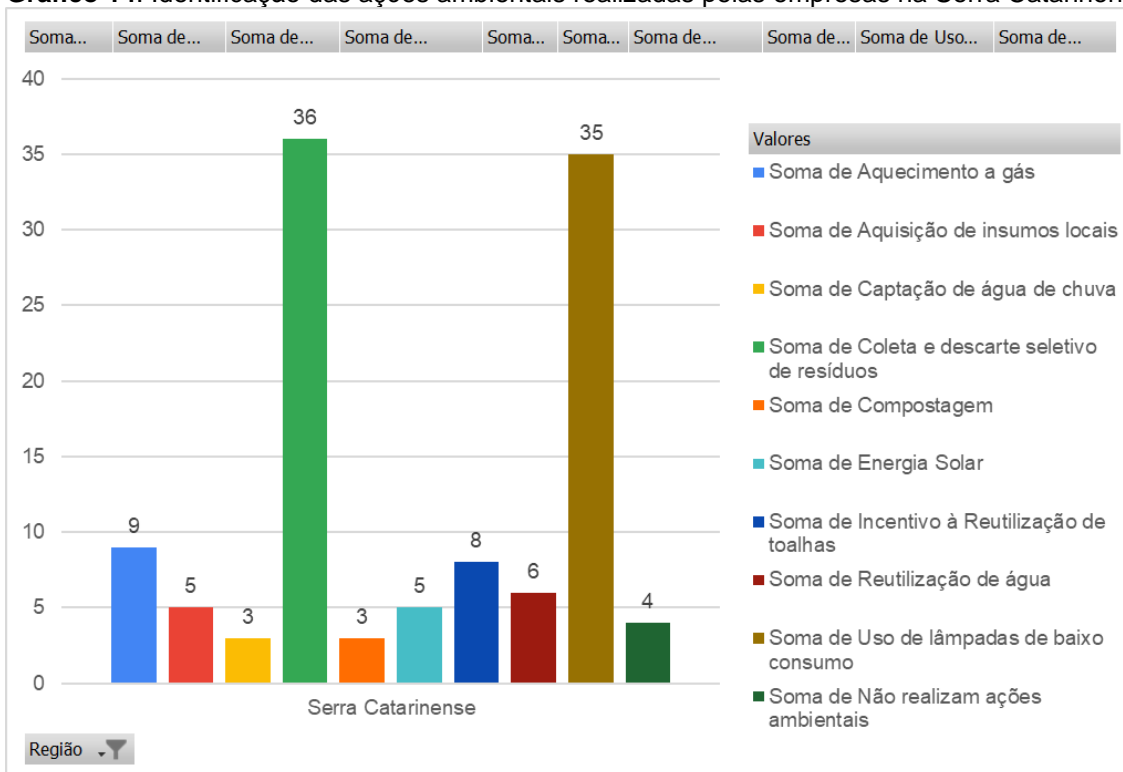
Para identificar a gestão ambiental nas empresas privadas, aplicou-se, no mês de outubro de 2019, uma pesquisa junto aos meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentos & bebidas dos 18 municípios integrantes da região turística. Nesse cenário, obteve-se o retorno de 50 empresas, das quais 88% afirmaram possuir gestão familiar, enquanto 12% delas possuem gestão realizada por profissionais do mercado.

No âmbito da gestão ambiental, verificou-se que 68,18% das empresas pesquisadas avaliam o seu desenvolvimento ambiental entre o nível 6 e 10, sendo que 1 equivale à “precário” e 10 equivale à “altamente desenvolvido”.

Dentre as empresas pesquisadas, 92% realizam algum tipo de ação ambiental em suas operações. De acordo com o levantamento, dentre as ações ambientais executadas pelas empresas respondentes, destacam-se a coleta e descarte seletivo de resíduos (31,57%), uso de lâmpadas de baixo consumo (30,7%), aquecimento à gás (7,89%), incentivo à reutilização de toalhas (7,01%), reutilização da água (5,26%), uso de energia solar e aquisição de insumos locais (4,38%) e captação da água da chuva (2,36%).

²¹ Subsetor IBGE: Alimentos e Bebidas; e Alojamento e Comunicação.

Gráfico 14. Identificação das ações ambientais realizadas pelas empresas na Serra Catarinense.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Estas iniciativas identificadas demonstram que a maioria das empresas que participou da pesquisa²² possui algum engajamento em relação à sustentabilidade ambiental e que estão colocando ao menos uma ação ambiental em prática em suas operações.

Porém, a mesma pesquisa identificou que as empresas da Serra Catarinense **não possuem um plano de gestão ambiental**. Além disso, não foi identificado, por parte das empresas, nem mesmo nas entidades e instituições ligadas aos segmentos de hospitalidade da região turística da Serra Catarinense, qualquer tipo de iniciativa ou **Programa de Certificação Ambiental** nas empresas turísticas na região.

Identificou-se apenas, no âmbito do **Projeto Serra Catarinense em todos os Sentidos**, sob gestão do Sebrae/SC, a certificação de 11 empresas com o Certificado de Excelência **Serra Catarinense em todos os Sentidos** o qual, dentre os requisitos para a obtenção do certificado exigiu a implantação de ao menos uma ação ambientalmente sustentável.

²² Nota-se que a amostra da pesquisa representa cerca de 10% das empresas identificadas como empresas turísticas, mas demonstra um padrão das empresas da região turística da Serra Catarinense.

Figura 12. Empresários da Serra Catarinense recebendo o Certificado de Excelência Serra Catarinense em Todos os Sentidos.



Fonte: SerraSul Ecoturismo

A certificação ocorreu em dezembro de 2018 e não há informação de qual será a frequência de atualização do referido certificado.

5 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

5.1 Análise SWOT do Turismo de Urubici

A Análise SWOT - Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) objetiva identificar as forças e fraquezas do turismo na localidade, com o intuito de estabelecer o diagnóstico completo da atividade no destino, além das oportunidades e ameaças para o desenvolvimento da atividade no curto e médio prazo.

Figura 13. Quadro esquemático para identificação das forças internas e externas que interferem no desenvolvimento do trabalho no destino

Análise S.W.O.T



Fonte: Elaborado pelo autor.

A identificação destas forças internas e externas permite, portanto, a definição de uma série de ações com o intuito de:

- tirar proveito das forças do destino;
- fortalecer os aspectos identificados como fraquezas;
- tirar proveito das forças para investir nas oportunidades identificadas no ambiente externo;
- identificar as ameaças e agir para neutralizá-las ou diminuir a sua interferência no desenvolvimento do destino.

A Análise SWOT do Turismo de Urubici foi elaborado de modo a identificar a atual situação do turismo na localidade, levando em consideração os aspectos relacionados direta e indiretamente com o desenvolvimento da atividade turística, incluindo os aspectos relacionados à infraestrutura, produto turístico, fortalecimento institucional, comercialização turística e sustentabilidade (ver quadro a seguir).

Quadro 11. Análise SWOT

Tendências - Urubici (ameaças e oportunidades)	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da demanda pela atividade de cicloturismo (Fonte: Ciclo Vivo, 2016) • Brasil ganhará programa de revitalização para o ecoturismo (Fonte: Panrrotas, 2019) • Sustentabilidade cada vez mais valorizada pelo viajante. (Fonte: Blog Panrrotas, 2019) • Mercado online de turismo cresce 73% em cinco anos (Fonte: Meio e Mensagem, 2017) • Cultura POP em alta (Fonte: Booking, 2017) • Turismo rural cresce no Brasil e movimenta economia de pequenas propriedades (Summit Agro, 2019) • Prepare-se para as tendências: o turismo pós-pandemia aponta para os destinos de natureza no Brasil (Blog Venturas, 2020) • Expansão da economia compartilhada e hospedagem alternativa em alta (Fonte: Midiaturis, 2018) • 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem à internet na busca inicial de informações sobre o destino (Fonte: THINKWITHGOOGLE, 2018) • 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam utilizar smartphones durante todo o processo de viagem (Fonte: THINKWITHGOOGLE, 2018) • No Brasil, 67% dos usuários de smartphones utilizam seus aparelhos, no destino, para se localizar (THINKWITHGOOGLE, 2018) • Aumento das viagens de carro para destinos mais próximos (Fonte: Girus, 2020) • Aumento das exigências por higiene e segurança (Fonte: Girus, 2020) • Reforço da valorização da sustentabilidade pelo viajante – maior valor aos produtos locais, as atividades ligadas à cultura e tradições; a conservação da natureza (Fonte: Girus, 2020) • Demanda por maior profissionalização (empresas legalizadas, certificadas, com profissionais habilitados etc.) (Fonte: Girus, 2020) • Mercado financeiro prevê cotação do dólar em R\$ 5,77 ao final de 2020 (UsdForecast, março de 2020) • Senado aprova linha de crédito de R\$ 190 bilhões para micro e pequenas empresas (Fonte: UOL, 2020) • Ministério do Turismo libera R\$ 5 bilhões na maior operação de crédito da história para o setor (MTUR, 2020). 	
Forças - Urubici	Fraquezas - Urubici
Infraestrutura Acesso aéreo Proximidade de grandes centros emissores de turistas	Infraestrutura Qualidade dos serviços de telecomunicação (telefonia, internet, tv cabo, etc.) Acesso rodoviário (rodovias não duplicadas) Segurança e serviço de proteção ao turista Capacidade de atendimento médico ao turista Estrutura urbana nas áreas turísticas
Produto Centro de Atendimento ao Turista - CAT Diversidade e capacidade dos meios de hospedagem Diversidade e capacidade dos restaurantes Espaço para eventos Atrativos naturais Eventos programados	Produto Sinalização turística (Somente 63% dos atrativos contam com sinalização) Realizações técnicas e científicas Atrativos culturais Atividades econômicas Estrutura de qualificação para o turismo
Fortalecimento Institucional Planejamento para o destino e atividade turística (PDITS) Pesquisa de oferta (PDITS) Estrutura regional para apoio ao turismo (CONSERRA) Pesquisa de demanda (Levantamento da Fecomércio) Projetos de cooperação regional (PDITS Regional) Planejamento turístico regional (PDITS Regional) Estrutura e Legislação Municipal de apoio ao turismo Grau de cooperação com o Governo Federal (AMURES) Mapa do Turismo (Categoria B)	Fortalecimento Institucional Grau de cooperação com o Governo Estadual Grau de cooperação público-privada Sistema de estatísticas do turismo Roteirização Promoção e apoio à comercialização
Sustentabilidade Aspectos da economia local (PIB R\$ 260 milhões em 2016) Acesso à educação Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população Ações de cunho ambiental nas empresas de turismo Unidades Conservação no território municipal Empregos gerados pelo turismo (400 empregos, ou seja, 20% das pessoas ocupadas no município IBGE, 2017)	Sustentabilidade Produção cultural associada ao turismo Sensibilização turística da comunidade Rede pública de coleta e tratamento de esgoto Coleta e destinação pública de resíduos (Não realiza coleta seletiva) Acessibilidade nos serviços e equipamentos públicos e privados Patrimônio histórico e cultural
Comercialização Divers. e capacidade de atendimento do turismo receptivo – Agenciamento	Comercialização Planejamento de marketing participação em feiras e eventos promoção do destino

	Website do Destino ²³ Uso eficiente das redes sociais para promoção turística ²⁴
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.2 estratégias para o desenvolvimento do turismo de Urubici

As estratégias podem ser compreendidas como objetivos de médio prazo (1 a 3 anos), capazes de conduzir a organização/ destino a atingir a sua visão de longo prazo e foram estabelecidas com base nas definições do **Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense** e organizadas em 5 macrodimensões: Infraestrutura e Serviços Básicos, Produto Turístico, Comercialização Turística, Sustentabilidade Socioambiental e Fortalecimento Institucional.

Com relação à **Infraestrutura e serviços básicos** são apresentadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 1. **Articular a melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística do município.**
- Estratégia 2. **Ampliar a oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas do município.**
- Estratégia 3. **Maximizar o sistema de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística do município.**

Com relação à **Produtos Turísticos** são apresentadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 4. **Potencializar a qualidade dos serviços prestados pelo setor turístico.**
- Estratégia 5. **Criar produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.**
- Estratégia 6. **Criar e apoiar políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico integrado à região da Serra Catarinense.**

Com relação à **Comercialização Turística** são apresentadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 7. **Potencializar o Marketing Turístico do município.**
- Estratégia 8. **Criar e apoiar uma maior presença digital do turismo.**

²³Urubici utiliza o Portal Municipal de Turismo padrão FECAM (<https://turismo.urubici.sc.gov.br/>). Além disso, a página oficial da Prefeitura Municipal dispõe de uma aba voltada aos atrativos turísticos locais (<https://www.urubici.sc.gov.br/turismo>).

²⁴ Órgão municipal de turismo dispõe de páginas no Facebook e Instagram, porém com um enfoque, predominantemente, institucional.

Com relação à **Sustentabilidade Socioambiental** são apresentadas as seguintes estratégias:

- Estratégia 9. **Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.**
- Estratégia 10. **Implantar e incentivar a acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos.**
- Estratégia 11. **Sensibilizar a população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo.**

Com relação ao **Fortalecimento Institucional** é apresentada a seguinte estratégia:

- Estratégia 12. **Viabilizar o apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo no município.**

6 PLANO DE AÇÕES

A seguir são apresentadas as ações a serem executadas no âmbito do Plano Municipal de Turismo de Urubici. As ações são apresentadas de acordo com as 5 macro dimensões apresentadas anteriormente: 1) Infraestrutura básica e serviços; Produto Turístico; Comercialização Turística; Sustentabilidade socioambiental; e Fortalecimento do Quadro Institucional.

6.1 Infraestrutura e serviços básicos

Quadro 12. Articular a melhoria da qualidade da infraestrutura de transporte e a mobilidade turística do município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Articulação institucional para agilizar concessões e obras de infraestrutura regional.	Participar da articulação da conclusão do aeroporto de Correia Pinto – Aeroporto Regional do Planalto Serrano; e do Aeroporto Regional de São Joaquim; e a concessão da operação à iniciativa privada – Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo; CONSERRA; ANAC; Infraero; e Secretaria de Infraestrutura de Santa Catarina	Sem custo direto.	Não se aplica
	Participar da articulação para a criação de sistema de transporte turístico integrado da Serra Catarinense – Plano Regional	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte	Sem custo direto	Não se aplica
	Participar da articulação para a implantação de nova sinalização viária na BR282 – Plano Regional	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e DNIT	Sem custo direto	Não se aplica
	Custo total:	Sem custo direto		
Descrição da ação: Participar da articulação da conclusão do aeroporto de Correia Pinto – Aeroporto Regional do Planalto Serrano, a conclusão do Aeroporto Regional de São Joaquim e a concessão da operação à iniciativa privada; Apoiar a criação de sistema de transporte turístico integrado na Serra Catarinense; e Participar da articulação da implantação de nova sinalização viária na BR282. Ações integrantes do Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense.				
Objetivo: Oferecer maior e melhor conectividade da Serra Catarinense com os principais mercados emissores de turismo.				

Justificativa: A Serra Catarinense possui grande atratividade turística e, também, grande demanda de viagens de negócios, contudo, a principal via de conexão rodoviária entre o litoral de Santa Catarina com a Serra Catarinense (BR282) não possui bom estado de conservação e ainda oferece um precário sistema de sinalização.

Da mesma forma, apesar da região possuir 3 aeroportos (Lages, Correia Pinto e São Joaquim), em função de suas estruturas limitadas ou falta de conclusão e homologação, não operam voos comerciais (exceção do Aeroporto de Lages que possui limitada oferta de voos).

Ademais, apesar de ser um território com medidas similares a da Irlanda do Norte 16 mil km², a região não possui um sistema de transporte turístico, fato que limita o deslocamento, permanência e gasto médio dos visitantes.

Benefícios e beneficiários: Ampliação da demanda, permanência e gasto médio de visitantes; estímulo às viagens de negócios. **Beneficiários:** moradores e visitantes.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Pavimentação asfáltica de corredores turísticos da Serra Catarinense	Participar da articulação para a Pavimentação asfáltica dos 10,4km restantes da Rota Caminho das Neves (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte e DEINFRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica
	Participar da articulação para a pavimentação asfáltica da Rota Caminho dos Cânions (BJ050) (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte e DEINFRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica
	Pavimentação da Rodovia Rio Rufino – Urubici (BR475) – contorno de Urubici (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte e DNIT	Sem custo direto. Execução da ação com recursos do DNIT	Recursos do DNIT
	Pavimentação da Rodovia Rio Rufino – Urubici (BR475) – 26,7 km (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte e DNIT	Sem custo direto. Execução da ação com recursos do DNIT	Recursos do DNIT
	Pavimentação da SC370 – Urubici a Grão Pará (9,4km) (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA, Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte e DEINFRA	Sem custo direto. Execução da ação com recursos do DEINFRA	DEINFRA
	Custo total:	R\$ 0,00		

Descrição da ação: Apoiar a elaboração dos projetos básicos e executivos de pavimentação asfáltica da Rota Caminho das Neves, Caminho dos Cânions, Rodovia Rio Rufino – Urubici (contorno de Urubici), Rodovia Rio Rufino Urubici; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.

Objetivo: Promover uma melhor integração e mobilidade da Serra Catarinense.

Justificativa: As vias Caminho das Neves e Caminhos dos Cânions são importantes vias de integração da Serra Catarinense com a Serra Gaúcha e, portanto, são fundamentais para estimular uma maior demanda a criação de produtos turísticos integrados; já a Rodovia Rio Rufino – Urubici é uma importante via de integração entre Urubici e Rio Rufino/ Urupema e muito utilizada pelos visitantes que visitam a região, portanto, é fundamental a oferta de uma estrutura viária de melhor qualidade para estimular o deslocamento dos visitantes.

Benefícios e beneficiários: Maior facilidade, conforto e segurança para o deslocamento de visitantes pelas vias citadas. Moradores e visitantes.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Implantação da rota de cicloturismo de Urubici e apoio à elaboração do projeto e implantação da rota de cicloturismo da Serra Catarinense (420 km) (PDTT)	Projeto básico e executivo da rota de cicloturismo que integre os atrativos de Urubici aos atrativos regionais da Serra Catarinense (30 km)	Órgão Municipal de Infraestrutura e Transporte, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$69.500,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras		10 km de ciclovias e 30 km de ciclofaixas rurais R\$1.207.500,00	
			08 áreas de parada e descanso para os cicloturistas (R\$120.000,00)	
			Sinalização (50 placas) R\$17.500,00	
			5 <i>bike station repair</i> (R\$22.500,00)	
			06 <i>Bike station</i> (R\$9.000,00)	
			8 mapas do circuito (R\$16.000,00)	
	Capacitação de prestadores de serviços turísticos da região sobre o atendimento aos cicloturistas	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$ 10.000,00	Orçamento do Órgão Municipal de Turismo
	Apoio à elaboração do projeto e implantação da rota de cicloturismo da Serra Catarinense (420 km) (PDTT)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Custo total:	R\$ 1.472.125,00		
Descrição da ação: Elaboração de Projeto básico e executivo da rota de cicloturismo que integre os atrativos de Urubici aos atrativos regionais da Serra Catarinense (10km de ciclovias e 30 km de ciclofaixas) o qual deverá prever a implantação de sinalização viária; 08 áreas de parada e descanso para os cicloturistas (pergolado com bancos e mesa para lanche rápido); instalação de 06 <i>bike station</i> ²⁵ e 05 <i>bike station repair</i> ²⁶ ; instalação de 8 mapas do circuito; Implantação da sinalização e das estruturas; Capacitação de prestadores				

²⁵ Área de estacionamento de bicicletas.

²⁶ Área de estacionamento e reparo rápido de bicicletas.

de serviços turísticos da região sobre o atendimento aos cicloturistas; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.
Objetivo: Implantar uma rota de cicloturismo no município e integrá-la a futura rota de cicloturismo da Serra Catarinense.
Justificativa: A demanda pelo cicloturismo tem crescido no Brasil e no mundo, assim como as Rotas e Roteiros que são comercializados e divulgados, tanto em Santa Catarina, como no Brasil. Para se destacar no mercado, é necessário se diferenciar e oferecer produtos e serviços que atendam as expectativas dos visitantes.
Benefícios e beneficiários: Oferecer um novo produto de Urubici e da Serra Catarinense no mercado; e oferecer maior segurança e conforto para os cicloturistas em viagem pela Serra Catarinense.

Quadro 13. Ampliar a oferta de infraestrutura e serviços públicos nas áreas turísticas do município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração de Infraestrutura Básica e de Infraestrutura de Apoio ao Turismo	Projeto básico e executivo da ampliação dos sistemas de abastecimento de água	CASAN e Órgão Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos; e CONSERRA	Projeto: R\$39.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras de implantação		R\$778.750,00 (3,5 mil habitantes) R\$222.500 / mil habitantes	
	Projeto básico e executivo da ampliação dos sistemas de tratamento de esgoto	CASAN e Órgão Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos; e CONSERRA	Projeto: R\$28.750,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras de implantação		R\$575.000,00 (2,5 mil habitantes) R\$230,00 por habitante	
Custo total:		R\$ 1.421.500,00		
Descrição da ação: Elaboração dos projetos básicos e executivos de ampliação dos sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgoto; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Oferecer ao morador uma melhor qualidade de vida e, ao visitante, uma melhor experiência turística.				
Justificativa: A jornada do turista no território turístico é valorizada quando os serviços básicos de abastecimento de água e esgoto atendem as necessidades dos moradores e visitantes. Além disso, estes serviços são fundamentais para a saúde humana e para a sustentabilidade do turismo.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a experiência do turista por meio da oferta de uma melhor infraestrutura básica. Moradores e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Licença Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI), conforme estabelecido na Lei Federal 6.938/81 que institui a Política Nacional de Meio Ambiente e na lista de atividades constantes na Resolução CONAMA 237 de 1997.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Pavimentação de Passeios da Avenida Antonio Francisco Ghizoni	Elaboração do projeto	Órgão Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos; Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$ 30.300,00	Convênio com o Ministério do Turismo
	Implantação		R\$ 575.700,00	
	Custo total:		R\$ 606.000,00	

Descrição da ação: Elaboração do projeto de Pavimentação de Passeios da Avenida Antonio Francisco Ghizoni; Elaboração do edital de licitação; Execução do edital; Contratação da empresa; e Implantação da obra.
Objetivo: Pavimentar os passeios para poder propiciar melhor a locomoção e a acessibilidades dos turistas que nela transitam.
Justificativa: A Avenida Antonio Francisco Ghizoni é uma das vias mais utilizadas por moradores e visitantes de Urubici e, portanto, se faz mister oferecer, a estas pessoas, passeios com pavimentação adequada, inclusive como forma de ampliar a experiência, permitir o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida e, também, diminuir a possibilidade de incidentes e acidentes com transeuntes.
Beneficiários: moradores e visitantes.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Revitalização da Praça Dom Daniel Hostim	Elaboração do projeto	Órgão Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos; Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$ 40.400,00	Convênio com o Ministério do Turismo
	Implantação		R\$ 808.000,00	
	Custo total:	R\$ 808.000,00		

Descrição da ação: Elaboração do projeto de Revitalização da Praça Dom Daniel Hostim; Elaboração do edital de licitação; Execução do edital; Contratação da empresa; e Implantação da obra.
Objetivo: Dotar a Praça de infraestrutura adequada para que sirva de espaço de lazer e possível realização de eventos, ao longo do ano.
Justificativa: A Praça Dom Daniel Hostim é um espaço bastante utilizado por moradores e visitantes, porém, necessita de uma revitalização para adequar a estrutura às necessidades dos usuários e, assim, oferecer atratividade, conforto e segurança.
Beneficiários: moradores e visitantes.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Fomentar e apoiar a elaboração e implantação de Plano de Gestão de Riscos para a região da Serra Catarinense, com foco no setor turístico. (PDTT)	Elaboração do Plano de Gestão de Riscos do segmento de ecoturismo e turismo de aventura.	Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Capacitação de voluntários em Gestão de Riscos.	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Custo total:	R\$ 0,00		

Descrição da ação: Apoiar a elaboração e implantação do Plano de Gestão de Riscos do segmento de ecoturismo e turismo de aventura na Serra Catarinense.
Objetivo: Oferecer mais segurança e profissionalismo na gestão do ecoturismo e turismo de aventura.
Justificativa: Os segmentos de ecoturismo e turismo de aventura colocam o visitante em situações de risco potencial e, portanto, se faz mister ter um plano capaz de orientar todas as ações necessárias para o

atendimento de incidentes e acidentes que possam ocorrer com visitantes e moradores que estejam realizando atividades no âmbito destes segmentos.

Benefícios e beneficiários: Diminuir ao máximo a ocorrência de incidentes e acidentes que possam gerar riscos à saúde de moradores e visitantes.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Apoiar a elaboração e institucionalização do Serviço de Proteção ao Turista da Serra Catarinense (PDTT)	Definição do escopo do projeto e limites operacionais do serviço.	Polícia Militar, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Implantação.			
	Custo total:	R\$0,00		
Descrição da ação: Apoiar a elaboração de convênio com a PM e Polícia Civil para elaboração e institucionalização do Serviço de Proteção ao Turista, prioritariamente nos municípios categoria B (Lages e Urubici) e C (Bom Jardim da Serra e São Joaquim); Definição do escopo do projeto e limites operacionais do serviço, incluindo treinamento, sinalização de delegacias e aquisição de 4 carros; Implantação do serviço.				
Objetivo: Oferecer uma percepção de maior segurança aos visitantes que circulam pela Serra Catarinense.				
Justificativa: Apesar de a Serra Catarinense apresentar números relativamente baixos de criminalidade, se comparado à outras regiões turísticas brasileiras, a segurança pública é um aspecto fundamental para o fortalecimento das atividades turísticas. Nesse sentido, o Serviço de Proteção ao Turista visa justamente oferecer ao visitante maior comodidade, rapidez e hospitalidade ao visitante, de modo a ampliar a percepção de segurança e, com isto, a satisfação do visitante.				
Benefícios e beneficiários: Oferta de um serviço diferenciado para o atendimento de visitantes da Serra Catarinense, vítimas de crimes.				

Quadro 14. Maximizar o sistema de Sinalização de Orientação e Interpretação Turística do município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Implantação de Placas de Interpretação e sinalização Turística.	Elaboração do projeto	DEINFRA, DNIT, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$15.250,00	Convênio com o Ministério do Turismo
	Implantação		R\$190.000,00 10 placas (R\$19.000,00 por placa com pórtico)	
			R\$97.650,00 (31 placas de interpretação de atrativos e despesas de sinalização das trilhas) (R\$3.150,00 por placa de interpretação turística)	
	Custo total:	R\$ 305.000,00		
<p>Descrição da ação: Realização de diagnóstico, seguido da elaboração de projeto executivo do sistema de sinalização de orientação e interpretação turística, em português, inglês e espanhol, dos principais atrativos de Bom Jardim da Serra; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Implantação do sistema de sinalização.</p>				
<p>Objetivo: Sinalizar turisticamente o município com informações precisas aos turistas, que se sentirão confortáveis em transitar por toda a extensão territorial e explorar os atrativos turísticos de maneira visual rápida, gerando contentamento e relatos de ótima experiência no local visitado.</p>				
<p>Justificativa: O município de Urubici possui inúmeros atrativos e, muitos deles, localizados em regiões bastante distantes do centro da cidade, fato que torna a sinalização turística fundamental para orientar o deslocamento do visitante. Ademais, se nota que a maior parte dos atrativos não possui placas de interpretação turística, uma estrutura que tem grande relevância na oferta de uma melhor experiência para o turista que visita o destino.</p>				
<p>Beneficiários: moradores e visitantes.</p>				

6.2 Produto Turístico

Quadro 15. Potencializar a qualidade dos serviços prestados pelo setor turístico.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Capacitação de pessoal e melhoria da qualidade do artesanato, de modo a expressar a identidade natural, cultural e histórica do município de Urubici	Diagnóstico de demanda por cursos de qualificação para os gestores e profissionais do turismo.	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal de Cultura, CONSERRA e COMTUR	R\$35.000,00 (7 cursos)	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Realização de capacitação.			
	Elaboração do Programa de Design de Artesanato com identidade cultural da Serra Catarinense.	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal de Cultura, CONSERRA e COMTUR	R\$30.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação.			
Custo total:		R\$ 65.000,00		
Descrição da ação: Realizar atualização do diagnóstico de demanda por cursos de capacitação e qualificação para os gestores, profissionais do turismo e artesãos; e promover 07 cursos de capacitação.				
Objetivo: Ampliar a qualidade dos serviços prestados e a qualidade do artesanato produzido no município.				
Justificativa: O turista atual está cada vez mais exigente com o serviço prestado e, portanto, se torna fundamental qualificar a prestação dos serviços e ampliar a qualidade do artesanato, de modo a ampliar a satisfação do visitante e o gasto médio no destino.				
Benefícios e beneficiários: Ampliação da qualidade do serviço turístico e do artesanato produzido no município. Profissionais do turismo e visitantes.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				

Quadro 16. Criar produtos e serviços inovadores, segmentados e integrados à oferta turística regional.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Implantação das Rotas Turísticas Caminhos Rurais e Rota das Montanhas e apoio à implantação das Rotas Turísticas da Serra Catarinense (PDTT)	Elaborar Projeto Básico e Executivo das Rotas Turísticas de Caminhos Rurais e Rota das Montanhas	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e Órgão Municipal de Infraestrutura	R\$10.600,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantar modelo de gestão das rotas e proposta de ações de melhoria, para as empresas de turismo integrantes		R\$45.000,00	
	Obras de implantação		08 Mapas Panorâmico (R\$32.000,00) 02 Parklets (R\$60.000,00) 08 paradores (R\$120.000,00) Total: R\$212.000,00	
	Apoio à elaboração do Projeto básico e executivo das Rotas Turísticas da Serra Catarinense – Caminhos das Tropas (Lages e Capão Alto); Caminhos Rurais; Cicloturismo (350km de ciclofaixas) e Enoturismo.	DNIT, DEINFRA, Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e Órgão Municipal de Infraestrutura	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	
	Custo total:	R\$ 267.600,00		
Descrição da ação: Elaboração do Projeto Básico e Executivo das Rotas Turísticas dos Caminhos Rurais e Rota das Montanhas; Implantação de modelo de gestão das rotas e proposta de ações de melhoria, para as empresas de turismo integrantes; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra. Apoio à realização do Projeto básico e executivo das Rotas Turísticas da Serra Catarinense – Caminhos das Tropas (Lages e Capão Alto); Caminhos Rurais; Cicloturismo (350km de ciclofaixas) e Enoturismo.				
Objetivo: Implantar as rotas turísticas de Urubici e apoiar a implantação das rotas turísticas da Serra Catarinense, com vistas a gerar maior atratividade, segurança e conforto para os turistas.				
Justificativa: Para se destacar no mercado, é necessário se diferenciar e oferecer produtos e serviços que atendam as expectativas dos visitantes. Desta forma, se torna essencial implantar a infraestrutura das rotas turísticas de modo a criar a identificação destas rotas, no território, e assim estimular a visitação, além de oferecer maior conforto e segurança para quem se desloca pela região.				
Benefícios e beneficiários: Oferecer um novo produto de Urubici no mercado; e oferecer maior segurança e conforto para os turistas em viagem pela Serra Catarinense.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Revitalização do Centro de Atendimento ao Turista - CAT de modo a torná-lo inteligente - Centro Inteligente de Atendimento ao Turista – CIAT.	Projeto básico e executivo de Centro Inteligente de Atendimento ao Turista – CIAT.	Órgão Municipal de Turismo; COMTUR.	R\$10.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Obras de implantação		R\$120.000,00 (implantação)	
	Custo total:		R\$ 130.000,00	
Descrição da ação: Elaboração dos projetos básico e executivo do Centro Inteligente de Atendimento ao Turista – CIAT; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Execução da obra.				
Objetivo: Oferecer a moradores e visitantes um espaço inovador e ponto de referência para a busca de informações a respeito do turismo; onde seja possível, também, promover a cultura e o artesanato do município; e fomentar a comercialização de produtos e serviços turísticos.				
Justificativa: Os Centros de Atendimento ao Turista – CAT são locais muito procurados por visitantes quando de sua chegada ao município ou, ainda, quando o visitante está em busca de informações sobre as atividades turísticas, eventos etc. Desta forma, se faz importante revitalizar o CAT de Urubici, de modo a torná-lo um Centro Inteligente de Atendimento ao Turista, com amplo uso de recursos tecnológicos (02 monitores de vídeo de 60”, 3 tablets para uso dos visitantes, sistema de som de alta qualidade), climatização do espaço e novo projeto de decoração que enfatize os aspectos naturais, a cultura e aspectos históricos de Urubici e de toda a Serra Catarinense.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Reforma do Centro de Eventos e Revitalização do Parque de Exposições do município de Urubici	Elaboração do Projeto	Órgão Municipal de Turismo; COMTUR.	R\$ 40.400,00 R\$ 20.250,00	Convênio com o Ministério do Turismo
	Reforma do Centro de Eventos		R\$ 808.000,00	
	Revitalização do Parque de Exposições do município de Urubici		R\$ 405.000,00	
	Custo total:		R\$ 1.213.000,00	
Descrição da ação: Elaboração do projeto de Reforma do Centro de Eventos e Revitalização do Parque de Exposições do município de Urubici; Elaboração do edital de licitação; Execução do edital; Contratação da empresa; e Implantação da obra.				
Objetivo: Alavancar o setor do turismo por meio do Turismo de Eventos, reduzindo principalmente a sazonalidade da demanda do turismo no município de Urubici. Tal equipamento trará um turista de qualidade, com maior renda, consciência em preservação do meio ambiente, fortalecimento da economia local e geração de empregos. Parque de Exposições: Dotar o parque de infraestrutura adequada para que sirva de espaço de lazer e eventos o ano todo e não apenas durante a realização da festa ou de rodeios esporádicos.				
Justificativa: Os eventos de negócios, lazer, desportivos, entre outros, tem grande influência na atração de visitantes para um destino, desta forma, se faz adequado reformar e revitalizar os espaços de eventos do município, de modo a dinamizar o segmento, gerar maior competitividade e, assim, atrair uma maior demanda, ampliar a permanência e o gasto médio de visitantes.				
Beneficiários: moradores e visitantes.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração do Calendário Permanente de Eventos alavancadores de turismo	Identificação e reorganização temporal do Calendário de Eventos atual	Órgão Municipal de Cultura, Esporte e Turismo; COMTUR e CONSERRA		Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Análise do potencial do mercado e definição de novos eventos alavancadores			
	Elaboração dos projetos de 1 novo evento de fluxo turístico para a Serra Catarinense		R\$ 20.000,00	
	Captação de recursos e execução dos eventos		R\$ 300.000,00	
	Custo total:		R\$ 320.000,00	
Descrição da ação: Identificação e reorganização temporal do Calendário de Eventos atual do município; Análise do potencial do mercado e definição de novos eventos alavancadores; Elaboração do projeto do novo evento; Captação de recursos; e Execução do evento.				
Objetivo: Criar um Calendário Permanente de Eventos alavancadores de fluxo turístico distribuído ao longo de todo o ano, de modo a gerar demanda turística ao longo de todo o ano.				
Justificativa: Os eventos turísticos têm papel importante na geração de atratividade e estímulo para a visita turística e, portanto, devem ser planejados e executados em períodos adequados para atrair o maior número de visitantes e, da mesma forma, para promover a distribuição do fluxo turístico ao longo do ano.				
Benefícios e beneficiários: Ampliar a atratividade e o número de participantes dos eventos de fluxo turístico do município. Beneficiários: organizadores dos eventos, empresários envolvidos com eventos e proprietários de estabelecimentos de turismo e de apoio ao turismo.				
Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei: Não se aplica.				

Quadro 17. Criar e apoiar políticas de incentivo ao desenvolvimento turístico integrado à região da Serra Catarinense.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Criação de incentivos para atrair investimentos e eventos para o município	Criação de Programas de incentivo e fomento à iniciativa privada	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e Câmara de Vereadores	R\$5.000,00	Orçamento dos Órgão Municipal de Turismo
	Criação de Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território do município e definição dos incentivos ao investimento turístico	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal Do Meio Ambiente, COMTUR, CONSERRA e Câmara de Vereadores	R\$15.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Custo total:	R\$20.000,00		
Descrição da ação: Diagnóstico da situação atual do município; Identificação das opções de elaboração de programas de incentivo e fomento à iniciativa privada; e de Projetos de lei de criação de Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território do município; Elaboração dos Programas e Projetos de Lei das “Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território do município”; Acompanhamento da tramitação na Câmara de Vereadores até a aprovação do Projeto de Lei; e Implantação do Programa.				
Objetivo: Incentivar a implantação, ampliação e melhoria dos equipamentos e serviços turísticos; e a atração de eventos para o município.				
Justificativa: O investimento privado é fundamental para promover o desenvolvimento turístico do município. Desta forma, se torna fundamental a criação de estímulos para atrair os investimentos e integrar as ações do poder público com as intervenções da iniciativa privada. Da mesma forma, é fundamental orientar e planejar o desenvolvimento do turismo de modo a concentrar a demanda por infraestrutura turística, o que pode ser potencializado com a criação das Áreas de Especial Interesse Ecológico e Turístico no território do município.				
Benefícios e beneficiários: Aumento dos investimentos em implantação, ampliação e melhoria dos equipamentos e serviços turísticos do município; e aumento do número de eventos realizados no município. Moradores, visitantes e investidores.				

6.3 Comercialização Turística

Quadro 18. Potencializar o Marketing Turístico do município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Marketing de cada um dos segmentos prioritários do turismo	Elaboração do Plano de Comunicação e Marketing	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$50.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implementação do Plano de Comunicação e Marketing (5 anos)		R\$150.000,00	
	Criação da marca turística do município		R\$30.000,00	
	Custo total:		R\$230.000,00	
Descrição da ação: Elaborar o Plano de Comunicação e Marketing.				
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar posicionamento do destino turístico focado numa experiência ativa e diversificada, baseada nos segmentos turísticos prioritários; • Criar marca turística do município, baseado no novo posicionamento mercadológico; • Criar banco de imagens; • Criar e implantar campanha de promoção turística (folder, flyer; e vídeos de promoção turística); • Criar calendário de participação em feiras e eventos ligados aos segmentos turísticos prioritários; • Organizar a política de participação em feiras e eventos para divulgação e comercialização turística e participar de ao menos 5 eventos anuais (2021 a 2025); <p>e</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar os resultados obtidos. 				
<p>Justificativa: O município precisa criar um novo posicionamento no mercado turístico, de modo a abranger e integrar toda a diversidade turística do município e deste com a diversidade regional e, ao mesmo tempo, atuar de forma eficiente na comunicação e promoção do destino, com vistas a atingir seus clientes potenciais, manter um relacionamento frequente com esse público e estimular a visita à região.</p>				
<p>Benefícios e beneficiários: Criação de novo posicionamento turístico e campanha de comunicação integrada. Empresários do turismo e turistas.</p>				

Quadro 19. Criar e apoiar uma maior presença digital do turismo.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Criação e manutenção de maior presença digital do turismo do município na internet	Criação do site oficial e das páginas oficiais de turismo nas redes sociais; e integração com as OTA's	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$30.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Atualização periódica de dados e informações turísticas no site e redes sociais, baseadas na definição do Plano de Comunicação e Marketing (5 anos)			
	Produção de 10 vídeos de divulgação (1 minuto e 30 segundo cada)		R\$30.000,00	
	Sensibilização dos gestores de atrativos e equipamentos turísticos para atuação com as OTA's e compartilhamento das postagens oficiais do município e da Serra Catarinense, em suas próprias páginas nas redes sociais.		Sem custo direto	
	Custo total:		R\$60.000,00	
Descrição da ação: Criação da nova presença digital do turismo do município.				
Objetivo: Fortalecer o relacionamento do turismo municipal com o mercado turístico (empresas e turistas).				
Justificativa: 65% dos viajantes de lazer e 69% dos viajantes de negócios recorrem à internet na busca inicial de informações sobre o destino. Da mesma forma, 78% dos turistas de viagens de negócios e 67% dos turistas de lazer afirmam utilizar <i>smartphones</i> durante todo o processo de viagem (THINKWITHGOOGLE, 2014), portanto é necessário manter uma presença digital ativa e permanente com os usuários, de modo a gerar atratividade e negócios para o turismo do município.				
Benefícios e beneficiários: Fortalecimento da imagem turística do município; ampliação da demanda turística; e ampliação dos gastos dos visitantes. Empresas de turismo do município e turistas.				

6.4 Sustentabilidade Socioambiental

Quadro 20. Garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Sustentabilidade ambiental no turismo	Criação de Plano de Gestão Ambiental para as empresas e atrativos turísticos do município	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal do Meio Ambiente, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto	Não se aplica
	Criação de Campanha de Cidade Lixo Zero no município	Órgão Municipal do Meio Ambiente e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Apoio e participação na Criação e regulamentação de “Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura”	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR; CONSERRA; agências de receptivo da Serra Catarinense	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica
	Estímulo e apoio às ações para ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR, CONSERRA e ICMBio	Sem custo direto	Não se aplica
	Criação e regulamentação de grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico do município	Órgão Municipal de Turismo, Órgão Municipal de Obras, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto	Não se aplica
	Custo total:	R\$ 0,00		
<p>Descrição da ação: Articulação com o Órgão Municipal do Meio Ambiente para a Criação de Plano de Gestão Ambiental Modelo para as empresas e atrativos turísticos do município; Definição, em conjunto com o Órgão Municipal do Meio Ambiente, do escopo da Campanha, produção de material de comunicação e execução da Campanha de Cidade Lixo Zero; Criação, em conjunto com representantes das agências de receptivo do município, da “Política Regional de comercialização e execução de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura” e definição da forma de regulamentação; Estímulo e apoio, ao ICMBio, para a execução de ações para ampliação da infraestrutura, oferta e concessão de serviços turísticos no PNSJ; Criação e regulamentação de grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico do município.</p>				
<p>Objetivo: Estabelecer uma série de atividades, em conjunto com empresas, órgãos públicos municipais e órgãos públicos federais, que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo do município.</p>				
<p>Justificativa: Para que o município possa vender uma imagem de destino turístico sustentável, se faz necessário o desenvolvimento de ações que muitas vezes não estão ligadas diretamente com a atividade, mas que contribuem ou ainda são alicerces para a sustentabilidade do turismo, tais como a Campanha Lixo Zero, o grupo de fiscalização do desenvolvimento imobiliário e turístico e, por fim, a existência da Pasta de Meio Ambiente. Estas ações estão ligadas diretamente com o turismo e são fundamentais para que empreendimentos e atrativos turísticos possam atuar de forma sustentável na gestão de seus negócios.</p>				
<p>Benefícios e beneficiários: Incorporação de ações sustentáveis nos empreendimentos e atrativos turísticos do município; redução da geração de resíduos; ampliação da oferta de serviços e produtos turísticos; ampliação da segurança dos visitantes; diminuição dos impactos ambientais no território. Beneficiários: moradores e visitantes.</p>				

Quadro 21. Implantar e incentivar a acessibilidade nos atrativos e equipamentos turísticos.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Acessibilidade no turismo	Elaboração de Projeto básico e executivo para implantação de infraestrutura acessível em 05 atrativos turísticos do município (públicos e sem fins lucrativos)	Órgão Municipal de Turismo, Ministério Público, COMTUR e CONSERRA	R\$100.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação			
	Realização de palestra de sensibilização dos gestores dos atrativos e equipamentos turísticos para fomentar a adaptação às necessidades das PcD e mobilidade reduzida	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$5.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Custo total:	R\$ 105.000,00		
Descrição da ação: Elaboração de Projeto básico e executivo para implantação de infraestrutura acessível em 05 atrativos turísticos do município; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Implantação da infraestrutura; e Realização de palestra de sensibilização dos gestores dos atrativos e equipamentos turísticos para fomentar a adaptação às necessidades das PcD e mobilidade reduzida.				
Objetivo: Promover a adaptação da oferta turística à acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.				
Justificativa: Dados do Censo de 2010 apontam que 24% da população brasileira possui algum tipo de deficiência ou dificuldade de locomoção (IBGE, 2019) e, da mesma forma como ocorre com as demais pessoas, esta parcela da população possui todas as características necessárias para empreender o ato da viagem. Porém as cidades e os destinos turísticos brasileiros ainda não estão adaptados para atender as necessidades e expectativas deste público, o que cria uma oportunidade para a atração deste público.				
Benefícios e beneficiários: Oferecer atrativos e equipamentos turísticos acessíveis para qualquer tipo de pessoa, sejam elas moradores ou turistas.				

Quadro 22. Sensibilizar a população local e turistas sobre a conservação ambiental e o turismo.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Programa de sensibilização turística e ambiental da população local, turistas e Governo Municipal	Elaboração de campanha de sensibilização da população local, turistas e governo municipal sobre a o turismo e a conservação ambiental.	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$13.500,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Execução da Campanha			
	Elaboração do Programa de Certificação de Excelência das Empresas Turísticas (Inovação, ações ambientais e acessíveis). (2021 a 2025)	Órgão Municipal de Turismo, COMTUR e CONSERRA	Sem custo direto. Execução da ação no âmbito do PDITS Regional Serra Catarinense	Não se aplica.
	Execução do Programa			
	Elaboração da campanha de “Educação no turismo” para as escolas municipais de ensino básico do município	Órgão Municipal de Educação e Turismo, COMTUR e CONSERRA	R\$13.500,00	Orçamento do Órgão Municipal de Turismo e Órgão Municipal de Educação
	Execução da campanha			
Custo total:	R\$ 27.000,00			
Descrição da ação: Elaboração do escopo e limites operacionais do Programa de Sensibilização Turística e Ambiental, composto pela Campanha de Sensibilização, Programa de Certificação e Campanha “Educação no Turismo”; Elaboração dos materiais de apoio; e Execução do Programa.				
Objetivo: Sensibilizar a população local, turistas, empresários e colaboradores das empresas ligadas direta e indiretamente com o turismo, sobre os benefícios e perspectivas de desenvolvimento sustentável da atividade turística.				
Justificativa: Apesar da grande participação da atividade turística no processo de desenvolvimento econômico e social do município, ainda é reduzida a consciência da sociedade, em relação aos benefícios e perspectivas de desenvolvimento sustentável da atividade turística. Desta forma se faz mister promover ações de sensibilização de alunos do ensino fundamental e dos atores envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística, de modo a estimular o apoio e participação no processo de desenvolvimento turístico sustentável.				
Benefícios e beneficiários: Ampliação do uso do patrimônio turístico pela população local; ampliação dos impactos positivos e diminuição dos impactos negativos gerados pelo turismo; fomento à melhoria e a inovação no turismo; ampliação da satisfação do visitante; maior apoio da população local ao desenvolvimento do turismo. Beneficiários: população local; empresários e colaboradores das empresas de turismo; e visitantes.				

6.5 Fortalecimento do Quadro Institucional

Quadro 23. Viabilizar o apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento sustentável do turismo no município.

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Criação e implantação de Sistema de Monitoramento do Turismo no município.	Elaboração do Projeto e do edital do sistema de monitoramento do turismo no município (2020 a 2025)	Órgão Municipal de Turismo e COMTUR.	R\$6.000,00	Operação de crédito com instituição financeira (IF)
	Implantação		R\$120.000,00	
	Custo total:	R\$ 126.000,00		
Descrição da ação: Elaboração do Projeto do Sistema de Monitoramento do Turismo; Elaboração de edital de contratação do serviço; Contratação do Serviço; Implantação.				
Objetivo: Monitorar o processo de desenvolvimento do turismo no município.				
Justificativa: Apesar do potencial turístico do município, o Órgão Municipal de Turismo possui recursos escassos e insuficientes para monitorar o desenvolvimento turístico do município e, desta forma, se torna incapaz de gerenciar a atividade de forma eficaz e eficiente.				
Benefícios e beneficiários: Organização e produção de informações para subsidiar a tomada de decisões.				

Projeto	Fases do projeto	Órgãos envolvidos	Custo estimado	Fontes de recursos
Fortalecimento da Governança	Articular a ampliação da estrutura, recursos e quadro de colaboradores que atuam com o Turismo, de modo a ampliar a atuação e os resultados no município	Órgão municipal de turismo; COMTUR.	Sem custo direto	Orçamento do órgão municipal de turismo.
	Implantação		Salário mensal de 01 colaborador: R\$2.500,00 (Total de 2021 a 2024 = R\$120.000,00) Equipamentos: 04 computadores/notebooks. 04 tablets para pesquisas, 01 máquina fotográfica, 01 datashow, 01 telão, 01 drone e 01 GoPro. (R\$30.000,00)	
	Custo total:	R\$ 150.000,00		
Descrição da ação: Articular a ampliação da estrutura, recursos e quadro de servidores da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo; e empreender ações de fortalecimento da Governança do turismo no município de Urubici				
Objetivo: Ampliar a eficiência do planejamento e gestão do turismo no município.				

Justificativa: Apesar da relevância da atividade turística para o município de Urubici, a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo; possui recursos escassos e insuficientes para alavancar o desenvolvimento do setor. Desse modo, se faz necessário ampliar os recursos do órgão e implantar um novo modelo de gestão que possa gerar maiores resultados para o município.

Benefícios: Melhora no processo de planejamento e gestão do turismo, gerando resultados positivos para o desenvolvimento socioeconômico do município. **Beneficiários:** Trade turístico, população local e visitantes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Sala de Imprensa:** PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ATLAS BRASIL. Atlas do desenvolvimento humano do Brasil. **Perfil:** Urubici. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/urubici_sc>. Acesso em: 15 fev. 2019.

AZUL LINHAS AÉREAS. **Seleção de voo.** Disponível em: <<https://viajemas.voeazul.com.br/Availability.aspx>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural:** As Possibilidades do Planejamento. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo.** 8. Ed. Atual. São Paulo: Ed. Senac SP, 2003.

BLOG PANROTAS. **MKT Destinos:** 5 Tendências para 2020. Disponível em: <<https://blog.panrotas.com.br/mktdestinos/>>. Acesso em 15 Mai. 2020.

BLOG VENTURAS. **Prepare-se para as tendências:** o turismo pós-pandemia aponta para os destinos de natureza no Brasil. Disponível em: <<https://blog.venturas.com.br/tendencias-pos-pandemia-no-turismo-apontam-para-turismo-de-natureza/>>. Acesso: 15 mai. 2020.

CADASTUR. **Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos.** Disponível em: <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/sou-turista/inicio>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

CBM-SC, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **Unidades:** Urubici. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/website/unidade_obm/cons_for_cesar.php?cidade_user=Urubici&Submit=Consultar>. Acesso em: 13 jun. 2019

CICLO VIVO. **Mobilidade:** Mesmo com pouca estrutura, cicloturismo cresce no Brasil e no mundo. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/arq-urb/mobilidade/mesmo-com-pouca-estrutura-cicloturismo-cresce-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

CNES, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. **Extração de Dados de Profissional.** Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/profissionais/extracao.jsp>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CNES, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. **Consulta:** Tipo de Estabelecimentos. Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

DIAS, Reinaldo; FIGUEIRA, Victor. **O turismo de observação de aves:: um estudo de caso do município de Ubatuba/ASP-Brasil. Um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil.** 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-99112010000200006. Acesso em: 15 jun. 2019.

DICIONÁRIO ILUSTRADO TUPI GUARANI. **Urubu**. Disponível em: <<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/section/u/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

FECOMÉRCIO, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina. **Pesquisa Fecomércio de Turismo – Inverno na Serra de Santa Catarina 2018**. Disponível em: <<http://www.fecomercio-sc.com.br/pesquisas/pesquisa-fecomercio-de-turismo-inverno-na-serra-2018/>>. Acesso em: 02 Ago. 2019b.

FLORIPA AIRPORT. **Novo Terminal**. Disponível em: <https://floripa-airport.com/novo-terminal.html>. Acesso em: 06 mar. 2019.

GIRUS SOLUÇÕES EM TURISMO. **Pesquisa sobre o comportamento dos turistas potenciais durante a Pandemia do Covid-19**. Disponível em: <<https://girus.wordpress.com/2020/04/28/pesquisa-sobre-o-comportamento-dos-turistas-potenciais-durante-a-pandemia-do-covid-19-2/>>. Acesso em: 25 Mai. 2020.

HANASHIRO, Greyce Umeki. **Apropriação turística na arquitetura da cidade de Urubici - SC**. 2015. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135477/334961.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

HUDSON, Simon (2003). **Sport and Adventure tourism**. The Haworth Press Inc New York.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Urubici**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/urubici/panorama>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

IGNARRA, Luiz R. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2003.

IMA, Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. **O Instituto: O que é**. Disponível em: <<http://www.ima.sc.gov.br/index.php/o-instituto/organizacao/o-que-e>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

INFRACEA. Infraestrutura em Controle do Espaço Aéreo e Aeroportos. **Aeroportos: Aeroporto de Urubici**. Disponível em: <<http://infracea.com.br/aeroportos/aeroporto-de-urubici/>> Acesso em: 06 mar. 2019.

MEIO E MENSAGEM. **Últimas Notícias: Mercado online de turismo cresce 73% em cinco anos**. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2017/09/06/mercado-online-de-turismo-cresce-73-em-cinco-anos.html>>. Acesso em: Mai. 2020.

MELHOR ESCOLHA. **TV por assinatura**. Disponível em: <<https://melhorescolha.com/celular-pos/?cidade=urubici-sc>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MIDIATURIS. **Trade: A economia compartilhada revoluciona o turismo**. Disponível em: <<http://www.midiaturis.com.br/a-economia-compartilhada-revoluciona-o-turismo/>>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

MTE, Ministério do Trabalho e Emprego. **PDET - Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. CAGED. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>>. Acesso em Jul. 2019.

MT, Ministério dos Transportes. **Aeroporto de Correia Pinto**: Planejamento da Infraestrutura Aeroportuária. Disponível em: <file:///C:/Users/Alexandre%20Neumayr/Downloads/Rel%20Infra-Correia%20Pinto-20161219_vrs1.0.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em 15 fev. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo (2007). **Módulo Operacional 7: Roteirização Turística**. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf>. Acesso em: 15 jul.. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo (2010). **Publicações**: Ecoturismo: Orientações Básicas. 3ª Edição. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo (2010). **Publicações**. Turismo de Aventura. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo (2010). **Publicações**: Turismo Rural. Orientações Básicas. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 05 Dez. 2019.

MTUR, Ministério do Turismo. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Caderno e Manuais de Segmentação: Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5292-caderno-e-manuais-de-segmenta%C3%A7%C3%A3o.html>>. Acesso em: 30 de jul. de 2019.

MTUR, Ministério do Turismo (2020). **Últimas notícias**: Em crescimento, turismo com pets vira tendência no Brasil e gera adaptação do mercado. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13350-em-crescimento,-turismo-com-pets-vira-tend%C3%AAncia-no-brasil-e-gera-adapta%C3%A7%C3%A3o-do-mercado.html>>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

NAVARRO, E. A. **Dicionário de tupi antigo**: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo. Global. 2013. p. 605.

PANROTAS. **Mercado**: Brasil ganhará programa de revitalização para o ecoturismo. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/09/brasil-ganhara-programa-de-revitalizacao-para-o-ecoturismo_167292.html>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

PC-SC, Polícia Civil de Santa Catarina. **Informações**: Endereços. Disponível em: <<http://www.pc.sc.gov.br/informacoes/enderecos/24-lages-08-drp>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PM-SC, Polícia Militar de Santa Catarina. **Endereços das Unidades**. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/endereco-das-unidades.html>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PORTAL QUE TAL VIAJAR?. **Urubici – Serra Catarinense**. Disponível em: <<http://www.quetalviajar.com/destinos-de-viagem/brasil/como-chegar-a-urubici-de-onibus.htm>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 741, de 12 de junho de 2019**. Dispõe sobre a estrutura organizacional básica e o modelo de gestão da Administração Pública Estadual, no âmbito do Poder Executivo, e estabelece outras providências. Diário Oficial Eletrônico do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 12 de jun. 2019. Disponível em: <<http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarCanal.aspx?cdCanal=37>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SEBRAE SC. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Urubici em Números**. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/sh/sx0qe3wg8tphfb2/AABQtKRSkpNZoMZRvwxkCKmCa?dl=0&list=&preview=Relat%C3%B3rio+Municipal++Urubici.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

SSP-SC. Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. **Painel de Dados Estatísticos**. Disponível em: <<http://www.ssp.sc.gov.br/index.php/component/content/article/88-servicos/184-seguranca-em-numeros-2?Itemid=437>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SUMMIT AGRO. **Notícias do Campo: Turismo Rural cresce no Brasil e movimentada economia de pequenas propriedades**. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/turismo-rural-cresce-e-movimentada-economia/>>. Acesso em: 25 Mai. 2020

THINKWITHGOOGLE. **A estrada do viajante para a tomada de decisão**. Mountain View, Califórnia, 2014.

THINKWITHGOOGLE. **A influência dos smartphones na jornada de quem viaja**. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/busca/influencia-dos-smartphones-na-jornada-de-quem-viaja/>>. 2018. Acesso, junho 2019.

WIKIPEDIA. **Atafona**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Atafona>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

WIKIAVES. **Painel de Urubici/SC**. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/municipio_4218905>. Acesso em: 05 Ago. 2019.

UNWTO. **Tourism4sdgs**. Disponível em: <<https://www.unwto.org/tourism4sdgs>>. Acesso em: mar. 2020. United Nations World Tourism Organization. Spain: Madrid, 2020.

UOL. **Economia: Senado aprova linha de crédito de R\$ 190 bilhões para micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/24/senado-aprova-linha-de-credito-de-r-190-bi-para-micro-e-pequenas-empresas.htm>>. Acesso em: 26 Mai. 2020.

USD FORECAST. **Brasil: Previsões do dólar e do euro**. Disponível em: <<http://usdforecast.com/br/previs%C3%A3o-do-d%C3%B3lar.html>>. Acesso em: 25 Mai. 2020.